Viva Música!

A Revista dos Clássicos

Eleazar de Carvalho

"Boas orquestras precisam de US$ 1 milhão por mês"

Leonie Rysanek

Voz austríaca no Municipal do Rio

Viktoria Mullova

Concertos e CDs no Brasil

Discos • *Vídeo* • Dança • *CD-ROM* • Livros • *Promoções*

Você conhece este Maestro?

"...estas gravações vêm confirmar o status de Wand como um dos poucos regentes da atualidade cujas performances do repertório sinfônico 'standard' merecem a mais ampla circulação."

CD REVIEW

"Wand, um dos grandes Beethovenianos de nosso tempo, conhece tudo sobre os sonhos, danças e dramas, sobre a unidade e a tensão desta música..."

BBC MUSIC

"...Ardor e elegância, ao invés de sobrepujarem um ao outro, andam lado a lado..."

STEREO REVIEW

"Recomendado"

CLASSIC CD

RCA
beethoven
symphony
9

Günter Wand

Beethoven symphony edition

LANÇAMENTO EM CD

BMG ARIOLA DISCOS LTDA

Unanimidade num território onde imperam paixões absolutas, o maestro ELEAZAR DE CARVALHO é referência fundamental para a cena clássica brasileira. São 84 anos de idade (esbanjando energia) e 65 de atividades a serviço da difusão da música. Após uma inusitada descoberta da vida musical, Eleazar construiu carreira exemplar: foi um dos responsáveis pela fundação da Orquestra Sinfônica Brasileira, aperfeiçoou seu talento nos Estados Unidos, sob orientação de Serguei Koussevitzky, revitalizou a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e gerou dois filhos musicais: os festivais de Campos do Jordão e Itu. Em bem-humorada conversa com Irineu Franco Perpétuo, o maestro compartilhou reminiscências de sua iniciação musical, relembrou Koussevitzky e inflamou-se com a situação das orquestras brasileiras. Confira a entrevista de Eleazar de Carvalho e veja a opinião de seus mais ilustres colegas brasileiros a partir da página 12.

O *utra importante entrevista feita especialmente para esta edição foi a concedida pelo soprano LEONIE RYSANEK ao crítico e escritor Victor Giudice. Rysanek se apresenta este mês na montagem carioca de "Elektra", abrindo a temporada lírica da cidade. Ela vem ao Brasil pela primeira vez cantar no palco do Municipal a Clitemnestra da ópera de Richard Strauss. Já DALAL ACHCAR conversou com o repórter Paulo Reis, inaugurando a página mensal que* **VivaMúsica!** *passa a dedicar à dança.*

A *partir desta edição, a revista publica informações sobre atividades acadêmicas e concursos na páginas "Vida Musical", para onde se transferem as seções "Batuta", "Jovens Talentos" e "Compositores".*

HFischer

HELOÍSA FISCHER

FOTOS DA CAPA:
Eleazar de Carvalho: Agência Globo / Gladstone Campas
Leonie Rysanek: Divulgação Teatro Cólon
Viktoria Mullova: Sergio Belfioretti

ÍNDICE

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é Av. Rio Branco, 45/1401 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20090-003, fax (021) 263-6282. Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

VIVAMÚSICA! EM QUESTÃO

"Tendo renovado minha assinatura de **VivaMúsica!** por reconhecer os méritos desta iniciativa e para me manter bem informado sobre o circuito de concertos de música erudita no Rio de Janeiro, me permito tecer algumas considerações a respeito do que observei no primeiro ano da revista.
Inicialmente, quero dizer que foi um alívio ter observado a retirada do subtítulo 'Órgão Oficial do Amante da Boa Música', pois não pode haver nada mais provinciano e preconceituoso.
Infelizmente, ecos desta mentalidade permaneceram em algumas matérias, e isto me parece derivar não só do preconceito estético como da pouca familiaridade que alguns colaboradores demonstram ter com certas questões da linguagem musical. Não se pode exigir rigor musicológico de jornalistas que não têm uma formação específica em música mas, mesmo sabendo que o público visado por esta revista é, na grande maioria dos casos, leigo nas questões musicológicas e estéticas, não posso deixar de observar que algumas matérias vêm recheadas de lugares-comuns típicos de quem precisa fechar uma lauda sobre um assunto de que conhece muito pouco.
O provincianismo também se revela na publicação de determinadas cartas, como a do leitor que fez um poema em homenagem a Beethoven.
Considero a publicação deste tipo de coisa um desperdício de espaço e uma agressão à inteligência.
A revista cumpre sua função informativa, mas me parece uma imensa coluna de jornal permeada por propagandas e promoções. Levo pouco tempo para esgotá-la no dia em que recebo. Deveria haver espaço para a crítica especializada, como voltou a fazer recentemente o "Jornal do Brasil", através de Victor Giudice .
Gostaria de sugerir que, nas entrevistas, se abordasse mais amplamente a formação do intérprete, perguntando-se, dentre outras coisas, onde e com quem estudou. Isto pode não ter importância para o entrevistador e nem para o simples admirador de música erudita, mas para o músico profissional e o estudante de música é fundamental, pois lhe fornece parâmetros para pensar em sua formação.
Particularmente, gostaria que as excelentes entrevistas com os regentes estrangeiros fossem mais extensas e trouxessem em detalhe a formação de cada artista.
Gostaria também de observar que o uso sistemático da expressão música clássica é um desserviço à musicologia. Usado no senso comum ainda se admite, mas na imprensa escrita é uma simplificação desnecessária. Qual é o problema de se usar a expressão música erudita? Ela foi consagrada pelo maior intelectual brasileiro de todos os tempos e um dos pioneiros da musicologia brasileira, Mário de Andrade.
Falando em Mário de Andrade, lembro que a XI Bienal de Música Contemporânea Brasileira não mereceu o destaque devido na edição de novembro. Do fato desta edição ter apenas transcrito a programação da bienal no setor destinado a este fim, pode-se depreender que isto se deva ao medo de desagradar às elites ultra-conservadoras, às gravadoras e a alguns produtores responsáveis pela mesmice do repertório dos concertos a que atualmente assistimos.
A propósito, foi lamentável a resposta de Stephen Dauelsberg à carta do assinante André Chermont de Lima, também em novembro. Fomos privados de assistir à música dos excelentes compositores contemporâneos ingleses por culpa da Dell'Arte, que contrariou as intenções de Sir Yehudi Menuhin. A resposta da referida produtora, reproduzida nesta revista, soou como afronta.
Reconheço que os produtores estão no seu papel ao agir em função do mercado e do gosto conservador do público, mas denunciar esta atitude anticultural é fundamental para que haja uma mudança de mentalidade. Faço coro com os assinantes André Chermont e Newton Hoefel. Abaixo a mesmice!
Acredito que, em função de problemas de sobrevivência e dependência dos patrocinadores, a revista também não tenha abordado de forma crítica os problemas de quem faz música erudita no Brasil. Há tempos faz-se necessária a valorização do artista que lida com o repertório erudito no Brasil e **VivaMúsica!** poderia dar alguma contribuição neste sentido.
Além das grandes dificuldades para desenvolver um trabalho de bom nível, esbarra-se na sistemática falta de espaços para apresentação, nos cachês baixíssimos pagos pela grande maioria dos eventos e no pouquíssimo interesse da mídia por trabalhos que estão nascendo nas universidades ou mesmo fora delas.
Na maioria das vezes, a mídia se restringe a promover os artistas apoiados pelos programadores e produtos de música erudita tupiniquim que executam projetos onde se gastam milhões, trazendo orquestras estrangeiras para tocar valsas de Strauss ou, no máximo, surradas sinfonias de Beethoven, enquanto nossas orquestras estão aos pedaços. É preciso mudar esta mentalidade sob pena de que a única saída para nossos músicos continue sendo o aeroporto."

Sérgio Pires

VivaMúsica! não só reconhece a importância de acolher críticas de leitores, como faz absoluta questão de confrontá-las com sua linha editorial, visando corrigir eventuais falhas e, quando cabível, tornando o debate público. Vem a ser este o caso da carta acima, que requer alguns esclarecimentos.
O assinante mostrou-se preocupado com o que qualifica de "preconceito" da revista, supostamente evidenciado no slogan *publicado nas primeiras edições (alguém acha música clássica ruim?) e o "provincianismo" quando da publicação de um poema em homenagem a Beethoven (manifestações literárias são provincianas?) Não existe qualquer tipo de "preconceito estético" por parte de* ***VivaMúsica!****, muito menos "pouca familiaridade com o assunto" por parte de nossa equipe de colaboradores - que reúne alguns dos principais nomes da crítica especializada do país, além de musicólogos e especialistas. Os tais "lugares-comuns típicos de quem precisa fechar uma lauda sobre um assunto de que conhece muito pouco" felizmente não fazem parte da rotina de fechamento desta revista .*
Cabe aqui frisar que ***VivaMúsica!*** *não possui qualquer tipo de comprometimento editorial com seus patrocinadores. Como qualquer publicação comercial do planeta Terra, a revista dedica um percentual de suas páginas para veiculações publicitárias, que, em momento algum, interferem com a liberdade editorial. "Elites ultra-conservadoras" não fazem parte de nosso universo e a revista mantém relacionamento cordial, mas com total distanciamento crítico, com gravadoras, produtores e promotores de concertos.*
Quanto às duas sugestões de pauta (as dificuldades de trabalho do músico brasileiro e os músicos que influenciaram nossos entrevistados) serão acatadas com satisfação.

CACHÊS x CACHÊS

"O fiasco do cachê dos cantores no *reveillon* do Rio de Janeiro vem acentuar a triste situação dos artistas brasileiros de música de concerto, que procuram fazer carreira em seu próprio país. Como exemplos das imensas discrepâncias de cachês e orçamentos entre todos os artistas que se apresentam no Brasil:

1) A próxima produção de "O Guarani", segundo consta, terá custo de três milhões de reais para apenas uma apresentação!

2) José Carreras negou ter recebido R$ 800.000,00 por uma apresentação no Teatro Amazonas, em Manaus.

3) O total pago aos seis artistas no reveillon carioca - por dez minutos de *performance* - foi de R$ 535.000,00 (quinhentos e trinta e cinco mil reais). Sem contar outros benefícios, como passagens aéreas e hospedagem em hotéis de luxo do Rio (para artistas que aqui têm residência fixa!)
É interessante ainda ressaltar o tratamento dado aos artistas brasileiros que decidem viver no exterior. A eles são dadas todas as honras (algo a ver com o "preconceito secular" de que, se o artista vem de fora, naturalmente é superior à prata da casa!). Por outro lado, aos artistas de música clássica são oferecidos cachês de R$ 400,00 como especial deferência! No ano passado, num importante e badalado festival no Rio (co-patrocinado pela mesma prefeitura promotora do evento de 31 de dezembro, na praia de Copacabana), coube a cada músico a quantia total de R$ 500,00 para uma, duas ou três apresentações!!! Por quanto tempo agüentarão os artistas brasileiros de alto nível serem espezinhados desta forma? A injustiça com relação ao *reveillon* é muito mais profunda do que aparenta ser. É chegada a hora de abrirmos os olhos!"
Jordan Rabinovitz

FUNARTE x TEATRO AMAZONAS

"Com referência à notícia publicada na página 54 da edição janeiro/ fevereiro de **VivaMúsica!** , com *preview* da programação de 1996 do Teatro Amazonas (AM), tomamos a liberdade de fazer algumas retificações.
A Funarte não tem qualquer tipo de responsabilidadde ou participação na atual programação do Teatro Amazonas, referente às comemorações do Centenário de Carlos Gomes, tal como foi anunciado na revista. Inicialmente, de fato, tentando unir o centenário da inauguração do Teatro Amazonas e o centenário da morte de Carlos Gomes, a Funarte, junto com o maestro Ricardo Prado, fez uma proposta de programação, oferecida ao governo do estado do Amazonas. Essa proposta foi aceita, a princípio, e em seguida abandonada, por motivos alheios à nossa vontade.
Gostaríamos de acrescentar, ainda, que o projeto oferecido pela Funarte ao governo do Amazonas não se limitava a uma mera série de concertos. Ele incluía, a partir daí, a formação de corpos estáveis (orquestra e coros) que seriam utilizados para a formação de músicos locais. Outra diferença entre a atual programação e o nosso projeto é que, sem qualquer tipo de xenofobia, nossa intenção era promover artistas brasileiros nessas apresentações, e não estrangeiros.
Como V.Sa pode ver, os dois projetos são muito diferentes e, repetimos, a Funarte não tem qualquer participação na programação atual do Teatro Amazonas. Aproveitando o ensejo, estamos enviando a programação geral da Funarte, comemorativa ao Centenário de Carlos Gomes *(reproduzida na página 7)*."
Gilberto Villar
diretor da FUNARTE

SUGESTÕES

"Congratulo-me com V.Sa. pela irrepreensível lida com a publicação. Aproveito a

oportunidade para fazer algumas sugestões: uma seção sobre *ballet*; comentários sobre iniciativas relacionadas à música erudita, como os encartes e discos da revista 'Caras' e a coleção 'Os Grandes Clássicos', da espanhola 'Ediciones Del Prado'. Peço que publiquem também as relações dos discos mais bem cotados das publicações 'Classic CD' e 'Grammophone', dentre outras."

Fernando Abreu Gontijo
Assinante 23433-00

*A partir desta edição, **VivaMúsica!** dedica uma página mensal para notícias sobre dança. Estaremos atendendo às demais sugestões dentro dos próximos meses.*

SAUDADES DA OPUS I

"Quero congratular-me por esse primeiro ano de **VivaMúsica!**, na certeza de que a saudosa rádio 'Opus 90' estará sempre presente entre nós, pela continuidade de seus propósitos com tão apreciada revista."

Iza Muylaert
Assinante 22912-00

SAUDADES DA OPUS II

"Felicito os criadores de **VivaMúsica!** e a própria revista pelo seu primeiro aniversário. Um ano de satisfação para seus assinantes, dentre os quais me considero pioneira - assinei antes da publicação do número zero. Faço votos para que o segundo ano de existência traga cada vez mais alegria para nós, pobres órfãos da 'Opus 90' e que, dentro em pouco, tenhamos uma emissora de música clássica no Rio de Janeiro."

Zabil Vianna de Amorim
Assinante 22534-00

*Viabilizar uma transmissão de clássicos nos moldes da Opus 90 FM é uma espécie de promessa de campanha nossa. Além da edição mensal da revista, venda direta de CDs, organização de promoções e eventos, nestes quinze meses de atividade, **VivaMúsica!** tem sistematicamente procurado alternativas para concretizar o projeto radiofônico. Na próxima edição, publicaremos uma reportagem a respeito das dificuldades encontradas.*

VivaMúsica!

Publicação mensal (11 exemplares por ano: jan/fev edição única)
Jornalista responsável: Heloísa Fischer - MT 18851
Assinatura anual: R$ 60,00 (Brasil)
e R$ 90,00 (exterior). R$ 30,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música)

QUEM FAZ VIVAMÚSICA!

EDITORIAL
Heloísa Fischer
Editora

Débora Sousa Queiroz
Agenda e Produção

Paulo Reis
Repórter

DESIGN
Isabella Perrota
Editora de Arte

Eduardo Sidney
Assistente

PUBLICIDADE
Cristiana Carvalho
Gerente Comercial

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Aline Pontes Pimentel

PROMOÇÃO
Márcia Rosado Nunes

ADMINISTRATIVO
Gustavo Crisóstomo
Paulo César Conceição Jr.
Maria do Carmo Sousa Vieira
Vânia Alexandre

CONTATOS
REDAÇÃO
Endereço: Av. Rio Branco, 45/1401 - 20090-003- Rio de Janeiro
Telefones: (021) 233-5730 / 253-3461 / 263-6282
Fax: (021) 263-6282
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE
Telefax: (021) 259-8139
Pager: (021) 546-1636 # 7002780

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Arnaldo Senise
Musicólogo, membro da Academia Brasileira de Música.

João Carlos Dittert
Cantor lírico, presidente da SALB, criador e diretor do Concurso Lírico Carlos Gomes.

Irineu Franco Perpétuo
Jornalista *free-lancer* especializado em música clássica.

Luís Otávio Sousa Santos
Violinista brasileiro, residente na Holanda.

Luiz Paulo Horta
Editorialista e crítico do jornal "O Globo".

Mário Willmersdorf Jr.
Consultor de música clássica da BMG/Ariola.

Renato Machado
Jornalista da TV Globo, fundador do clube "Amigos da Boa Música"(RJ).

Sérgio Nepomuceno Alvin Corrêa
Musicólogo e diretor da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Sylvio Lago Jr.
Advogado e consultor de organizações nacionais e internacionais.

Victor Giudice
Escritor e crítico de música do "Jornal do Brasil".

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E ASSINATURAS
Telefone: (021) 253-3461
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

HOMEPAGE INTERNET
http://www.brazilweb.com/vivamusica/

"Mestre da Música"

João Carlos Dittert

Antonio Carlos Gomes nasceu com o dom divino da criação musical e sua arte foi um surpreendente milagre de beleza. Em 11 de julho de 1836, abria ele os olhos para o mundo onde espalharia as mais belas harmonias, comporia obras maravilhosas e obteria estrondoso sucesso justamente na meca da ópera: o Teatro Scala de Milão. Em 19 de março de 1870, subia à cena sua primeira grande ópera - "Il Guarany". O sucesso foi estrondoso. Seus bailados serviram de modelo para os de "Aida", de Verdi, e "La Gioconda", de Ponchielli.

Verdi escreveu a Paretti, diretor da "Gazzetta di Ferrara" : *"Ho assistito con grande e viva soddisfazione all'ópera del maestro Carlos Gomes, un vero genio musicale. Questo giovane comincia da dove finisco io..."* Franz Liszt foi de Weimar a Milão ver pessoalmente o sucesso do jovem brasileiro e declarou: "Este maestro Gomes fez entrar com "Il Guarany" a nova música de sua terra nas esferas das mais belas manifestações artísticas da Europa. A música é densa de amadurecimento técnico, cheia de novidades harmônicas e orquestrais, muito emotiva e deixa entrever uma terra tropical muito longínqua".

Carlos Gomes era admirado por músicos como Boito, Gounod, Catalani, Mascagni e Puccini, que submeteu ao mestre Gomes a sua nova partitura: "Manon Lescaut". Os mais célebres cantores líricos do mundo cantaram suas óperas, como Caruso, Del Monaco, Gigli, Bidu Sayão, Assis Pacheco, Lourival Braga, Niza de Castro Tank, Paulo Fortes, Reis e Silva, Carmem Gomes, Maria de Sá Earp e Fernando Teixeira.

Suas grandes obras após "Il Guarany" foram "Fosca" (onde o maestro foi chamado ao proscênio trinta vezes), "Salvatore Rosa", "Maria Tudor", "Lo Schiavo", "Condor" e "Colombo". Se todas obtiveram o estrondoso sucesso de "Il Guarany" é fato sem relevância. Outros compositores eméritos foram mais ou menos felizes em suas carreiras.

Se vendeu "Il Guarany" é porque, naquele momento, a atitude era inevitável e ele necessitava de qualquer quantidade de liras que lhe caíssem às mãos. Schubert vendia música por qualquer trocado. Verdi também amargou a sua alegada conversão ao wagnerismo, e, assim como o brasileiro, teve insucessos, problemas políticos e de censura.

Famoso e rico, Carlos Gomes constrói Vila Brasília, verdadeira ilha brasileira dentro da Itália, com a bandeira sempre hasteada, plantas, aves e animais nativos. Seu entranhado amor ao país estava representado nas melodias eternas, ritmos e até nos objetos que decoravam sua casa. Os patrícios – poucos felizmente –, que cataram com lentes os percalços na trajetória luminosa de Carlos Gomes, não tiveram olhos e nem ouvidos para perceber que ele foi um criador, um inovador e um precursor do verismo. Um compositor de vanguarda naquele século, como dizia Mascagni.

Sua iniciação na Maçonaria ocorreu "aos 24 dias, do mês 7º, do ano de 5.859", conforme o Balaústre da Sessão Magna da Loja Maçônica Amizade, em Campinas (SP). Em dezembro de 1995, músicos do Theatro Municipal do Rio, da Sinfônica Brasileira e maçons de outras potências fundaram a Loja Maçônica Maestro Antônio Carlos Gomes, no Palácio Maçônico do Lavradio.

Antonio Carlos Gomes merece de sua terra todas as honrarias cabíveis e todos os teatros do Brasil deveriam encenar, pelo menos durante em 96, as suas óperas. Enaltecer esse vulto histórico, narrar os seus feitos e promover a encenação regular de suas obras é acima de tudo um dever a ser cumprido com respeito. Fora disto, significa, até, ofender a pátria. ■

Agenda

PROGRAMAÇÃO DA FUNARTE PARA ESTE "ANO CARLOS GOMES":

- **E**ncenação da ópera "Fosca" em Belém (em data a ser confirmada), Brasília e outras capitais que vierem a se interessar.
- **A** "Missa de Nossa Senhora da Conceição" terá execução nos dias 11 de junho (160 anos do nascimento do compositor), na Catedral de Campinas, e 16 de setembro (centenário de falecimento), na Sé de Belém. A missa também tem apresentações previstas para Brasília, São Paulo e Rio (16/09, com regência de Ricardo Prado).
- **S**erão restauradas e publicadas as partituras de "Il Guarany", "Fosca", "A Noite do Castelo", "Lo Schiavo", "Joana de Flandres", "Missa de N.S. da Conceição", além de árias, canções e peças instrumentais.
- **P**laneja-se a edição de uma biografia de Carlos Gomes para o público infantil e a produção de um vídeo (12 minutos) sobre a vida e a obra do compositor.

Os responsáveis por estes projetos da Funarte são Vanda Freire, Roberto Duarte, José Maria Neves, Ricardo Prado, Reginaldo Carvalho, Carlos Kater, Nivaldo Santiago e Marcello Verzoni.

Viva o Prêmio!

Sorteio do 'I Prêmio VivaMúsica!' movimenta meio musical

A tarde do sorteio do I Prêmio **VivaMúsica!**, realizada no dia 9 de março na Sala Cecília Meireles, movimentou o mundo da música clássica carioca. Com a expressiva presença dos assinantes da revista, o evento começou com o apresentador Aloísio de Abreu lendo o resultado da votação realizada entre assinantes. Na categoria "Concerto do Ano" ganhou a a apresentação da Academia Saint-Martin-in-the-Fields, sob a regência de Neville Marriner. O "Disco do Ano" foi o do violoncelista Mstislav Rostropovich interpretando as "Suítes para Violoncelo" de Johann Sebastian Bach e o "Destaque do Ano" foi para o maestro Roberto Tibiriçá, pelo trabalho desenvolvido frente à OSB.

Ao ser informado do resultado da votação, Tibiriçá se mostrou surpreso. "Sinto-me muito feliz e gratificado. Isso prova que nosso trabalho não foi em vão e, principalmente, porque o público do Rio de Janeiro é superexigente. E sendo leitor de **VivaMúsica!** é melhor ainda porque se trata de um público bem informado. Vocês estão de parabéns", disse. A revista **VivaMúsica!** veio em segundo lugar na preferência dos leitores na categoria "Destaque do Ano".

Após a divulgação do resultado final da votação, foi dado início ao concerto do pianista Marcello Verzoni, que interpretou o "Improviso em Mi Bemol Menor" de Schubert, o "Noturno Op. 31 Nº 1" e "Improviso Op. 29" de Chopin, as "Variações Sérias Op. 54" de Mendelssohn, "Uma Paixão Amorosa (valsa) " de Carlos Gomes, "Valsa Op. 13 Nº 2" e "Galhofeira Op. 13 Nº 4" de Nepomuceno, a "Sonatina" de Ravel e, de Debussy, as "Danseuses de Delphes" e "L'Isle Joyeuse".

Chegada a hora do sorteio, o nervosismo era geral. Com patrocínio da Aliança Francesa e da Universidade Estácio de Sá (através da InterStudies), cinco assinantes de **VivaMúsica!** foram contemplados com vários prêmios: dois pacotes de viagem para Paris, coleções de CD e dois finais de semana no Hotel do Frade, em Angra dos Reis *(veja lista de ganhadores)*. O assinante Leon Manuel Mayer recebeu o prêmio principal: duas viagens a Paris, com direito a passagem aérea, acomodação e bolsas de estudo de francês na Aliança Francesa daquela cidade.

Nada surpreso, Sr. Leon chegou à Sala Cecília Meireles disposto a vencer. "Minha mulher me perguntou se eu estava preparado para perder e eu lhe disse que estava para vencer", repetia o sortudo assinante. "É verdade. Ele veio sabendo que iria vencer e, mais que merecido, venceu porque tem persistência", assegurou sua simpática esposa, Dona Sara. Leitor desde o primeiro número da revista, Sr. Leon, que ainda lamenta o fim da rádio Opus 90, confidenciou: "Há males que vêm para o bem. Perdemos a rádio, mas ganhamos **VivaMúsica!**. Temos que exigir das autoridades que a rádio volte a funcionar. Na Argentina há duas rádios de música clássica. O Brasil, um país deste tamanho e com uma cultura importante, não pode ficar sem uma rádio voltada para a música erudita".

Ao final do sorteio, um concorrido brinde no *foyer* da Sala. Presentes a bailarina Ana Botafogo, os irmãos do Duo Santoro (Paulo e Ricardo), o cravista Marcelo Fagerlande e a flautista Laura Rónai (votadíssimos com seu primeiro CD), a cravista Rosana Lanzellote (seu "Opera Rara" foi outro disco bem votado pelos leitores), o pianista Homero de Magalhães, os gerentes de clássicos Claudio Rabello (PolyGram) e Maurício Dias (EMI), os diretores da Aliança Francesa no Rio, *Monsieurs* Yves Perez e Hervé Brocard, a diretora do Conservatório Brasileiro de Música, Cecília Conde, e o diretor da Sala Cecília Meireles, Ronaldo Miranda, além de outras personalidades do meio musical. Uma tarde agradável, com um belo concerto e todos felizes pela premiação. Para os presentes reinava uma única certeza: "Até o ano que vem".

Heloisa Fischer (VivaMúsica!), Solange Rodrigues (Aliança), Fabiana Carvalho (InterStudies) e o ganhador, Leon Manuel Mayer.

A opinião de quem foi

ANA BOTAFOGO, *bailarina*
"**F**iquei super contente de ver a Sala cheia. Esta festa foi um sucesso. As pessoas que vieram aqui, viram um belo concerto, e tiveram uma tarde agradável. A **VivaMúsica!** está de parabéns por reunir estas pessoas. Ela é o veículo que congraça um público atraente dentro do panorama da música clássica. Este tipo de evento, por exemplo, resgata não só os aficcionados por música como cria um local para os que estão se iniciando na música. E a revista ocupa este local de destaque. Estou muito feliz e parabéns a vocês".

HERVÉ BROCARD, *Delegado Geral Adjunto da Aliança Francesa no Brasil*
"**A VivaMúsica!** está fazendo um excelente trabalho. Nós da Aliança Francesa queremos fazer mais coisas com a revista porque ela tem uma aceitação grande. Parabéns!".

HOMERO DE MAGALHÃES, *pianista*
"**A** revista está de parabéns pelo trabalho e dedicação que vem tendo pela música clássica. Ela é, sem dúvida, importante para nós músicos e para o público em geral".

A bailarina Ana Botafogo (frente, de blaiser quadriculado) prestigiou o evento na Sala Cecília Meireles. Na foto do fundo, casa lotada.

LAURA RÓNAI, *flautista*
"**O** que vimos aqui é que a música clássica tem público e material humano. Tem até veículo que é a **VivaMúsica!**. O que falta é grana, investimento, mídia, divulgação em outras áreas. Ainda bem que existe a **VivaMúsica!**, que vem fazendo um trabalho muito bom. Vida longa à revista".

PAULO SANTORO, *violoncelista*
"**A VivaMúsica!** está dando o apoio à música clássica que as autoridades deveriam dar. A revista cumpre um papel importante, que é de apoiar e mostrar que há um público enorme que gosta. Se um terço do dinheiro público gasto com shows na praia fosse para música clássica, já ajudaria bastante".

ROSANA LANZELLOTE, *cravista*
"**F**oi uma surpresa para mim saber que meu disco foi um dos mais votados na revista. Devo a vocês parte deste trabalho de divulgação. Ele foi elogiado pela crítica especializada, mas esta votação para mim tem gosto especial porque reflete o gosto dos leitores. Fico contente de **VivaMúsica!** existir e vou sempre prestigiar o que a revista faz".

YVES PEREZ, *Delegado Geral da Aliança Francesa no Brasil:*
"**A**cabo de chegar ao Brasil e sinto que esta revista foi uma boa idéia, uma boa iniciativa em se fazer algo específico para os amantes da música clássica. Nós, da Aliança, nos sentimos muito honrados em estar participando deste evento. Temos idéias de fazer outras coisas com a **VivaMúsica!** , como intercâmbio de artistas franceses e brasileiros."

Os assinantes premiados

LEON MANUEL MAYER (Nº 20027) *ganhou dois pacotes de viagem "Descobrindo a França, aprendendo francês"*

FIAMMA SOLA PENNA (Nº 23849) *e* MARIANA ISBEBSKI SALLES (Nº 22486) *ganharam finais de semana no Hotel do Frade, em Angra dos Reis, com acompanhante.*

MARIA TEODORA SEBASTIANY RUFINO (Nº 32545) *e* ELIZETE BERNABÉ LOUREIRO (Nº 30109) *ganharam as coleções de CDs.*

TRÊS RUSSAS E UM BRASILEIRO

Este mês, CDs de Lylia Zilberstein, da violinista Viktoria Mullova, do soprano Galina Gorchakova e os dois discos recém-lançados pelo maestro brasileiro Norton Morozowicz estão à venda para assinantes.

Début em CD

GALINA GORCHAKOVA'S VERDI & TCHAIKOVSKY ARIAS
Orquestra de Kirov, regência de Valery Gergiev. Árias de "Eugene Onegin", "The Queen of Spades", "The Enchantress" e "Oprichnik", de Tchaikovsky; "La Forza del Destino", "Otello", "Aida" e "Il Trovatore", de Verdi. Philips - DDD - Importado.

R$ 20,00

Ancorada com críticas mais que favoráveis na imprensa estrangeira, chega ao Brasil, via PolyGram, o CD de estréia do soprano russo Galina Gorchakova, com árias de Verdi e Tchaikovsky. O disco foi escolhido pela revista "Gramophone" em março como "disco de ópera do mês", na seleção do editor James Jolly.

Depois de conquistar o La Scala e o Opera House, Galina gravou, em 1995, o "Príncipe Igor", de Borodin e o "Fiery Angel", de Prokofiev, com a Orquestra de Kirov, sob a regência de Valery Gergiev. Com a mesma orquestra e regente, o soprano gravou o disco em oferta este mês para assinantes **VivaMúsica!**, contendo, entre outras árias, "La Forza del Destino", de Giuseppe Verdi e "Eugene Onegin", de Piotr Ilyich Tchaikovsky. Uma voz quente, escura e heróica, como a alma do povo russo.

Lilya toca Liszt

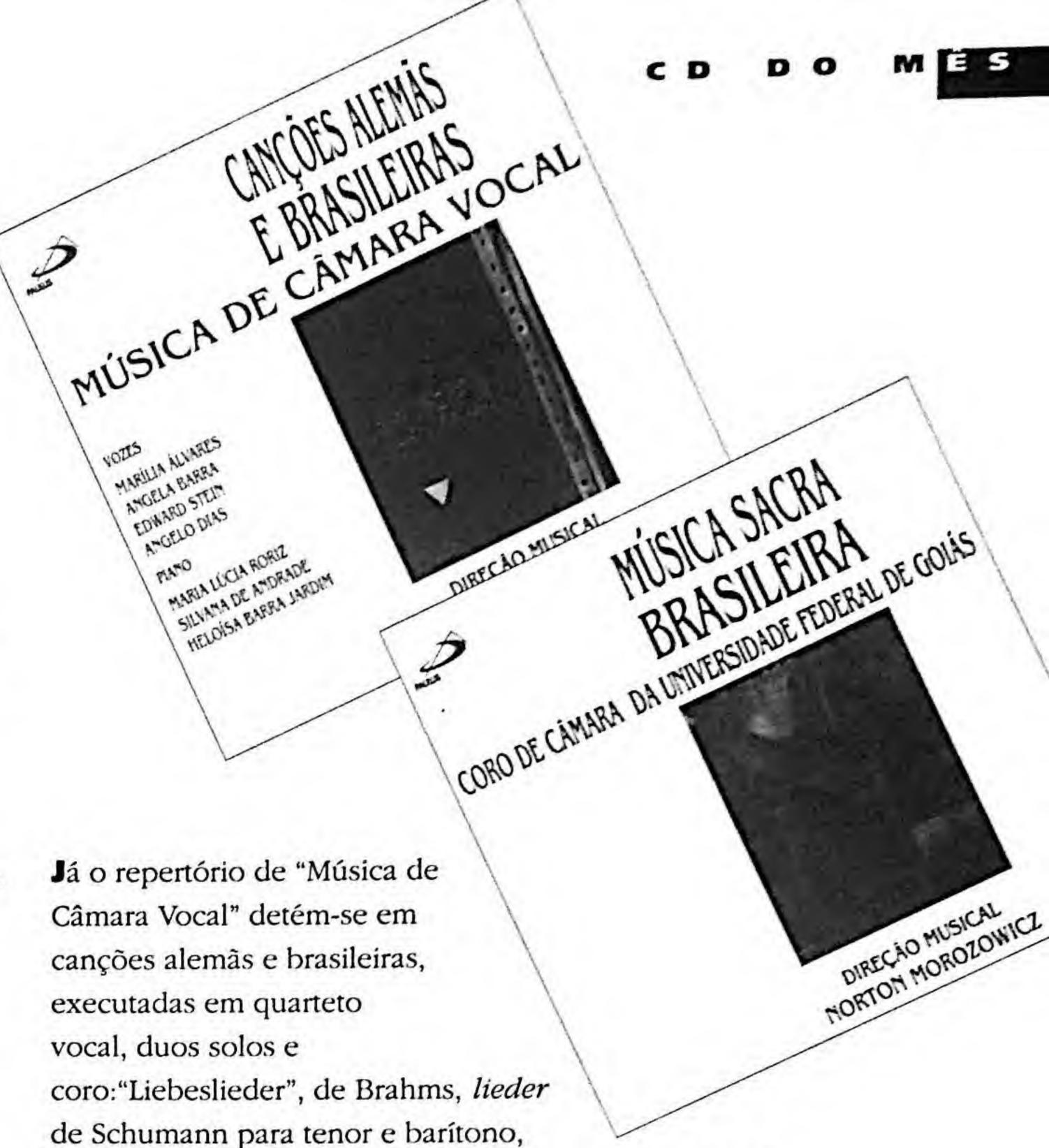
LISZT RECITAL
Lilya Zilberstein, piano. "Ballade Nº 2", "2 Legends", "6 Consolations", "Fantasia & Fuge on B-A-C-H", "Impromptu", "Waltz". Deutsche Grammophon. DDD. Importado.

R$ 20,00

A pianista russa escolheu peças para piano de Liszt consideradas luminosas para intérpretes deste instrumento. Obras como "Fantasie und Fuge über das thema B-A-C-H" - que na linguagem musical germânica corresponde às notas Si-La-Do-Si - têm variações cromáticas interessantes, permitindo que os intérpretes busquem atingir as perfeitas variações descritas pelo compositor. As seis "Consolations", peças inspiradas nos poemas homônimos de Sainte-Beuve, são obras consideradas intimistas e sombrias. As "Consolations" são levemente inspiradas nos "Noturnos" de Chopin, assim como a "Ballade" e o "Impromptu". Peças sentimentais, passionais e generosas para grandes intérpretes, elas são um manancial para o talento de Lilya Zilberstein.

Norton Morozowicz pela Paulus

A Gravadora Paulus está lançando no mercado brasileiro, em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), dois belos discos realizados pelo regente Norton Morozowicz *(leia mais sobre o maestro na pág. 23)*: "Música Sacra Brasileira" e "Música de Câmara Vocal". Os discos são fruto do projeto "Música na Universidade", desenvolvido pelo Instituto de Artes daquela instituição, de onde Morozowicz é professor-titular. Ambos os discos podem ser adquiridos através de **VivaMúsica!** pelo preço unitário de R$ 18,00.

"Música Sacra Brasileira" reúne obras de compositores que tiveram/ têm papel importante na vida musical da universidade. Jean Douliez (presente no repertório com "Missa in Honorem B. Marie Virgilis") foi o compositor belga que fundou o antigo Conservatório Goiano de Música. Camargo Guarnieri ("Missa Dilígite") foi professor da UFG, assim como o é Estércio Marquez Cunha ("Imagens – Cantata de Natal"). Henrique de Curitiba ("Missa Breve em Ritmos Brasileiros") – irmão de Norton – já foi homenageado pelo Instituto de Artes. Todas as peças são interpretadas pelo Coro de Câmara da UFG.

Já o repertório de "Música de Câmara Vocal" detém-se em canções alemãs e brasileiras, executadas em quarteto vocal, duos solos e coro:"Liebeslieder", de Brahms, *lieder* de Schumann para tenor e barítono, *lieder* de Mendelssohn para dois sopranos e canções de Nepomuceno, Villa-Lobos, Guarnieri, Guerra-Peixe, Mignone, Waldemar Henrique e Estércio Marquez Cunha. Participam deste disco os sopranos Marília Alvares e Ângela Barra, o tenor Edward Stein, o barítono Ângelo Dias e as pianistas Maria Lúcia Roriz, Silvana de Andrade e Heloísa Barra Jardim, além do Coro de Câmara da UFG e do clarinetista José Alessandro G. da Silva.

Mullova em Dose Dupla

Artista exclusiva do selo Philips, Viktoria Mullova se apresenta este mês no Brasil *(veja box na Agenda!)*. **VivaMúsica!** aproveita a passagem da violinista por estas terras e coloca à disposição de seus assinantes dois títulos de sua já imensa discografia: uma gravação ao vivo do concerto de Brahms, com a Filarmônica de Berlim, regida por seu ex-namorado, Claudio Abbado e seu último lançamento fonográfico, que contém as sonatas para violino e piano de Leos Janacek, Claude Debussy e a Nº 1 de Prokofiev, ao lado de Piotr Anderszewski.

O "Concerto para violino em ré maior, Op.77", de Johannes Brahms, foi gravado ao vivo em Tóquio. Já o CD com as obras de Janacek, Prokofiev e Debussy foi gravado em 1994, em estúdios na Inglaterra. Cada CD custa R$ 20,00.

Eleazar de

ou inclinação. Fui para uma mesa do rancho, onde a comida não era lá essas coisas, mas, ao lado, havia outra mesa em que a comida era muito boa. Descobri que esta outra mesa era dos músicos e resolvi, então, ir para a mesa em que se comia bem. Quando me apresentei ao mestre da banda, não tinha a mínima idéia de que instrumento escolher. Ele me apontou o único disponível: era uma tuba, daquelas imensas.

"Estou em São Paulo há 22 anos, tencionando ficar outros 22. Escreve aí: quem estiver com idéias pode desistir." Eleazar de Carvalho está vivo e chutando. Aos 84 anos, ainda tem energia para programar uma estafante integral das sinfonias de Bruckner com a Sinfônica do Estado de São Paulo. E fazer todas as óperas de Carlos Gomes.
Foi esta disposição que o fez fundar o Festival de Itu (SP) em 1993, depois de ter se afastado da direção do Festival de Inverno de Campos do Jordão. O maestro fala de Itu com o entusiasmo de um garoto, e chamou para si a empreitada de transformar a cidade em um centro de educação musical. "Tenho 65 anos de profissão. Estou lutando para implantar aqui esta vida musical de Primeiro Mundo que eu vivi."
E foi para falar sobre estes 65 anos que Eleazar de Carvalho recebeu o repórter Irineu Franco Perpétuo em seu apartamento, em São Paulo.

VIVAMÚSICA! - *O senhor não vem de uma família de músicos. Como começou sua educação musical?*
ELEAZAR DE CARVALHO - Ao escrever meu livro, pesquisei minha família materna e paterna até a quarta geração e não encontrei nenhum músico. Eu era o quinto filho de uma família pequena - éramos 14 ao todo, pouco se considerarmos que no Nordeste o normal são 25, 30 - e nenhum se dedicou à música. O único motivo de terem se alojado em meu inconsciente algumas imagens musicais talvez seja o fato de meu pai ter sido presbítero de uma Igreja Protestante. Eu tinha 13 anos quando fui para a escola de aprendizes de marinheiros. Lá que houve o fato pitoresco de ter sido escolhida a música, mais por gulodice que por talento

VIVAMÚSICA!- *Depois, veio a banda dos fuzileiros navais.*
ELEAZAR - Ao sair da escola de aprendizes de marinheiros, no Ceará, fomos transferidos para o Rio de Janeiro. Durante dez anos, carreguei nos ombros a farda vermelha dos fuzileiros.

VIVAMÚSICA!- *Como foi a transição para a vida profissional?*
ELEAZAR - Para estudar no Instituto de Música, em 1932, eu precisava de uma licença especial, porque a Marinha dizia precisar de gente para trabalhar, e não de médicos, cientistas etc. Concluí a escola com todos os títulos que uma universidade pode conceder - 18. Fui por isso o professor que substituiu o Mignone. Naquela época, havia uma lei absurda que só permitia ser professor quem tivesse o curso da cadeira, e eu era o único que tinha. Se Toscanini ou Koussevitzky quisessem dar aula, não poderiam, porque não tinham o curso. A trajetória é longa. Quando Toscanini chegou por aqui com a orquestra da NBC, em 1940, eu já tinha estreado a minha primeira ópera e trabalhado com Villa-Lobos naquele projeto meio fascista dos cantos orfeônicos. Ao ver Toscanini com uma orquestra daquelas, achamos uma vergonha não ter nada similar por aqui e resolvemos fundar a OSB, Orquestra Sinfônica Brasileira. O Eugen Szenkar - um profissional de primeiríssima classe - estava por aqui e assumiu a direção, ficando eu como assistente. De 1940 a 1946, passei a reger a estréia das temporadas líricas. Regi muita ópera, inclusive todas as oito óperas de Carlos Gomes. Fui fazer a América em 1946.

VIVAMÚSICA! - *Com aquela bolsa para os Estados Unidos...*
ELEAZAR - Não foi bolsa. Não fui chamado, nem mandado. Eu amealhei algumas economias no Cassino da Urca. Não

Carvalho

65 anos de carreira e entusiasmo juvenil

jogando, mas como diretor artístico dos shows. Eu recebia os honorários mensais, atravessava o salão e não jogava um centavo. Já a Linda Batista, que vinha atrás de mim, recebia em ficha. Num belo dia, aceitei um convite de João Alberto - ministro de Getúlio, que depois continuou atuando - para ir aos Estados Unidos. Eu fui, então, pedir rescisão de contrato à direção do cassino, que, sabendo da minha intenção de viajar, negou. Dois dias antes da minha viagem saiu nos jornais:"Dutra fecha os cassinos". Então, fui viajar.

VIVAMÚSICA!- *O senhor foi direto para Berkshire?*
ELEAZAR - Fiquei primeiro em Nova York, visitando os empresários com um amigo que falava inglês - eu, na época, não falava. O primeiro foi o empresário da Filarmônica de Nova York, que também era presidente da Columbia Artists, e só deixava se apresentar com a orquestra quem fosse artista da Columbia. Ele deu uma enorme gargalhada e disse que o Brasil era terra de índios. O secretário de João Alberto, Iberê Goulart, disse que bancaria um concerto meu com a orquestra - que custava US$ 50 mil - desde que fizesse um retrato meu do tamanho do Carnegie Hall, em que eu estaria vestido de índio, com os dizeres: "Um índio brasileiro rege a Filarmônica de Nova York". Iberê me disse que seria um sucesso. Eu respondi: "Não trouxe minha tanga. Vamos deixar para outra vez".

> *"Nos anos 40, fiz um teste com Koussevitzky. Ele me deu uma partitura e eu devolvi. 'Não quer?', perguntou. 'É para o senhor acompanhar. Eu sei de cor'. Era a 'Grande Páscoa Russa', de Rymski-Korsakov. Assim entrei para Berkshire."*

VIVAMÚSICA! - *Como o senhor conheceu Koussevitzky?*
ELEAZAR - Rejeitado por vários empresários, fui a Washington para voltar ao Brasil. João Alberto, entretanto, levou-me para assistir a um concerto na Pan American Union, apresentando-me ao presidente da Pan American, que conhecia meu trabalho como compositor. Ele me recomendou ir à escola em que Serguei Koussevitzky lecionava. Voltei para Nova York, onde consegui um contato com Aaron Copland, que era vice-diretor do Berkshire Music Center, em Tanglewood. Copland conseguiu que eu fosse recebido por Koussevitzky na véspera da inauguração dos atos acadêmicos. Meu amigo, que fez o contato com Copland, falou que eu tinha trazido uma mensagem verbal do presidente Dutra para Koussevitzky, que, vaidoso, concedeu me receber. Eu disse a ele que havia cruzado o Equador, fazendo uma viagem de três dias e quatro noites - naquele tempo, as viagens de avião eram mais longas - para estudar e não podia voltar sem nada.

VIVAMÚSICA! - *E o que o senhor fez?*
ELEAZAR - Ele me disse que não tinha mais vagas para alunos. Pedi um teste de cinco minutos a ele. No dia seguinte, ele me deu uma partitura. Devolvi a ele. "Não quer?", Koussevitzky perguntou. E eu: "Esta é para o senhor acompanhar, porque eu sei de cor". Era a "Grande Páscoa Russa", de Rymski-Korsakov, um russo como Koussevitzky. Se fosse uma dessas partituras cabeludas de música contemporânea, talvez eu não tivesse feito nada. Fui aceito como aluno, com Peter Mennin - que largou o curso e depois foi presidente da Juilliard School - Leonard Bernstein e Lukas Foss. No fim do curso, fui para Boston me aperfeiçoar com Koussevitzky. Na temporada seguinte - 1947 - estreei, por recomendação dele, que era o titular - à frente da Orquestra Sinfônica de Boston e fui até hoje o único brasileiro a fazer isto. Regi várias orquestras americanas até minha estréia européia, na Bélgica, em 1951, também recomendado por Koussevitzky. Dali fui para Berlim, Viena - onde regi Beethoven com a Filarmônica - e regi quase todas as grandes orquestras do mundo. Inclusive fiz, junto com Bernstein, a primeira turnê da Orquestra de Israel nos EUA. Depois disso, foi fácil, ou melhor, não foi tão difícil.

VIVAMÚSICA! - *Como o senhor se transferiu para São Paulo?*
ELEAZAR- Eu estava no Rio, em 1971, quando recebi um emissário do secretário de Cultura de São Paulo, Pedro Padilha - neto do almirante Padilha, que me deu aquela licença especial para estudar quando estava na Marinha. Ele me pediu um parecer sobre a Filarmônica de São Paulo,

orquestra privada que estava requerendo um apoio estatal. Eu fiz, mas a Filarmônica achou a condição de fazer 40 concertos por ano muito pesada, e desistiu da subvenção. Sugeri, então, que o estado retomasse a orquestra que havia sido fundada em 1954, porém desativada pelo governador Abreu Sodré. Acabei sendo convidado para ficar em São Paulo. Começamos o trabalho, mas até hoje os vencimentos da orquestra não são suficientes para manter um grupo de primeira linha.

VIVAMÚSICA!- *Este é o principal problema da orquestra?*
ELEAZAR - Os ordenados são muito fracos, e o músico procura equilibrar seu orçamento tocando em casamentos, velório, trio elétrico, dando aulas, gravando...Os músicos chegam no ensaio com um som de casamento, não o som de uma sinfônica. Uma orquestra de primeira classe precisa de um orçamento mensal de US$ 1 milhão - o que é pouco. A Orquestra de Boston gasta US$ 56 milhões por ano - quase US$ 5 milhões por mês. Claro que não é o dinheiro que faz tudo. Se o senhor me der US$ 1 milhão, eu não vou sair tocando violino. Mas assim, quem toca bem, não precisa se apresentar no velório. Com este orçamento é possível, inclusive, pagar profissionais de primeira linha.

"Abbado começou comigo, em Milão, como pianista, no início dos anos 50. Depois do concerto, elogiei Claudio. Seu pai disse que ele queria mesmo ser regente. Dei uma bolsa para estudar comigo em Tanglewood."

VIVAMÚSICA! - *A orquestra ensaia no Memorial da América Latina.*
ELEAZAR - Como diria Boris Casoy, "é uma vergonha", porque, com aquele formato circular, o som corre, não dá pra escutar nada. O Memorial é alugado para uma série de espetáculos e o palco fica tomado. No outro teatro estadual, o Sérgio Cardoso, as companhias particulares de teatro e bailado têm uma estranha prioridade em relação à sinfônica estadual. Conseguimos o Auditório Caetano de Campos, na Aclimação, o que implica em transporte - portanto, desgaste - dos instrumentos.

VIVAMÚSICA! - *Conte a história do Festival de Inverno de Campos do Jordão.*
ELEAZAR - Em 1972, apresentei ao secretário Padilha um programa do festival que seria estreado no ano seguinte. Era uma dicotomia do aprendizado e da festa. A festa são os eventos de primeira categoria, para educar o ouvinte. É o local em que 400 estudantes se encontram durante o mês inteiro com o mestre, gratuitamente. Estreamos o festival no ginásio de esportes e tocávamos em um colégio, até que o auditório ficasse pronto - onze anos depois. A sociedade de Campos do Jordão não participava, só os turistas assistiam. No primeiro festival, veio a viúva de Koussevitzky, dona Olga, e acertamos nossos relógios para que o festival daqui começasse ao mesmo tempo que o de Tanglewood. Porque eu não inventei nada, foi apenas a continuação dos ideais de Koussevitzky. A idéia progrediu até a secretária Bete Mendes resolver me afastar. Estamos, então, fazendo o mesmo em Itu. A quarta edição do festival começa em 30 de junho. Não tenho o pensamento de competir com Campos do Jordão. Eles são irmãos, eu sou o pai de ambos. Massachussetts, que é um estado pequenininho, tem 16 festivais internacionais na mesma época. A idéia é construir um outro pólo. Estamos trazendo 16 pHds. A fundação, que tem meu nome, está planejando edificar uma academia de artes. E um projeto para fazer funcionar três escolas superiores de arte com nível de pós-graduação: uma de dança, uma de teatro e uma de música. Nós pretendemos internar e pós-graduar 500 alunos.

VIVAMÚSICA! - *Qual o principal legado que lhe deixou Serguei Koussevitzky?*
ELEAZAR - Na parte intelectual, Koussevitzky deixou um grande legado musicológico. Fez-me compreender onde estão o sujeito e o predicado da música. Ensinou-me que a execução de uma obra sinfônica possui quatro elementos essenciais: articulação, pontuação, dinâmica e estilo. Na parte técnica, ensinou-me certas maneiras de, digamos, produzir sons com as mãos. O maestro é o único músico da orquestra que não produz som, e se comunica com os outros por códigos de sinais e também pelo gesto expressivo. Quando vejo Abbado regendo, por exemplo, digo: "Eis a escola de Koussevitzky". Todos nós somos ramos do grande tronco que começou com Serguei Koussevitzky.

VIVAMÚSICA! - *Claudio Abbado era bom aluno?*
ELEAZAR- Excelente. Ele começou comigo, em Milão, como pianista. Abbado foi solista de um programa que fizemos, o "Concerto Nº 4", de Beethoven, no início dos anos 50. Depois da récita, disse ao pai de Claudio Abbado que o filho dele tinha muito talento. Ele me falou, entretanto, que o filho queria estudar regência de qualquer jeito. Dei uma bolsa para ele estudar comigo em Tanglewood. Claro que hoje ele está em Berlim graças ao próprio talento. O professor não faz o talento. O professor só orienta e faz com que o talento não se disperse.

VIVAMÚSICA! - *Qual a melhor maneira de se conduzir uma orquestra?*
ELEAZAR- Normalmente. Da maneira mais simples possível. Exigindo. Existe o momento H, o momento metafísico da recriação. A recriação não pode ser feita na anarquia, na brincadeira. Felizmente, a orquestra sinfônica ainda é um organismo que funciona sem fumar durante o ensaio - como

faziam os italianos, quando cheguei aqui. A orquestra precisa da disciplina não só artística, mas física. Para exercer este momento metafísico da recriação, há a necessidade de conhecimento profundo do recriador - e aí está a diferença de um regente para o outro. Não existe diferença de interpretação, existe diferença de conhecimento da obra. Este conhecimento faz com que ele exija de seus comandados a interpretação que precisa fazer, ou seja, aquilo que está escrito. Eu exijo até conseguir uma maneira que pode não ser a ideal, mas é o meu ideal, o ideal do recriador.

VIVAMÚSICA! - *Como o senhor concilia a fidelidade da partitura e a liberdade de interpretar?*

ELEAZAR- Não há necessidade desta liberdade. Quanto mais seguir o que o criador indica, melhor o regente está recriando. Tudo está ali. No momento da recriação, o regente precisa empregar os conhecimentos que tem e exigir o que o autor quer. Stokowski tomava certas liberdades conscientes - Toscanini e Koussevitzky não, seguiam o mais de perto possível. Hoje, ouvindo uma gravação de Toscanini e Koussevitzky, você sente muito mais expressão. É possível, numa frase, dar mais ênfase numa sílaba, sem prejudicar o que o autor escreveu. Eu olho a partitura, penso, sei o que quero dela, exerço meu momento metafísico de recriação e vou pedir para você executar a minha idéia. O Toscanini tinha, inclusive, um certo dom de hipnose. Sua execução volta a mim, e através de mim vai impressionar o ouvinte. Este momento em que estou recriando a obra, pensando e fazendo você executar meu pensamento até que ele se resolva, quando é costurado, soldado, dá a execução ideal da obra de arte.

Biografia

Eleazar de Carvalho nasceu em Iguatu (CE) em 28 de junho de 1912. Estudou em Fortaleza e tocou tuba na Banda dos Fuzileiros Navais.

Em 1941, tornou-se assistente do húngaro Eugen Szenkar na Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual posteriormente seria regente titular. Em 1946, foi para os EUA, onde estudou com Serguei Koussevitzky no Berkshire Music Center, tendo sido colega de Leonard Bernstein e Lukas Foss.

Nos Estados Unidos, foi diretor musical da Orquestra Sinfônica de St.Louis, de 1963 a 1968. Deu aulas em Yale, Tanglewood, Juilliard e Hofstra. Entre seus alunos mais célebres estão Claudio Abbado, Seiji Ozawa, Charles Dutoit, Zubin Mehta, David Zinman, Gustav Meier e José Serebrier.

No Brasil, dirigiu as sinfônicas de Porto Alegre e da Paraíba. Atualmente, é o titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Excluído da direção artística do Festival de Campos de Jordão, que esteve sob seu comando por mais de 20 anos, fundou, em 1993, o Festival de Itu (SP).

No início de seus estudos, Eleazar de Carvalho foi também compositor, carreira que posteriormente abandonou por considerar o estilo de sua música "anacrônico". Seus trabalhos incluem música de câmara, poemas sinfônicos e duas óperas: "Tiradentes" e "Descobrimento do Brasil". *(IFP)*

O Maestro em disco

Nem o próprio Eleazar de Carvalho se lembra de maneira precisa de quantos discos gravou. "De vez em quando, cai um cheque referente a pagamento de direitos de execução de uma obra, digamos, no Egito ou na Europa", diz.

O único CD fácil de encontrar no mercado internacional é "Brazil 88 - A Brazilian Music Extravaganza". Lançado pelo selo Delos, o disco traz o maestro frente à Orquestra Sinfônica da Paraíba, e inclui "Choros Nº 8", "Fantasia para violoncelo e orquestra" e o balé "Uirapuru", de Villa-Lobos, além de "Convergências", de Marlos Nobre.

O maestro cita com orgulho sua gravação do "Concerto para violino", de Brahms, com Nathan Milstein e a Filarmônica de Nova York, e a "Sinfonia Nº 1", de Schönberg. De autores brasileiros, há o "Canticum Naturale", de Edino Krieger, "Aurora", de Almeida Prado (tendo a pianista Sônia Muniz como solista) e "Choros Nº 10", de Villa-Lobos. Estas gravações fazem parte de uma série que o maestro fez com a Orquestra da Bavária e incluem ainda o "Concerto para piano Nº 2", de Liszt (com Nelson Freire), a "Sinfonia Nº 4", de Ives, e os "Noturnos", de Debussy. *(IFP)*

Colegas falam de Eleazar

ARMANDO PRAZERES, *Orquestra Petrobrás Pró-Música:* "Falo com maior carinho do maestro Eleazar, ele que foi professor da Escola de Música e regente no Rio. Ele me ensinou muito, sabia tudo e orientou bastante aos maestros iniciantes. Conhecido por ser um homem agradavelmente rude, que tinha a última palavra sempre. Eleazar é a maior expressão da regência brasileira. Quando esteve à frente da Sinfônica de São Francisco, ou no Brasil regendo as melhores orquestras do país, sempre foi um homem brilhante."

DIOGO PACHECO, *OSESP:* "No futebol, existe Pelé. No piano, Guiomar Novaes. Na regência orquestral, para mim, existe apenas um nome. O de Eleazar de Carvalho, pelo fato dele ter sido o único maestro brasileiro que subiu ao pódio da Filarmônica de Berlim, da Filarmônica de Nova York, da Sinfônica de Boston ou de Chicago. Isto sem falar de sua importância como professor e divulgador da música contemporânea, não só entre nós, como por todos os lugares onde passou."

JAMIL MALUF, *Orquestra Experimental de Repertório:* "Ele é o pioneiro nessa carreira, tanto nacional quanto internacionalmente. Na arte da regência, ele é o primeiro maestro brasileiro que desbravou os setores internacionais, fazendo uma carreira brilhante. Só lamento ele não ter se dedicado à ópera, porque acho que ele tem um temperamento bastante operístico. "

LUIZ FERNANDO MALHEIRO, *Orquestra Sinfônica do Municipal de São Paulo:*
"Apesar de não ter tido contato com o maestro Eleazar de Carvalho, ele marcou de forma indireta meu trabalho. Fui aluno de um aluno dele e quando fiz o curso de regência com Leonard Bernstein, ele viu uma das partituras minhas que tinha uma marcação parecida com a dele, com o modo dele estudar. Disse que era uma forma do maestro Eleazar, que havia sido colega dele, como aluno de Koussevitsky. A importância dele é fundamental na história da música brasileira. Quase todas as orquestras de São Paulo e do Rio têm a influência dele, inclusive no corpo jurídico. É uma das figuras centrais na regência brasileira."

ROBERTO TIBIRIÇÁ, *Orquestra Sinfônica Brasileira:*
"Eu trabalhei com Eleazar de Carvalho dezesseis anos, fui assistente dele na Sinfônica de São Paulo. Me considero quase filho dele. Fora o lado emocional, eu tenho uma admiração por parte do grande músico que ele é. Foi ele quem criou os 'Concertos para Juventude', instituiu concursos para jovens, sempre preocupado em dar continuidade aos mais novos. Ele tem uma história muito grande. Foi importante para reestrutura da Sinfônica de São Paulo e de grande importância na renovação do repertório sinfônico para o Brasil. Aprendi muito com ele."

NORTON MOROZOWICZ, *Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Goiás:*
"O maestro Eleazar de Carvalho é um dos mais renomados regentes brasileiros que alcançou vulto importante no mundo. Marcou lugar na Orquestra Sinfônica Brasileira e no cenário nacional e também nos Estados Unidos, onde há livros e registros sobre sua obra. Uma pessoa de grande vitalidade e até agora ele continua regente de todas as orquestras. É impressionante a vitalidade que ele tem, ainda à frente de algumas orquestras como regente convidado. Toquei como solista, sob sua regência, em diversas orquestras nacionais. Nunca tive contato pessoal, mas mantemos contatos profissionais excelentes."

ROBERTO DUARTE:
"Fui aluno e assistente de Eleazar na Escola de Música. Aprendi muito com ele, que organizou minha cabeça em relação à regência. Ele me deu uma visão global do que é regência, fundamental à minha formação. Sempre o admirei, pois ele é ainda o maior regente brasileiro. Foi o pioneiro, o primeiro que conseguiu levar o nome do país ao exterior. A vontade dele é um marco, mesmo doente, com idade, ele tem vitalidade. Esta reportagem que **VivaMúsica!** está fazendo é mais que merecida."

JULIO MEDAGLIA: "Eleazar de Carvalho modificou os conceitos da regência no Brasil. Nossa geração, que veio muito depois da dele, deve muito ao maestro. Ele mudou a sinfônica e a regência musical que serviu de base para toda a geração posterior. Sua formação, como ele estudou e como abordou as partituras é o mais importante da sua obra. O Brasil sempre teve bons compositores, mas não maestros renomados e o Eleazar de Carvalho foi o homem que mudou este conceito."

MUSIC TOURS

A MDE-TURISMO É A ÚNICA AGÊNCIA DE VIAGENS NO BRASIL ESPECIALIZADA EM ROTEIROS MUSICAIS E CULTURAIS.

PARA COMEMORAR O 15º ANIVERSÁRIO DE EXISTÊNCIA NO MERCADO BRASILEIRO, A MDE SELECIONOU O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE MELHOR NO MUNDO DA MÚSICA E DA CULTURA PARA OS PARTICIPANTES DE NOSSAS VIAGENS COM VISITAS A MUSEUS, GALERIAS DE ARTE E ASSISTINDO A ÓPERAS, CONCERTOS E MUSICAIS.

SOLICITE O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!

PÁSCOA EM NEW YORK
04 A 15 ABRIL

- ESPECIAL EXCURSÃO PARA SOMENTE 20 PASSAGEIROS REUNINDO O QUE HÁ DE MAIS ELEGANTE NA PRIMAVERA EM NEW YORK.
- LUCIANO PAVAROTTI E APRILLE MILLO NA ÓPERA "ANDREA CHERNIER", NO METROPOLITAN OPERA HOUSE. REGÊNCIA: JAMES LEVINE.
- CONCERTO COM A ORQUESTRA FILARMÔNICA DE NEW YORK, SOB A REGÊNCIA DE VALERY GERGIEV. OBRAS DE RIMSKY KORSAKOV (ABERTURA DE IVAN, O TERRÍVEL), RAVEL (TZIGANE) E PROKOFIEV (SINFONIA Nº 2)
- NA BROADWAY, OS MUSICAIS "THE KING AND I" E "A FUNNY THING HAPPENED ON THE WAY TO THE FORUM".
- PASSEIO A ILHA ELLIS E A PHILADELPHIA, COM VISITA AO MUSEU DE BELAS ARTES.
- VISITA MONITORADA A EXPOSIÇÃO DE SOL LEWITT, NO MUSEU DE ARTE MODERNA.
- ***E MUITO MAIS... WELCOME TO NEW YORK!***

- ESPECIAL VIAGEM PARA 15 PASSAGEIROS VISITANDO ROMA, FLORENÇA, VENEZA, VERONA, BRESCIA, SIRMIONE, MANTOVA, FORTE DEI MARMI E CINQUE TERRE.
- EM ROMA, O BALLET "CENERENTOLA", EM FLORENÇA A ÓPERA "IDOMENEO", DE MOZART COM A ORQUESTRA E CORO DO MAGGIO MUSICALE FIORENTINO E CONCERTO NO TEATRO COMUNALE COM OBRAS DE HAYDN E BEETHOVEN.
- EM VERONA, O BALLET "HOMENAGEM A NIJINSKI": SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA E TILL EULENSPIEGEL.
- EM BRESCIA, CONCERTO DOS PIANISTAS NELSON FREIRE E MARTHA ARGERICH. OBRAS DE RACHMANINOV, LISZT, BRAHMS, SCHUBERT E RAVEL. EM BERGAMO, CONCERTO COM A PIANISTA ALICIA DE LAROCHA. OBRAS DE AUTORES ESPANHÓIS.
- VISITA A UMA DAS MAIS EXPRESSIVAS COLEÇÕES PARTICULARES DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO MUNDO.
- ***E MUITO MAIS... BIENVENUTI A ITALIA!***

- PASSEIO NO NOSTÁLGICO ORIENT EXPRESS PARA CANTERBURY.
- CHÁ DAS CINCO NO SOFISTICADO PALM COURT.
- FESTIVAL DE BRIGHTON. VISITA À CIDADE E CONCERTO COM A ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL, REGÊNCIA DE YURI TERMIKANOV.
- NA ROYAL ÓPERA HOUSE, O BALLET DE BIRMINGHAM E A ÓPERA "O RAPTO DO SERRALHO", SOB A REGÊNCIA DE SIR COLIN DAVIS.
- O MUSICAL "MARTIN GUERRE", DE ALAIN BOUBLIL E CLAUDE MICHEL SCHONBERG.
- ***E MUITO MAIS... WELCOME TO LONDON!***

- VISITANDO PARIS, AIX-EN-PROVENCE, ORANGE, LA ROQUE D'ANTHÉRON, SALON-DE-PROVENCE, ISLE-SUR-LA, AVIGNON, ST-REMY E LES-BAUX-DE-PROVENCE.
- EM AIX-EN-PROVENCE UMA ÓPERA E UM RECITAL.
- EM ORANGE, A ÓPERA "LA FORZA DEL DESTINO".
- CRUZEIRO DE AVIGNON A ARLES.
- ***E MUITO MAIS... BIENVENUE EN FRANCE!***

- EXCURSÃO INCLUINDO OS MAIS BELOS FESTIVAIS DE MÚSICA DA ÁUSTRIA: SALZBURG, BREGENZE E CHOPIN.
- EM SALZBURG, "AS BODAS DE FÍGARO". CONCERTO DE ORQUESTRA SOB A REGÊNCIA DE CLAUDIO ABBADO.
- EM BREGENZ, A ÓPERA "FIDELIO" ENCENADA EM UM PALCO FLUTUANTE ÀS MARGENS DO LAGO CONSTANZA.
- EM GAMING: O MAIOR FESTIVAL INDIVIDUAL DE PIANO DA ÁUSTRIA, COM OS INESQUECÍVEIS NOCTURNOS DE CHOPIN, À LUZ DE VELAS.
- JANTARES EM CASTELOS, VISITAS A ABADIAS E À REGIÃO DOS LAGOS.
- HOSPEDAGEM NO HOTEL OSTERREICHISCHER HOF EM SALZBURG, E NO HOTEL SACHER EM VIENA.
- ***E MUITO MAIS... WILLKOMMEN IM OSTERREICH!***

- PARA PARTICIPAR DAS COMEMORAÇÕES DOS 1000 ANOS SERÃO REALIZADAS EXCURSÕES COM SAÍDAS MENSAIS VISITANDO VIENA, SALZBURG, INNSBRUCK E GRAZ.
- EM VIENA, INGRESSOS PARA O WEINNER MOZART CONCERT.
- EM SALZBURG, INGRESSOS PARA O SHOW "THE SOUND OF MUSIC".
- OPCIONAIS: EM VIENA INGRESSOS PARA O "WIENER WALTZ SHOWS" E "SHOW DA ESCOLA DE EQUITAÇÃO ESPANHOLA".
- OPCIONAIS A PRAGA E BUDAPESTE.

MDE-OPERADORA DE TURISMO
Music, Dance and Entertainment Tours
Av. Copacabana, 1018 Sala 601 - CEP 22.060-000 - Rio de Janeiro
Telefone: (021) 521-7146 - Fax: (021) 521-7596

DANÇA DAS BATUTAS

Anunciado o afastamento de Sir SIMON RATTLE da direção da City of Birmingham Symphony Orchestra (CBSO), a partir de 1997. Rattle fará sua despedida como maestro-titular ao fim desta temporada 96/97. Foram 15 anos à frente da famosa orquestra inglesa, que assumiu quando tinha apenas 25 anos. Rattle elevou a CBSO ao nível das grandes orquestras, com um repertório onde impera o bom gosto e a elegância. Segundo nota oficial, a saída foi amigável. "Meus anos com a CBSO foram – e continuam sendo – os mais satisfatórios e completos que um músico pode imaginar", declarou o maestro, dizendo que uma orquestra exige cento e cinqüenta por cento de dedicação. E avisa, no final da nota, que continuará como regente convidado para gravações e turnês.

Entra na Filarmônica de Nova York (NYP) o maestro Sir COLIN DAVIS, como regente convidado e diretor da temporada 98-99. O anúncio foi feito pelo próprio diretor artístico da NYP, Kurt Masur. Um fato histórico, já que em cento e cinqüenta e quatro anos de existência a Filarmônica só teve um regente como diretor convidado, o maestro William Steinberg, na temporada 67-68. "Estou honrado e muito feliz com este encontro", disse Sir Colin Davis, em mensagem oficial. O maestro já regeu várias temporadas na orquestra, fez 16 concertos em 68-69 e regeu a noite de abertura da temporada de 87-88, numa performance memorável, com obras de Sibelius, Berlioz e Dvorák.

GUIA DA MÚSICA LATINO-AMERICANA

O maestro JORGE ANTUNES está concluindo o livro "Vocabulaire des Musiques Latinoaméricaines", um compêndio de mais de quatrocentos verbetes, com expressões específicas da música da América Latina. Sob encomenda da editora francesa Minèrve , que publica outros "Vocabulaires", o livro traz de "A" a "Z" análises profundas sobre ritmos, instrumentos, andamentos, compositores e todo tipo de informação musical do continente "Estou há um ano fazendo este livro. Vi desde manifestções folclóricas até concertos em vários países", esclarece Antunes. São trezentas páginas ilustradas, com explicações para cada verbete, onde o leitor francês poderá ter acesso desde os "caxarás" de Villa - Lobos até as "cromofonias" do próprio autor. Mesmo sem previsão de tradução para o português, a Minèrve está em busca de editores latinoamericanos.

BRASIL BRILHA NO CARNEGIE HALL

No mês de abril, exatamente entre os dias 7 e 14, Nova York será palco dos compositores brasileiros. Acontece por lá a série SONIDOS DE LAS AMERICAS: BRASIL, no Carnegie Hall, reunindo obras de trinta compositores brasileiros, de Villa-Lobos, Guarnieri, Guerra-Peixe aos contemporâneos. Executados pela American Composers Orchestra (ACO) e por instrumentistas brasileiros, a grande maioria dos concertos será no Weil Recital Hall. Já o concerto com a pianista Cristina Ortiz como solista, interpretando um programa dedicado a Camargo Guarnieri ("Choro"), Marlos Nobre, Egberto Gismonti, Paulo Chagas e Villa-Lobos, sob a regência de Dennis Russell Davies, diretor da ACO, será no Carnegie Hall. A série apresenta, ainda, composições de Ronaldo Miranda, Jocy de Oliveira, Edino Krieger, Marisa Rezende, Tim Rescala, entre outros expoentes da música contemporânea brasileira.

O MEZANINO DA ARLEQUIM

Não satisfeita de ser uma das lojas mais abastecidas com discos clássicos, a ARLEQUIM MÚSICA & IMAGEM abriu um mezanino, em sua nova loja do Leblon (RJ), para que os melômanos possam comprar seus discos em paz. "Compradores de música clássica necessitam de um espaço exclusivo. Fizemos então este espaço onde é possível comprar discos, ler revistas, consultar catálogos e ouvir música sem interferências", explica Ronald Iskin, proprietário da Arlequim.

Com apenas três meses de vida, a filial do Leblon tem vasta representação de gravadoras como Deutsche Grammophon, Hyperion, Decca, Astrée, Philips e Naxos. A loja faz serviço de encomendas para clientes, além de assessorar na compra de bons títulos. E ainda um requinte a mais: Ronald Iskin trocou as caixas de som do mezanino por um sistema valvulado, o Kuad, lendárias caixas inglesas que permitem melhor qualidade sonora. Esse oásis de tranqüilidade e boa música fica na Av. Ataulfo de Paiva, 338/ loja B, no Leblon, próximo ao Rio Design Center. No Centro, a Arlequim fica no Paço Imperial, na Praça Quinze.

REPRODUÇÃO

ARGERICH NO BRASIL

A pianista argentina, radicada em Paris, MARTHA ARGERICH está com duas apresentações marcadas no Brasil para junho. Em se tratando da temperamental pianista, que não assina contrato, as apresentações serão dadas como certas somente quando ela estiver à frente dos pianos dos Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Exigente, Martha quer fazer um récita especial com renda revertida para tratamento de aidéticos. A pianista, ex-aluna de Gulda, Magaloff e Michelangeli, estreou em 1946, aos 5 anos, com fortes e apaixonadas interpretações de Liszt, Chopin, Bartók e Prokofiev. Em 1965, ganhou o concurso Chopin de Varsóvia. Aguardada ansiosamente pelos melômanos, Martha é tida como a mais temperamental artista e não surpreenderá se cancelar, em cima da hora, suas apresentações no Brasil, como fez no Festival de Hamburgo.

CURSOS EM ABRIL

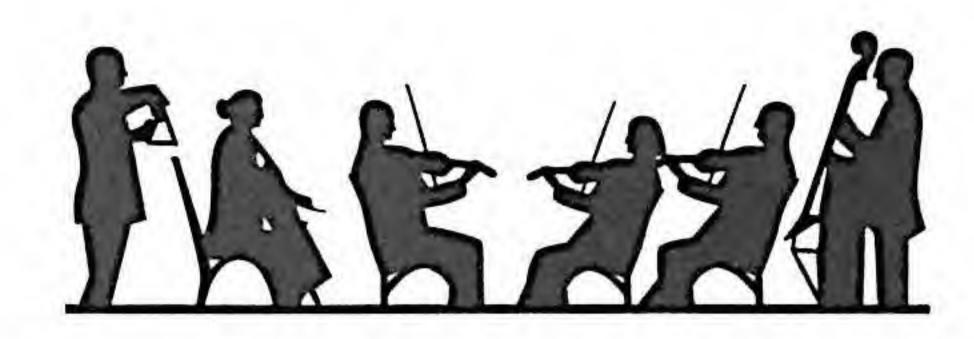
O pianista MORDEHAY SIMONI promove, de 10 de abril a 10 de junho, na Sala da Congregação da Escola de Música da UFRJ, o curso de extensão "A Interpretação das 32 Sonatas de Beethoven & da Obra Integral de Chopin para Piano". Nascido em Tel Aviv, o pianista foi aluno de Stefan Askenase no Conservatório Real de Bruxelas, Bélgica, e recebeu o primeiro prêmio do concurso de piano do conservatório. As aulas serão sempre às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 16 horas. Informações pelo telefone (021) 240-1391.

Já no dia 12, o clube AMIGOS DA BOA MÚSICA, Renato Machado à frente, inicia o curso "História da Música Lírica", em nove aulas. O curso traça um panorama histórico da ópera, valendo-se do vasto acervo de *videolasers* do clube e com participação de professores convidados, entre eles Eliane Sampaio. Os encontros são sempre às sextas-feiras, às 18h30, no estúdio da Rua Peri, no Jardim Botânico (RJ). Informações com Claudine de Castro, pelo telefone (021) 537- 8935.

MÚSICA NA CANDELÁRIA

O PROJETO CANDELÁRIA completa seu segundo ano de atividade, promovendo mudanças no seu formato. Agora os concertos serão dois por mês, sempre às quartas-feiras, às 18h30, com duração de sessenta minutos, na Igreja da Candelária (RJ). Enquanto no ano passado realizou-se apenas um concerto mensal, este ano a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, entidade responsável pela programação, apresentará um total de 19 concertos ao ano. Participam do projeto nomes como Noel Devos (fagote), Duo Santoro, Pró-Arte, Coral da Universidade de Wyoming (USA), Quinteto Carioca de Metais, Duo Moniz, entre outros grandes instrumentistas. No repertório as principais peças dos mestres barrocos e românticos, para orgão, cellos, fagotes, harpas e vozes, pois, acima de tudo o projeto prevê a adaptação das peças ao espírito do santuário. O projeto começou no dia 27 de março com o flautista Celso Woltzenlogel e os Flautistas do Rio. Este mês o Duo Moniz (violino e piano), no dia 10 e no dia 27, a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Sul. Acompanhe a programação na nossa *Agenda!*

RIO VÊ CARRERAS

O tenor JOSÉ CARRERAS lotou o Metropolitan do Rio de Janeiro na sua apresentação no dia 1º de março – em comemoração ao aniversário da cidade. Numa promoção exclusiva da Sul América Seguros, o tenor espanhol levou uma platéia de quatro mil e quinhentas pessoas à sua apresentação, onde cantou trechos de óperas como "A Traviata", "O Barbeiro de Sevilha", "A Viúva Alegre", além de canções populares como "O Sole Mio", "Tonight" (do musical "West Side History") e "All I Ask of You" ("Fantasma da Ópera"), além de músicas do seu último disco "Passion", lançado recentemente pela WEA-Warner. Carreras dividiu os duetos com o soprano Ana Maria Gonzalez, tendo o regente David Gimenez (sobrinho do tenor) à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira.

STACCATO

Um dos bons projetos gratuitos do Rio de Janeiro, o MÚSICA NAS IGREJAS volta à ativa dia 10 abril, com a chancela da Secretaria Municipal de Cultura. Programação na *Agenda*. • O saudoso editor ÊNIO SILVEIRA recebeu homenagem por parte da Funarte. No dia 5 de março foi inaugurada no Rio uma livraria com seu nome. O endereço é Rua do Catete, 338/loja 11 • Sir GEORGE SOLTI ganhou um prêmio Grammy 96 pelo seu trabalho de regência para o selo Decca. • A *Revue*, publicação do Centro de Documentação de Música Contemporânea da UNICAMP, traz diversas informações sobre música, desde notícias do meio, bolsas de estudos, lançamentos de discos e concursos. Informações pelo e-mail: cdmusica@turing.unicam.br ou pelo endereço: Cidade Universitária Zeferino Vaz, Biblioteca Central, 3º Piso. CX. Postal 6136, CEP 13083-970, Campinas, São Paulo.• Morreu em fevereiro, o maestro italiano GIANANDREA GAVAZZENI, aos 87 anos, em Bérgamo, de causa não revelada. Especializado em repertório operístico do século 19 e 20, o maestro era também compositor, musicólogo e ensaísta bastante respeitado na Itália. • Faleceu mês passado o compositor japonês TORU TAKEMITSU, aos 65 anos, de câncer, em Tóquio, Japão. Sua mais conhecida obra é "November Steps", na execução da Filarmônica de Nova York. O compositor fez várias trilhas para o cineasta Akira Kurosawa. • Outra perda do mundo clássico foi a morte do compositor norte-americano MORTON GOULD, de 82 anos, em Orlando, Flórida.• A pianista brasileira CLÉLIA IRUZUN vai tocar no dia 30 de abril com a cantora chinesa Nancy Yuen, em um recital na St. Martin-in-the-fields, em Londres, Inglaterra. No repertório: Villa-Lobos, Mignone, Carlos Gomes, Strauss e Ginastera • MENDEL MENDLEWICZ voltou a coordenar o projeto de vídeo-música, que acontece uma quinta-feira por mês, na Sala Itália do Instituto Italiano de Cultura, na Avenida Presidente Antônio Carlos, 40/ 4º andar, Rio de Janeiro. As sessões têm entrada franca • O pianista MIGUEL PROENÇA retornou da Europa com mais idéias de intercâmbio entre músicos estrangeiros e as universidades do Rio de Janeiro. Este mês é a vez do violinista Boris Belkin chegar ao país para dar uma *master class*. Outros virão. • O Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (RJ), o CASTELINHO DO FLAMENGO, foi assaltado no final de fevereiro. Os ladrões levaram todo o equipamento de vídeo. A programação de óperas fica então suspensa. Que pena • O soprano MAÚDE SALAZAR lança, no dia 13 deste mês, seu CD com árias de ópera, no Teatro Municipal de Niterói. A récita será às 21 horas e após a apresentação, a cantora autografa seu trabalho. • A harpista DHARANA LEYE MARUN, com apenas 11 anos de idade, passou no primeiro lugar para o curso técnico da UFRJ. Aluna de Maria Célia Machado (harpa) e Maria Elizabeth Lucas de Pinto (teoria), Dharana vem endoçar a coluna "Jovens Talentos" da VM!.

Darlings do ORIENTE

Pesquisa Aponta Preferidos do Público Japonês

"Ongaku No Tomo", editada em Tóquio, é a mais importante revista musical do Extremo Oriente, com cerca de 400 páginas. Em outubro de 1995, a publicação mensal realizou uma enquete sobre as preferências de seu público. A pesquisa seguiu moldes de outras já feitas na Europa, Estados Unidos e até no Brasil (a mais recente tendo sido conduzida em 1988 por quem redige estas linhas). Na época, pesquisamos o gosto de nossos melômanos, abordando autores e gêneros musicais. Já a pesquisa da "Ongaku No Tomo" focalizou exclusivamente executantes.

A revista nipônica entrevistou 971 pessoas numa faixa etária média de 34 anos, sendo 54% mulheres e 46% homens. Os consultados freqüentaram as salas de concerto em torno de quinze vezes ao ano. A enquete serviu para mostrar quem são os mais amados da mídia japonesa. Não houve surpresas relevantes entre os vivos, apenas algumas omissões entre os já falecidos ou em não-atividade *(veja box)*.

Entre os pianistas que já se foram, a ausência de nomes como Claudio Arrau, Emil Gilels e Rudolf Serkin não encontra justificativa, embora os cinco "monstros sagrados" escolhidos também não poderiam deixar de figurar na lista. Entre os instrumentistas de cordas, a única omissão flagrante foi a não inclusão do jovem e já fabuloso violinista russo Maxim Vengerov, de 22 anos.

Nos sopros, somente a omissão de Maurice André, o maior trompetista de nossos dias, nos causou estranheza. Notamos uma curiosidade, 'qual seja, a preferência visível dos japoneses pelas madeiras – flauta, oboé e clarinete – cujos sons agudos se parecem com o emitido por certos similares típicos da música regional do Extremo Oriente.

No concernente aos cantores notamos algumas sensíveis lacunas, a exemplo de Anne Sophie von Otter, Kiri Te Kanawa e Cheryl Studer e, entre os falecidos ou aposentados, Beniamino Gigli, que deveria figurar no lugar de Ferruccio Tagliavini (???) para não falar de Victoria de Los Angeles e Monserat Caballé.

Apesar de a pesquisa não ter abordado o item regentes, sabe-se pela reação da crítica especializada japonesa que, nos últimos três anos, os diretores de orquestra que mais êxito obtiveram em suas apresentações foram: Daniel Barenboim (Sinfônica de Chicago), Carlos Kleiber (Vienna Staatsoper), Riccardo Muti (La Scala de Milão e Filarmônica de Viena) e Lorin Maazel (Pittsburgh).

Além deles, também tiveram excelente acolhida entre os melômanos do Japão: Kurt Masur, Claudio Abbado, Wolfgang Sawallisch, Carlo Maria Giulini, Simon Rattle, Yuri Termikanov, Marek Janowsky, Giuseppe Sinopoli, Georg Solti, Pierre Boulez, Eugeny Svetlanov, Tilson Thomas e Riccardo Chailly entre outros.

A verdadeira coqueluche dos japoneses, como não poderia deixar de ser, reside no carisma do seu artista mais popular, o maestro Seiji Ozawa. Titular há 22 anos da Sinfônica de Boston, Ozawa também é diretor artístico honorário da New Japan Philharmonic, que ajudou a fundar em 1972. Em 1983, criou a Orquestra Internacional Saito Kinen, que ele reúne a cada verão no Japão. O conjunto é composto unicamente das primeiras estantes nipônicas que atuam nas orquestras ocidentais: são mais de 150 profissionais. Prova irretorquível do gosto pela música daqueles que abraçaram esta carreira no país do sol nascente. **!**

Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa

Os eleitos

VIVOS

• TECLADO
Martha Argerich
Maurizio Pollini
Vladimir Ashkenazy
Alfred Brendel
Yevgeny Kissin

• CORDAS
Gidon Kremer (violino)
Mstislav Rostropovich (violoncelo)
Midori (violino)
Itzhak Perlman (violino)
Yo-Yo Ma (violoncelo)

• SOPROS
Karl Leister (clarinete)
Jean-Pierre Rampal (flauta)
Aurelle Nicolet (flauta)
Heinz Holliger (oboé)
Hans Schoneberger (clarinete)

• CANTORES
Placido Domingo
Jose Carreras
Edita Guberova
Jessye Norman
Dietrich Fischer-Dieskau

• REVELAÇÕES
Kissin (piano), Midori (violino), Yablonsky (piano) e Mustonen (piano).

FALECIDOS / INATIVOS

• TECLADO
Vladimir Horowitz
Arthur Rubinstein
Wilhelm Backhaus
Glenn Gould
Wilhelm Kempff

• CORDAS
Pablo Casals (violoncelo)
Jascha Heifetz (violino)
David Ostrack (violino)
Jacqueline Du Pré (violoncelo)
Arthur Grumiaux (violino)

• SOPROS
Demis Brain (trompa)
Marcel Moyse (flauta)
Leopold Wlach (clarinete)

• CANTORES
Maria Callas
Mario Del Monaco
Lucia Popp
Elizabeth Schwarzkopf
Ferruccio Tagliavini

Batuta

NORTON MOROZOWICZ

A música é o ofício que leva o maestro NORTON MOROZOWICZ, 48 anos, a manter residência em três estados brasileiros. Professor titular da Universidade de Goiás, Morozowicz se divide ainda entre o Paraná - onde é diretor artístico do Festival de Música de Londrina - e o Rio de Janeiro. O maestro tem em seu *curriculum* a fundação da Orquestra de Câmara de Blumenau, pela qual foi responsável até sua dissolução, em 81. "Criei a orquestra com a participação de Jean-Pierre Rampal no concerto de abertura. Ela viveu muito bem, tendo tocado até no Mozarteum, em Salzburg. Com o governo Collor, a orquestra se desfez porque os patrocinadores tiveram problemas", narra, desolado, o maestro.

Nascido em Curitiba, Morozowicz começou seus estudos em sua cidade natal como flautista. Em 1968,

DIVULGAÇÃO

transferiu-se para o Rio como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, cargo que exerceu até 85. A regência veio gradativamente em sua vida. No mesmo período que começou a reger, o maestro manteve um duo de flauta e piano com seu irmão, o compositor Henrique de Curitiba, e ainda um trio de flauta, fagote e clarinete. Gravou mais de dez discos com a Orquestra de Câmara de Blumenau e alguns em duo e trio. Como regente, Morozowicz esteve à frente das Orquestras Sinfônicas de Porto Alegre, do Paraná, dos Theatros Municipais de São Paulo e Rio de Janeiro, da Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, da Nacional de Brasília.

Morozowicz vive em ponte aérea. "Viajar faz parte do meu ofício", diz conformado. Hoje, à frente do Coro de Câmara da Universidade Federal de Goiás, ele está lançando o disco "Música Sacra Brasileira" e "Canções Alemães e Brasileiras", com as participações de grandes solistas convidados *(CD do mês de VivaMúsica!)*.

Compositores

MARISA REZENDE

Compositora e pianista, a carioca MARISA REZENDE terá sua obra "Ginga" executada no Carnegie Hall (Nova York), em abril, durante o festival da American Composers Orchestra. A peça, um sexteto para flauta, piano, trombone, violino, clarineta e contrabaixo, foi criada toda em cima de jogos rítmicos. "Ela tem células rítmicas africanas, de samba e outras variações", explica Marisa.

Professora de composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bacharelada pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1976, Marisa concluiu o mestrado em piano, sob a orientação de Erno Daniel, na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara. Na mesma universidade iniciou o doutorado em composição, em 1984, sob supervisão do professor Peter Fricker. Foi professora por dez anos da Universidade Federal de Pernambuco.

Coordenadora do Grupo Música Nova da UFRJ, ela é membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música e pesquisadora do CNPq. Uma das mais assíduas participantes da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Panorama da Música Brasileira Atual e Festival Música Nova de Santos, Marisa Rezende se queixa um pouco da ausência de compositores novos nos programas dos concertos de músicos estrangeiros no Brasil. "O máximo que acontece é um Villa-Lobos, Mignone. Seria elegante se os intérpretes tivessem interesse pela nova produção brasileira", sugere.

Detentora do prêmio "UCSB Music Afiliates" por seu "Sexteto em Seis Tempos" (1983), suas obras obras já foram executadas pela "Da Capo

Players", de Nova York, "Lontano Ensemble", de Londres, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e as Orquestras Sinfônicas de Pernambuco e da Paraíba. Ano passado sua obra "Volante", para flauta, clarineta, violoncelo e piano, foi executada pela "Ensemble Fur Neue Musik" de Karlsruhe, na Sala Cecília Meireles.

Mesmo com tanta projeção e interesse pelas suas obras, a compositora, no entanto, encontra uma certa resistência às peças atuais por parte dos programadores. "A situação do compositor contemporâneo brasileiro está muito complicada. Se dizia que a música estava muito hermética. Isso foi nos anos 60, que tinha por fim o experimentalismo. Isso mudou. As pessoas gostam do que ouvem hoje. Sinto que a platéia tem o maior interesse, a recepção é sempre muito boa e calorosa. Os responsáveis pelos programas deveriam pensar nisso", pede. *(PR)*

DIVULGAÇÃO / BEL BARCELOS

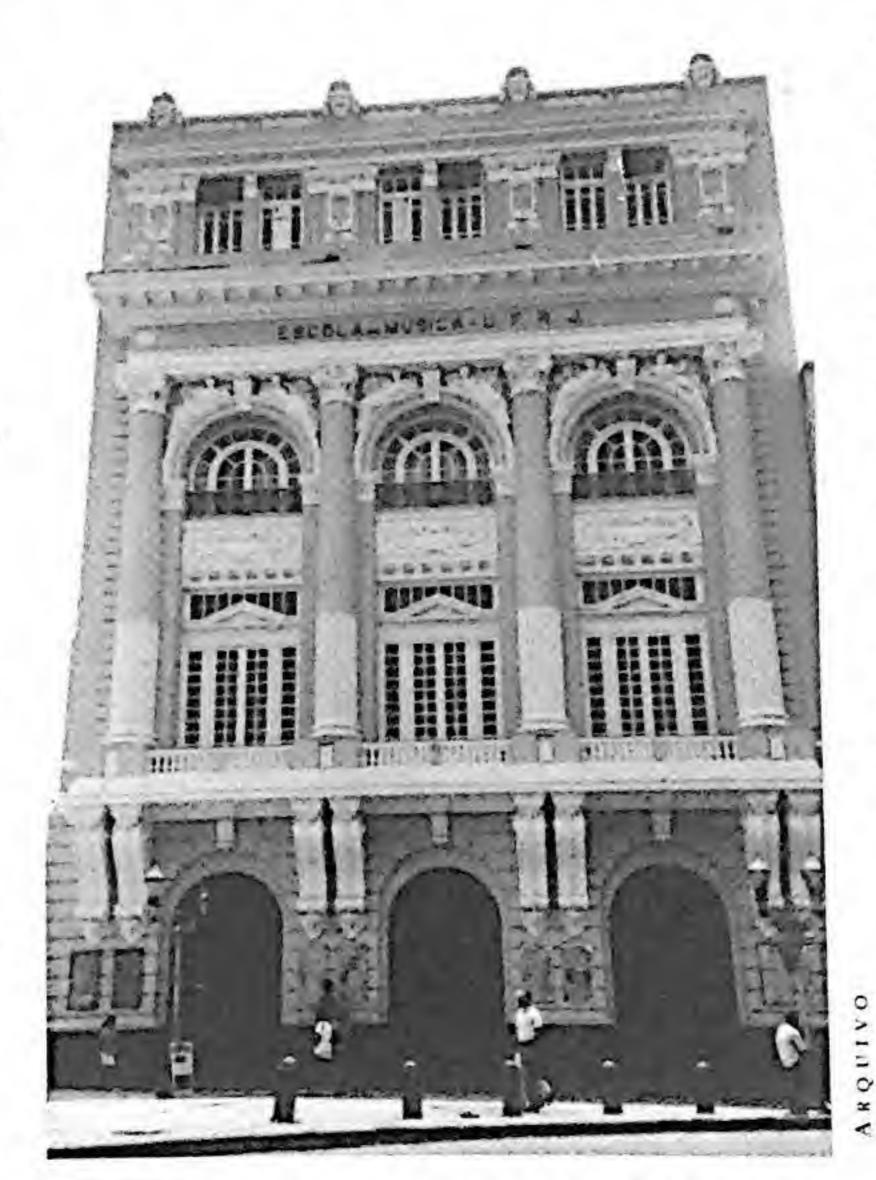
Marisa Rezende: defensora dos novos

Escolas

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Dividida em graduação, pós-graduação e cursos extras, a Escola de Música da UFRJ funciona em regime de disciplinas fixas e eletivas. A graduação divide-se em sete departamentos: piano e percussão, composição e regência, cordas, teóricos de matérias aplicadas, canto, instrumentos de sopro e música de conjunto. "Este ano estamos promovendo algumas mudanças, como a implantação da disciplina de Musicologia, que não constava no *curriculum.*, e contratação de novos professores", conta Ermelinda Azevedo Paes, diretora da graduação. A escola oferece cursos de quatro anos para licenciatura, cinco para bacharelados em instrumentos e canto e oito para regência e composição.

Na área de pós-graduação, uma das maiores novidades é a entrada da disciplina de Eletroacústica, sob os cuidados do professor Rodolfo Caesar, que já está trabalhando no laboratório

ARQUIVO

A fachada da mais antiga escola do país.

de eletroacústica, construído onde era um porão. Das cinco áreas oferecidas na pós-graduação (piano, trompa, clarinete, violino e violão), a novidade para o ano que vem será o saxofone.

"Estamos investindo em instrumentos de sopro porque é uma das áreas que não existe no Brasil", explica a diretora da especialização, Terezinha Schiavo.

O objetivo da direção é concluir três projetos vitais: interligar o prédio ao campus do Fundão através de computadores; recuperar, digitalizar e informatizar o acervo da biblioteca Alberto Nepomuceno (com 85 mil obras, entre livros, partituras e documentos) e ampliar o intercâmbio entre a universidade e organismos nacionais - como a Orquestra Sinfônica Brasileira - e estrangeiros. "Queremos que os músicos de passagem pelo Rio dêem *master classes* aqui", espera o diretor José Alves da Silva, também professor de violino. O sonho maior é a reforma do auditório Leopoldo Miguez. "Com apoio do empresariado, poderemos construir uma subestação de energia e colocar um ar condicionado na sala", vislumbra. A obra é vultosa e não há recursos federais. *(PR)*

Jovens Talentos

RAQUEL MAGALHÃES, FLAUTISTA

A pequena RAQUEL MAGALHÃES tem a voz tão doce quanto o instrumento que toca, a flauta. Com apenas 16 anos de idade, esta instrumentista vem conquistando prêmios em seu país e o respeito no exterior. Ganhadora do primeiro lugar no Concurso Nacional de Jovens Flautistas da Associação Brasileira de Flautistas (ABRAF), no ano passado, tocando a "Fantasia Brilhante" da ópera "Carmen" de Bizet, de François Borne. Sua performance agradou tanto que Raquel já tem garantida uma bolsa de estudos para a Escola Superior de Música de Paris. "Como a banca era internacional, o professor da escola, Alain Marrion, me ofereceu a bolsa", conta radiante. Com passagem marcada para setembro, Raquel vai ficar por um ano na cidade francesa, estudando e estudando. "Quero ser solista. Não sei se tenho tempo para isso ainda, mas é o que sempre sonhei", confidencia.

A julgar pelos prêmios que vem conquistando, isso não está muito longe. Depois de iniciar seus estudos em flauta doce, na cidade que nasceu, Valença (RJ), Raquel passou para flauta transversa com a professora Sarah Higino, na Escola de Música Villa-Lobos. Em agosto de 1990, passou a integrar a classe do professor Celso Woltzenlogel, na Escola de Música da UFRJ. Obteve o primeiro lugar no XI e XII Concurso Jovens Instrumentistas Brasil, em Piracicaba, São Paulo, em 91 e 93 respectivamente. Foi classificada no concurso para solistas da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ (ORSEM). Venceu o Concurso Nacional da SICOM, em 94, e se apresentou na Sala Cecília Meireles na série "Concertos para a Juventude", acompanhada da OSB, sob a regência do maestro Luiz Fernando Malheiro. Foi ainda solista da Orquestra de Câmara da Escola de Música no programa "Jovens Brilhantes", no Centro Cultural Banco do Brasil.

No âmbito internacional, Raquel ficou em quarto lugar no Concurso Internacional de Flauta *Jeunesses Musicales,* em Bucareste, Romênia. Amante de Mozart e Bach, a flautista estuda seis horas por dia e se tiver que mudar de país para alcançar a posição de solista, muda. "No Brasil temos muitos bons músicos, mas as chances são poucas. Poucos flautistas ganham prêmio no exterior, quando isso acontece deve-se aproveitar as chances", aconselha a pequena notável, que agora tem uma flauta japonesa *Sankyo* como troféu pelo prêmio. "Não tirei uma colocação melhor no concurso no exterior porque a minha flauta era ruim. Agora tenho a melhor para enfrentar os concursos", diz a menina, com modéstia. Vamos torcer por ela. *(PR)*

Concursos

• Para comemorar seus sessenta anos, a Rádio MEC, com apoio de **VivaMúsica!**, promove o **1º Concurso Nacional Talentos Rádio MEC** para instrumentistas e cantores, com idade entre 18 e 30 anos (completados até 30 de setembro). Dividido em três etapas, a fase inicial será mediante apresentação de fitas e *curriculum vitae*. Os interessados deverão enviar material entre 8 de abril e 1º de julho para a sede da rádio, na Praça da República, 141-A, Centro, Rio de Janeiro, CEP: 20211-350. A segunda etapa será nos dias 24 e 25 de setembro, no Salão Pedro Calmon, no Fórum de Ciências e Cultura da UFRJ. E a final, no dia 28 de setembro, na Sala Cecília Meireles, terá transmissão ao vivo pela rádio. O prêmio principal será uma bolsa de estudo no exterior, oferecida pela CAPES/MEC além dos troféus, jóias H. Stern e um recital no auditório da própria rádio, promovido pela Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC. Os músicos de outros estados deverão pedir a ficha de inscrição e depois enviá-la com uma foto 3 X 4, fotocópia da certidão de nascimento, fita cassete e *curriculum vitae* para Rádio MEC. Outras informações pelo telefone (021) 252-8413.

• Até o dia 15 de abril estão abertas as inscrições para o **Concurso Internacional de Órgão Grande Prêmio de Chartres**, que acontece de 26 de agosto a 15 de setembro, na França. Aberto a organistas de todas as nacionalidades com menos de 35 anos, os interessados devem mandar material para Secretariat du Grand Prix de Chartres, 75 rue de Grenelle, F-75007 Paris (Tel. 33/1 45 48 31 74 / Fax. 45 49 14 34).

• Entre 27 de abril e 11 de maio realiza-se a **4ª Competição Internacional de Piano da Holanda Franz Liszt**, na cidade de Utrecht. O próximo só em 99. Informações no Music Centre Vredenburg, P.O. Box. 550, NL-3500 An Utrecht (Tel. 31/30- 233-0233 / Fax. 31/30-231-6522).

• O **45º Concurso Internacional de Música de Munique** tem inscrições abertas até 1º de maio para cantores, quartetos de cordas, duos de piano e violoncelo e piano a quatro mãos. O concurso acontece entre 3 e 20 de setembro. Informações na Internationaler Musikwettbewerb de ARD, Bayerischer Rundfunk D-80300 München (Tel. 49-/89- 59 00 24 71 / Fax 49/89- 59 00 35 73).

• Também até 1º de maio estão abertas as inscrições para **30º Concurso Internacional de Violino Tibor Varga**, que acontece de 6 a 16 de agosto. Informações no Concours International de Violon Tibor Varga, Case Postale 954, Ch-1951, Sion. (Tel. 41/27-23 43 17 / Fax. 41/27-23 46 62).

• Até dia 25 de maio, abrem-se as inscrições para o **Concurso Internacional de Canto e Conjuntos de Música de Câmara de Paris**, que acontece entre 25 de junho e 3 de julho. Mais informações para 10, rue du Dôme, F-75116 Paris (Tel. 33/1-47 04 76 38 / Fax. 33/1-47 27 35 03).

• Para violinistas com idade limite de 33 anos estão abertas as inscrições, até 20 de junho, para o **43º Concurso Internacional de Violino Prêmio N. Paganini**. O concurso será realizado de 27 de setembro a 6 de outubro. Informações na Segreteria del Cocorso Internazionale di Violino "Prêmio N. Paganini", Palazzo Tursi, Via Garibaldi, 9, I-16124, Genova (Tel. 39/10 -20 981 / Fax. 39/10- 20 62 35).

• **5º Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes** *(Ver na Agenda!)*.

BIZET

"CARMEN"

Georges Bizet não era um compositor bem-sucedido na época em que empreendia a composição da sua "Carmen". Quando a obra subiu à cena na Opéra Comique foi um verdadeiro escândalo. Anos antes, o mundo burguês já ficara chocado com "La Traviata", onde a heroína era uma mundana. Em "Carmen", a coisa era pior. Pelo menos a Violetta de Verdi se redimia e passava a trilhar o caminho da virtude...

Que dizer da heroína de Bizet? Uma cigana, contrabandista, de maus modos, linda, sensualíssima. "Carmen" foi um verdadeiro fracasso em sua estréia. A sociedade sentia-se afrontada vendo sua mazelas serem colocadas em cena. Dizem que a má recepção à nova obra abreviou ainda mais os dias de Bizet. Três meses depois ele morria. Ironicamente, "Carmen" não tardaria em transformar-se na ópera mais popular do mundo, conforme predissera o gênio de Tchaikovsky. Um dos motivos do grande sucesso da obra é, sem dúvida, o excelente libreto de Meilhac e Halévy. Seguindo a tradição dos espetáculos da Opéra Comique, "Carmen" era um drama musical, cujos números eram interligados por diálogos.

A ópera chegou até nós bastante modificada. Somente nas últimas décadas a pesquisa permitiu que se retomasse a sua origem, com todos os diálogos que o discípulo de Bizet, Guiraud, havia editado drasticamente, transformando-os em recitativos. As gravações mais modernas de "Carmen" seguem essa tendência atual que, diga-se de passagem, valoriza sobremaneira a música e a ação dramática como um todo.

CARMEN E O CD

1) De Los Angeles, Gedda, Micheau, Blanc/Beecham - St/I/N (1958) (ADD) (EMI CDCC 49240)

2) Price, Corelli, Freni, Merrill/Karajan - St/I/N(1963) (ADD) (BMG/RCA 6199-2-RG)

3) Callas, Gedda, Guiot, Massard/Prêtre - St/I/N (1964) (ADD) (EMI CDS 54368)

4) Bumbry, Vickers, Freni, Paskalis/De Burgos - St/I/*/N (1970) (ADD) (EMI CMS 63643)

5) Horne, McCracken, Maliponte, Krause/Bernstein - St/I/*/N (1973) (ADD) (DG 427440)

6) Baltsa, Carreras, Ricciarelli, van Dam/Karajan - St/I/N (1983) (DDD) (DG 410088)

*St - gravação estereofônica/ Mn - gravação monoaural / I - disco importado /Nc - disco fabricado no Brasil / * - disco disponível apenas em importadoras/ N - preço normal/ M - preço médio/ B - preço barato*

Iniciamos pela versão clássica **(1)** magistralmente regida por Sir Thomas Beecham, estrelada pela extraordinária Victoria de Los Angeles, uma das maiores Carmens contemporâneas. Voz belíssima e técnica privilegiada. Uma Carmen verdadeira, sensual, apaixonada. Ao seu lado, Nicolai Gedda, estilista consumado e um grande Don José. Os demais intérpretes mantêm o ótimo nível da gravação, que recomendamos sem reservas, como a "Carmen" para se ter, se a opção for por apenas uma.

Karajan rege outra boa "Carmen" **(2)**, onde a vedete é o Don José de Franco Corelli. Denso, forte, altamente dramático. A voz belíssima de Leontyne Price não é o suficiente para fazer dela uma grande Carmen. Falta-lhe alma, paixão. Destaque para a ótima Micaëla de Mirella Freni — que viria a gravar a ópera pelo menos mais duas vezes — bem no início da carreira. Bastante convincente também o toureiro de Robert Merrill.

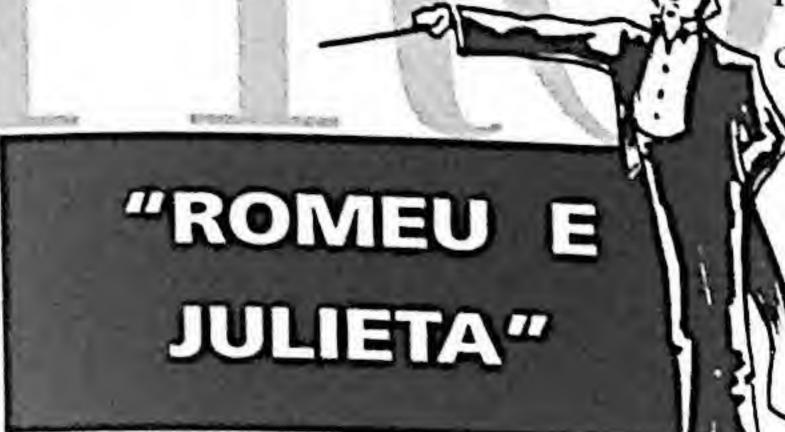
Outra grande Carmen **(4)**, talvez a única a atingir a altura de Victoria de Los Angeles, é Grace Bumbry. O *mezzo-soprano* norte-americano passa um retrato eletrizante da cigana de Bizet. Suas palavras são enunciadas ora com paixão ora com escárnio, mas sempre no tom exato. Irônica, debochada, insolente, forte. Bumbry é tudo isto e muito mais. Seu Don José não fica atrás em intensidade dramática. Jon Vickers foi, sem dúvida, um dos maiores intérpretes do papel nas últimas décadas. O Escamillo de Kostas Paskalis destoa um pouco, ficando bem aquém de seus companheiros. A Micaëla é novamente a ótima Freni, sempre bem. Comandando tudo o maestro Rafael Früpbeck de Burgos, com tempos às vezes um pouco rápidos demais e com um certo brilho fácil. Não é genial, mas também não compromete.

Marilyn Horne é outra Carmen **(5)** famosa. Voz é o que não lhe falta; talvez um pouco de estilo, apesar de sua presença sempre forte. Como par, o tenor americano James McCraken, com sua voz escura e densa. Tom Krause é um ótimo Escamillo, mas a grande vedete desta gravação é o maestro. Leonard Bernstein consegue reinventar a música de Bizet, sem fugir um milímetro sequer de suas intenções. Coisa de gênio.

Karajan novamente; desta vez com Agnes Baltsa **(6)**. Outra grande cantora que não consegue chegar à altura de De Los Angeles e de Bumbry. Ao seu lado, José Carreras, voz linda, porém inadequada ao papel. Extraordinários o Escamillo de José van Dam e a Micaëla de Katia Ricciarelli.

Deixamos propositalmente para o fim uma grande intérprete cujos recursos vocais, limitados demais à época, prejudicam sensivelmente aquela que poderia ter sido a maior de todas as Carmens: Maria Callas **(3)**. A densidade interpretativa é evidente, especialmente nos recitativos, apesar da luta inglória travada com a própria voz que já não responde às suas intenções. A emissão é excessivamente gutural, meio "entubada", com as vogais quase que totalmente oclusas. Seu *partner* é, mais uma vez, o excelente Gedda. Ótimo elenco de apoio e regência impetuosa e solar de Georges Prêtre. Mas fica o sabor do que poderia ter sido e que não foi. *(MWJ)*

PROKOFIEV

"ROMEU E JULIETA"

Antes de virar o longo bailado de Prokofiev, a tragédia maior do amor criada por William Shakespeare já havia inspirado vários compositores: Bellini com seu "I Capuletti e i Montecchi" e Gounod com "Roméo et Juliette" transformaram em canto o amor impossível dos amantes de Verona. Na música sinfônica, a "Abertura Romeu e Julieta" de Tchaikovsky - posteriormente coreografada - e o grande oratório de Berlioz. Há ainda "West Side Story", de Bernstein, uma atualização da tragédia para os palcos da Broadway.

Maior compositor russo deste século, ao lado de Shostakovich, Prokofiev fugira da camisa-de-força da política cultural stalinista bem cedo, rumo a Paris. No início dos anos 30, houve uma relativa abertura na política cultural, e ele voltou. As autoridades culturais soviéticas queriam um grande bailado. Foram-lhe propostos três temas: "Pélleas et Mélisande", "Tristão e Isolda" e "Romeu e Julieta". Ele optou pelo último, cujo desafio o fascinava.

O enredo foi elaborado pelo próprio Prokofiev, juntamente com os coreógrafos Radlov e Lavrowski. A estréia atrasou e aconteceu em Brno, na Tchecoslováquia, em 1938. Somente dois anos mais tarde o espetáculo ganharia o palco do Kirov, em Leningrado.Os bailarinos, habituados a uma estética clássica, não conseguiam entender a marcação de tempo das melodias e consideraram a música praticamente impossível de ser dançada. Em Moscou, o percussionista da orquestra do Bolshoi acrescentou seus toques pessoais à partitura de Prokofiev, que acabaram ficando consagrados.

Os sucessivos adiamentos fizeram com que Prokofiev acabasse por adaptar a música para o quadro sinfônico, extraindo três suítes sucessivas da integral do bailado. Foram elas as responsáveis pela popularização da música, integrando hoje o repertório básico de qualquer orquestra.

O BAILADO E O CD

1) Filarmônica de Berlim/Pekka Salonen - Excertos - St/I/*/N (1988) (DDD) (Sony SK 42662)

2) Sinfônica de Londres/Previn - St/I/M (1973) (ADD) (EMI 7243 5 68607)

3) Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Dinamarquesa/Kitajenko -St/I/*/N (1993) (DDD) (Chandos Chan 9322/3)

*St - gravação estereofônica/ Mn - gravação monoaural/ I - disco importado/ Nc - disco fabricado no Brasil / * - disco disponível apenas em importadoras/ N - preço normal/ M - preço médio/ B - preço barato*

O sucesso das suítes orquestrais originou uma série de gravações, quer das suítes individuais quer de seleções idealizadas pelos regentes, reunindo números de todas elas. Nessa última categoria, destaca-se a gravação da Filarmônica de Berlim **(1)** regida pelo ótimo Esa-Pekka Salonen, com uma criteriosa montagem dos números, que possibilita ao ouvinte o acompanhamento linear dos principais pontos do enredo. A orquestra encontra-se em estado de graça e a dinâmica que o maestro finlandês imprime à partitura é digna de louvor. Tecnicamente, uma gravação muito bem cuidada, com tomada de som bastante natural.

Dentre as integrais, destacamos duas. A primeira delas com a Sinfônica de Londres, tendo à frente André Previn **(2)**. Previn é um homem discreto e um músico de excepcionais talentos. O balé sempre foi um de seus gêneros favoritos. Essa predileção fica evidente ao penetrarmos em seu universo shakespeareano via Prokofiev. Parece que Previn tem sempre em mente a dança. Ele rege como se estivesse acompanhando os bailarinos e não com uma preocupação puramente sinfônica. Para ele, música e ação cênica são indissociáveis. E tudo isto transparece nesta versão de referência do "Romeu e Julieta". A sonoridade é opulenta, sem maiores destaques para instrumentos individualizados. Os técnicos privilegiam o todo e isto redunda em uma gravação extremamente agradável de ser ouvida.

Numa linha não muito diferente temos a recente versão de Dmitri Kitajenko com a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Dinamarquesa **(3)**. Natural de São Petersburgo, ele conquistou o prêmio de regência do primeiro concurso Herbert von Karajan, em 1967. Atualmente é regente principal da Orquestra de Berna. Como Previn, também ele é um apaixonado pelo mundo da dança, tendo-se consagrado como regente de bailados na antiga União Soviética. O "Romeu e Julieta" de Kitajenko é detalhista. Seu cuidado com o colorido tímbrico e com os efeitos de claro e escuro são evidentes. Ele constrói uma interpretação densa e de um colorido fascinante. Tecnicamente, sem dúvida a melhor gravação, com uma tomada de som límpida e transparente. *(MWJ)*

Beethoven no Terceiro Milênio

Como já dizia o poeta Ascenso Ferreira, "hora de trabalhar, pernas pro ar que ninguém é de ferro!". Foi esta a sensação que tive ao analisar a "Quinta" de Beethoven em CD-ROM. Passei um dia inteirinho brincando de trabalhar. E não pense sequer em heresia quando falamos em brincar com uma das obras-primas do gênero sinfônico. Afinal, trata-se da "Sinfonia do Destino" de Beethoven, reverenciada ao longo de muitas décadas. Só que brincar não é necessariamente falta de respeito. E quando ingressamos no universo da multimídia, quase todas as ações assumem uma conotação lúdica.

Para ver/ouvir o CD-ROM "Beethoven's 5th - A Multimidia Symphony (Multimidia PC)" é preciso um computador equipado com *drive* de CD-ROM, placa de som e duas caixas acústicas. Abra a gavetinha, coloque nela o CD e instale-o no seu HD. Um clique duplo sobre o ícone do programa e descortina-se um novo universo musical onde tudo é interativo. Quando o programa é aberto, você já começa ouvindo a música.Uma tela bem transada traz seis opções: "Biografia de Beethoven" - "Escutemos a 5ª" - "Estrutura da 5ª" - "Instrumentos musicais" - "Jogos" - "CD". É só escolher por onde começar. Se optar pela biografia, terá informações completíssimas sobre a história do compositor, desde a época de seu bisavô até sua morte. Na margem inferior esquerda da tela, um botão de **citações**, fornecendo sempre opiniões do músico, trechos de suas cartas e comentários feitos por ele.

Na opção "Escutemos a 5ª", ao abrir uma janela, você tem a descrição da música em cada um dos seus elementos. Os movimentos são decupados e divididos em temas. Um clique sobre **Segundo tema** traz uma janela com a descrição pormenorizada de tudo o que irá ouvir. Clicando no ícone com uma pequena pauta musical, você ouve os primeiros compassos do tema em questão e vê o trecho da partitura que está sendo tocado, com um cursor caminhando sobre as notas e fornecendo a indicação visual da música.

Melhor ainda se clicar no botão **Tocar tudo**. Neste caso, uma barra ilumina na janela que contém todos os temas do movimento que está sendo tocado. Na janela à direita, a descrição do que está sendo ouvindo, paralelamente à execução musical. Conforme se ouve, vai-se aprendendo e tomando conhecimento de uma série de detalhes que — a menos que você seja um senhor músico — tinham passado completamente desapercebidos.

Caso o objetivo seja familiarizar-se com a estrutura da obra primeiro, basta clicar o botão correspondente. Aparecerá uma tela com a decupagem de todos os movimentos. Para uma geral na composição da orquestra, acesse **Instrumentos musicais**. A tela mostra uma planta baixa da orquestra, com desenhos dos instrumentos. Ao clicar sobre um deles, você terá não só uma descrição pormenorizada como ouvirá um pequeno solo. Há ainda a opção de três joguinhos. Um teste de memória que repete uma seqüência de notas da sinfonia e vai somando seus pontos; um jogo de cartas e um teste de conhecimentos sobre o compositor e obra. Há ainda a opção de simplesmente ouvir música: clique o botão "CD".

Na parte inferior da tela, o ouvinte/usuário tem uma barra de tarefas com as seguintes funções: Auxílio, Menu Principal, Glossário — completíssimo por sinal, ensinando-lhe o significado de todos os termos técnicos musicais — Retorno e Sair. A barra fica presente o tempo todo e você pode acessá-la a qualquer momento. Há ainda um detalhe importante: quem interpreta a música. Nesse caso, a Filarmônica de Zagreb, sob a regência de Richard Edlinger, numa interpretação correta e vigorosa.

Há na mesma série um outro título, contendo a "Abertura 1812" de Tchaikovsky *(este CD-ROM foi sorteado mês passado no Clube **VivaMúsica!**)*, num ambiente gráfico similar ao que acabamos de analisar. As diferenças são mínimas e o esquema é exatamente o mesmo. Aqui a interpretação fica a cargo da Orquestra Sinfônica de Sidney, dirigida por José Serebrier. Ambas as gravações são de 1994 e também podem ser escutadas em seu *CD player*. Para finalizar, um dado da maior importância: os programas são facílimos de serem operados. Não há quem não consiga acertar! Depois de tudo, chega-se à conclusão de que é mais que tempo de ingressar-se no Terceiro Milênio... *(MWJ)* ■

COMPRE O QUE VALE A PENA

Renato Machado

O grande mercado vendedor de *videolasers* de música clássica, Nova York, mergulhou na apatia. Não por falta de demanda, mas por falta de produção. A indústria está em compasso de espera e não edita títulos novos. Nem mesmo as reedições são oferecidas ao público. Os filmes, em compensação, especialmente os de aventura, enchem as prateleiras. O que faz prever pelo menos um consumo continuado de filmes nesse formato, porque os custos de edição e reprodução são mais baixos, na conta relativa custo-benefício.

O repertório clássico, orquestral ou vocal, depende da produção da própria gravadora, com custos altíssimos e um público ainda bem restrito nos Estados Unidos. Como aqui estamos sob o domínio do sistema NTSC, ficamos à mercê do que é editado para o público americano. E lá, no momento, a música clássica está perdendo para os outros produtos – uma constante cultural nas Américas, aliás.

Veja-se o que aconteceu com certas promessas da Deustche Grammophon (leia-se PolyGram) de lançamentos recentes de música sinfônica. O que foi feito da "Quinta Sinfonia" de Beethoven gravada no Palau de La Musica Catalana, em Barcelona, por John Eliot Gardiner e sua Orchestre Revolutionnaire et Romantique? E a falada "Oitava" de Mahler com um elenco estrelar de solistas, entre os quais Anne Sophie von Otter e Cheryl Studer, com a Berliner sob a regência de Abbado?

No mesmo caso está a gravação da "Quarta" de Mahler, na visão de Bernard Haitink, com solo da extraordinária Sylvia McNair no final. Música sinfônica ou instrumental não tem, na visão das gravadoras, os mesmos resultados de eventos do tipo Três Tenores ou recitais de despedida de ex-divas antigas e gastas. Nessa escassez, ainda sobram – e sobram mesmo – as indefectíveis (más) gravações da Ópera de Sidney e da Ópera de São Francisco, com espetáculos melancólicos de produções ainda mais patéticas do tipo "L'Africaine", com Plácido Domingo.

O que proponho é que aos poucos o colecionador se detenha no que realmente vale a pena guardar da atual discografia. Antes que acabe o formato grande, ainda existe o que comprar. E justamente porque vai acabar, o cuidado na escolha vai ser fundamental. É o que vamos fazer a partir da próxima edição.

Dalal Achcar

Prima donna *da dança brasileira*

De *étoile*, a *madame*, senhora absoluta da dança brasileira, a bailarina e coreógrafa Dalal Achcar dirigiu por duas vezes o Theatro Municipal do Rio. A primeira, de 1981 a 1984, como diretora do corpo de baile, e a segunda, de 1987 a 1994, à frente do balé e na direção geral do teatro. "Foi uma experiência riquíssima. Minha maior glória é de ter feito a companhia dançar até 68 espetáculos em um ano. Antes, dançava apenas duas, três vezes", lembra.

Dalal: "Bailarino só melhora e aprende dançando."

Atualmente longe do Municipal, Dalal dirige sua escola de dança no Rio de Janeiro, reescreve o livro que lançou há dez anos (editado pela Associação de Balé do RJ), atua como coreógrafa convidada e produz espetáculos para viajar pelo Brasil e exterior. É através de seu intermédio que o American Ballet Theatre se apresenta no Brasil, no segundo semestre. Sua maior preocupação, no entanto, é montar uma companhia de dança clássica e contemporânea, com artistas brasileiros, nos Estados Unidos, em parceria com a diretora do Joffrey Ballet, Ann Marie de Angelo.

"Hoje me ocupo em levar cada vez mais dança para platéias que não vão ao Municipal", diz. O trabalho que Dalal se refere são as aulas na Faculdade da Cidade, as apresentações da companhia da sua escola em teatros da periferia e de cidades do interior do país. O ideal de popularizar a dança vem desde o começo de sua carreira, ainda nos anos 60, quando foi levada para a Inglaterra por Margot Fonteyn. Na volta, fundou uma companhia com jovens talentos. "Margot me levou para dançar sob a condição de que tudo que eu aprendesse fosse repassado para outros profissionais no Brasil. Montei uma companhia e viajei por todos os lugares. Bailarino só melhora e aprende dançando", ensina a mestra.

Esta mesma filosofia Dalal Achcar levou para o Municipal carioca. Enfrentou uma saraivada de críticas. Acusada de cansar o corpo de baile com programação intensa, foi boicotada pela associação, que não permitia gravações em vídeo dos balés, entre outros problemas. "Eu entendo que a dança é cultura e, como tal, deveria ser preservada, pois ela acontece ali, no palco, e depois acaba. Mas as pessoas não entendiam isso", queixa-se. Como coreógrafa e bailarina, Dalal sempre se preocupou com a preservação das peças originais, tanto nas remontagens quanto ao arquivo de imagem do evento propriamente dito.

Enquanto diretora do Corpo de Baile do Theatro Municipal, trouxe professores da Royal Academy de Londres, convidou Rudolf Nureyev para dançar aqui e nunca economizou contatos para trazer quem quer que fosse em prol de melhorar o nível da dança no Brasil. "Nós temos excelentes bailarinos. É necessário que eles dancem muito e com as grandes estrelas para que o aprendizado seja intenso. Nunca entendi essa coisa de artista ser funcionário público e não querer dançar ou fazer audições", compreende.

De *étoile*, a *madame*, senhora absoluta da dança brasileira, a bailarina e coreógrafa Dalal Achcar dirigiu por duas vezes o Theatro Municipal do Rio. A primeira, de 1981 a 1984, como diretora do corpo de baile, e a segunda, de 1987 a 1994, à frente do balé e na direção geral do teatro. "Foi uma experiência riquíssima. Minha maior glória é de ter feito a companhia dançar até 68 espetáculos em um ano. Antes, dançava apenas duas, três vezes", lembra.

Atualmente longe do Municipal, Dalal dirige sua escola de dança no Rio de Janeiro, reescreve o livro que lançou há dez anos (editado pela Associação de Balé do RJ), atua como coreógrafa convidada e produz espetáculos para viajar pelo Brasil e exterior. É através de seu intermédio que o American Ballet Theatre se apresenta no Brasil, no segundo semestre. Sua maior preocupação, no entanto, é montar uma companhia de dança clássica e contemporânea, com artistas brasileiros, nos Estados Unidos, em parceria com a diretora do Joffrey Ballet, Ann Marie de Angelo.

"Hoje me ocupo em levar cada vez mais dança para platéias que não vão ao Municipal", diz. O trabalho que Dalal se refere são as aulas na Faculdade da Cidade, as apresentações da companhia da sua escola em teatros da periferia e de cidades do interior do país. O ideal de popularizar a dança vem desde o começo de sua carreira, ainda nos anos 60,

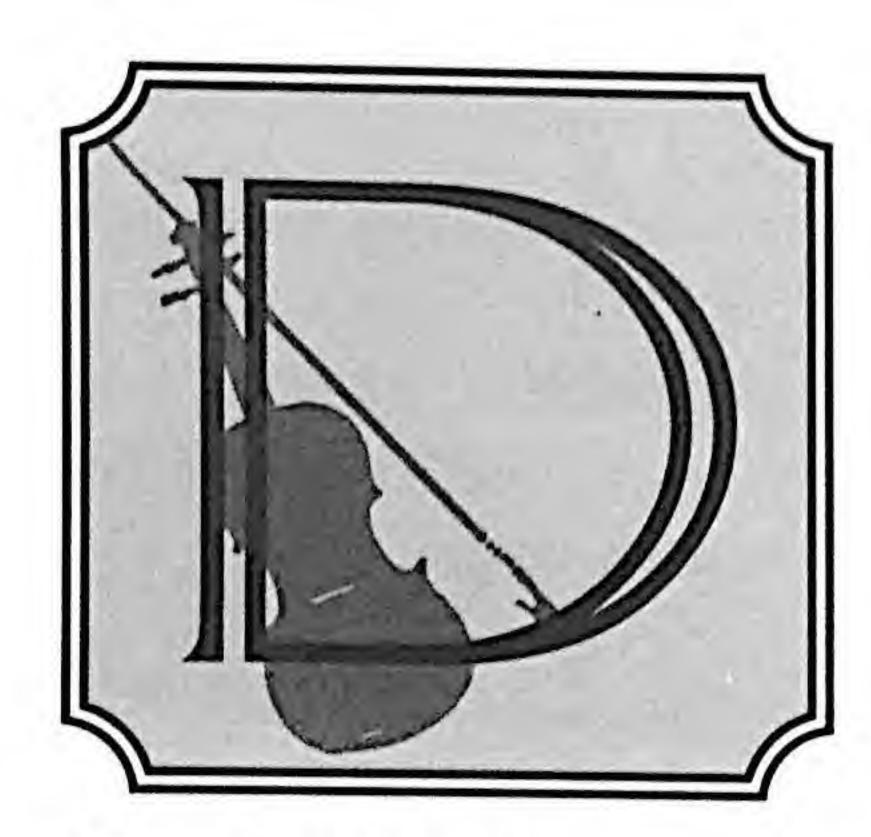
NOTAS

- Este ano o Brasil será homenageado na BIENAL DE DANÇA DE LYON, em setembro. O diretor do festival, Guy Darmet, esteve aqui em março e selecionou trinta grupos de dança locais, como a Companhia Deborah Colker, o Balé Folclórico e o Balé do Teatro Castro Alves da Bahia, o Stagium e o Balé do Theatro Municipal de São Paulo, entre outros, para a justa homenagem.
- Os amantes da dança não podem se queixar, a temporada 96 vem animada para todos os gostos: do repertório clássico do AMERICAN BALLET THEATRE (agosto) e do KIROV (outubro) até a vanguarda aeróbica das companhias canadenses e americanas.
- O TEATRO CARLOS GOMES (RJ) entra na dança e divide as atenções com o Municipal, abrindo a temporada carioca agora em abril, com o Complexions, grupo contemporâneo americano, que se apresenta de 12 a 14.
- Mesmo com o cancelamento da temporada do THEATRO MUNICIPAL DO RIO de Janeiro, agravada por problemas internos, está programada uma *soirée* de todas as suítes para balés de Tchaikovsky, em setembro; além das companhias convidadas Angelin Preljocaj (setembro) e Paul Taylor Dance Company (dezembro).

DEF

Uma Biblioteca Musical - Parte 2

Este artigo trata da bibliografia referente aos dicionários, discotecas, Debussy, divas do canto, ensaios sobre a música, evolução e estilos musicais, Escola de Viena, Furtwängler, Fauré e Cesar Franck. Rico é assim o universo de temas relacionados ao melhor dos nossos prazeres estéticos. São livros destinados àqueles que mantêm ou pretendem manter uma ligação orgânica e uma relação vital com a música, distanciados dos aluviões de banalidades e dos modismos brutalizantes, causadores de letargias mentais e sensoriais. Não será temerário sugerir que esses livros nos ajudarão a "enfrentar a época tal qual ela se nos apresenta", segundo fórmula de Shakespeare. Nesse particular, Aldous Huxley certa vez escreveu que "cada época tem os seus horrores característicos". Mas possui também valores incomparavelmente maiores, como livros e músicas, que nos revelam uma ampla, variável e complexa riqueza de vida.

Sylvio Lago Jr.

Dicionários

• Dicionário de Música Zahar.
Editoria Luiz Paulo Horta - Zahar Editores (Brasil) - 1985.

• Dicionário Grove de Música.
Edição concisa. Editado por Stanley Sadie, com a supervisão musical de Luiz Paulo Sampaio e Luiz Paulo Horta - Jorge Zahar Editor (Brasil) - 1994.

• Dicionário Oxford de Música.
Michael Kennedy - Publicações Dom Quixote - (Portugal) - 1994.

• Dicionário de Ópera.
Charles Osborne - Editora Guanabara (Brasil) - 1987.

• Dicionário Biográfico Musical.
Vasco Mariz - Editora Villa Rica (Brasil) - 1991.

• Dictionnaire des Interprètes.
Alain Pâris - Ed. Robert Lafond (França) - 1995.

• Enciclopédia da Música do Século XX.
Paul Griffiths - Ed. Martins Fontes (Brasil) - 1995.

• Encyclopédie de la Musique.
Garzanti (Itália) - 1992.

• Larrousse de la Musique.
2 Volumes - Larrousse (França) - 1982.

• Oxford Compagnion to Music.
Oxford. (Inglaterra) 1988.

• The New Grove's Dictionary of Music & Musicians.
Stanley Sadie, coordenador (Inglaterra) 1995.
Certamente, a mais completa das enciclopédias musicais com mais de 20 volumes, 22.500 verbetes/ artigos, 500 páginas de bibliografia e 3.000 exemplos musicais. Por tudo isso e sobretudo pela excepcional qualidade das informações e análises, a um preço agora mais acessível.

• Dictionnaire Biographique des Musiciens.
Theodore Baker - Nicolai Slonimsky - Bouquins - Robert Laffont (França) - 1995 - 3 volumes.
Publicado pela primeira vez nos Estados Unidos há quase um século, essa obra de colossais proporções cresceu com o passar dos anos e sua edição atual já conta com 15.000 biografias de compositores, músicos, virtuoses, cantores, maestros, musicólogos, historiadores, estetas e críticos. É um trabalho que se filia à tradição culta, erudita e cosmopolita da melhor musicologia que se fez no século.

• Dictionnaire Usuel de la Musique.
Marc Honegger - Bordas (França) - 1986.
Um modelo de concisão, precisão vocabular e surpreendente atualidade.

• **Enciclopédia da Música Brasileira.**
Arteditora Ltda (Brasil) 1977 - 2 volumes.
A primeira constatação é que sob muitos aspectos é uma das mais completas enciclopédias já editadas no Brasil, englobando a música erudita, folclórica e popular e com colaborações e texto de grande qualidade de conhecimento, informação e razão crítica. A segunda constatação é de que todo esse luxo de pormenores necessita agora de uma atualização, muito embora muitos verbetes possuam ainda uma absoluta atualidade.

• **Dictionnaire Enciclopédique de la Musique.**
Direção de Denis Arnold - Robert Laffont (França) 1993 - 2 volumes.
Trata-se de uma adaptação francesa da última edição de um livro que surgiu há meio século na Inglaterra, sob o título de "The New Oxford Companion to Music". Essa obra contém 6.850 verbetes abrangendo compositores, principais obras do repertório erudito e popular, sinopses de óperas, textos sobre instrumentos e sobre a teoria e as formas musicais. Um livro de primeira grandeza que possui a qualidade admirável do texto simples e claro quando trata de temas complexos e essenciais. Um dicionário musical "imperdível", para usar um clichê da moda...

• **Les Indispensables du Disque Compact.**
Jean-Charles Hoffelé & Piotr Kaminski - Fayard (França) - 1993.

• **Dictionnaire des Disques et des Compacts.**
Ed. Robert Laffont (França) 1991.

• **Dictionnaire de la Musique.**
2 volumes - Marc Honegger - Bordas (França) 1970.
Já houve tempo em que nossa musicologia era mal servida em matéria de dicionários. E não resta dúvida de que por meio deles obtêm-se elementos essenciais necessários à informação ou às investigações históricas ou mesmo referências genéricas de qualquer estudo sobre a música e seus compositores. Na prática, estamos diante de um fabuloso elenco de múltiplas opções, desde as mais sumárias, com suas virtudes próprias, até as mais exaustivas de méritos amplamente reconhecidos pelas abordagens e exatidão conceitual e interpretativa.

• **Dictionnaire des Oeuvres de L'Art Vocal .**
Marc Honegger & Paul Prevost - Bordas (França) 1993.
Trata-se, na verdade, de uma enciclopédia em três volumes de 2.367 páginas e que realiza um estudo profundo das composições do repertório vocal: óperas, *lieder*, melodias, missas, oratórios etc. Evidentemente, este livro integra o número crescente de estudos eruditos sobre a música vocal e representa um acontecimento de excepcional importância da musicologia e da atividade editorial da França. A obra possui pequenas lacunas que não comprometem a sua altíssima qualidade, como, por exemplo, de não constarem o "Berliner Requiem" de Kurt Weil, o oratório profano de Handel, "Semele" e a ópera de Messager Beatrice.

Discoteca

• **Formação de Discoteca.**
Murilo Mendes - EDUSP (Brasil) - 1993.
Crônicas escritas pelo poeta entre 1946 e 1947, mas de uma atualidade indiscutível, com um conjunto de preceitos que consideram a discoteca "um instrumento harmonioso de cultura e não um passatempo para auxiliar à digestão"... É um livro que extrapola o mero receituário para uma coleção e que faz uma comovida apologia da música, "onde tantas são as moradas", segundo o poeta.

Debussy

• **Música para Piano.**
Frank Dawes - Guias Musicais BBC - Zahar Editores (Brasil) - 1983.
As qualidades básicas deste pequeno manual são as de revelarem ao leitor os extraordinários recursos da obra pianística de Debussy, sua forma, essência e elementos musicais feitos de cor, beleza, poesia e caprichosas sonoridades. Esse livro é de irrecusável importância pelos temas que trata e por causa da escassez de estudos similares.

• **Debussy.**
Edward Lockspeiser - Fayard (França) - 1980.
É um estudo clássico sobre Debussy. A edição francesa foi completada por Harry Hallbreich que analisou com uma profundidade digna de louvor a obra do mestre.

• **Debussy.**
Jean Barraqué - Ed. Solfèges (França) - 1994.
Trata-se de um dos textos capitais para a compreensão da vida, obra e modernidade da linguagem musical e da nova estética formulada por Debussy, escrita pelo compositor e crítico musical francês. A nova edição está enriquecida de uma orientação discográfica comentada por Jean Roy.

Divas do Canto

• **Divines Divas.**
André Segond - Découvertes - Gallimard (França) - 1993.
A principal qualidade deste pequeno e primoroso livro é a de retratar essas personalidades marcantes, complexas e imprevisíveis, de rompantes de mau gênio, mas dotadas de centelhas de originalidade e de indiscutível talento artístico. Esses mitos da arte lírica sempre receberam do público exaltações apaixonadas e o trabalho de Segond os descreve com todas as qualidades médias do historiador e do biógrafo.

• **Elaborações Musicais**.
Edward W. Said - Imago - (Brasil) - 1992.
Said leva-nos à compreensão da música pelos caminhos da literatura. Os estudos sobre a interpretação, Glenn Gould e Toscanini constituem um motivo mais que suficiente para se considerar este livro uma pequena obra-prima.

• **La Evolución de la Musica**.
H. C. Colles - Taurus Ediciones - (Espanha) - 1982.
De certo modo, é um livro que mostra não existir incompatibilidade irredutível entre erudição e acessibilidade. É destinado aos leitores que desejam ter uma compreensão da música e de sua história e que ao final de cada capítulo apresenta sugestões de leituras complementares.

• **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**.
Sergio Magnani - Editora UFMG - (Brasil) - 1989.
Uma obra bastante completa que concilia o caráter didático da divulgação com abordagens técnicas expostas com clareza e elegância de linguagem. É, sobretudo, um livro que honra a musicologia brasileira.

Estilos Musicais

• **Guias de los Estilos Musicales**.
Douglas Moore - Taurus Ediciones - (Espanha) - 1988.
É um livro que nos revela um universo musical a ser descoberto a partir daquilo que o autor chama de cinco grandes épocas: o Renascimento, o Barroco, o Classicismo, o Romantismo e o Modernismo. A partir delas, o ouvinte (e leitor) penetra nos estilos e formas típicos de cada um desses períodos.

Escola de Viena

• **Segunda Escola Vienense**.
Oliver Neighbour, Paul Griffiths e George Perle - Editora L & PM - (Brasil) - 1990.
Trata-se de um estudo realizado pel0 "New Grove Dictionary of Music and Musicians" e que aborda a vida e a obra dos mais ilustres representantes da Escola Vienense: Arnold Schoenberg, Anton Webern e Alban Berg. É um dos melhores trabalhos já escritos sobre esses compositores.

Furtwängler, Wilhelm

• **Wilhelm Furtwängler - Um Profeta numa Era de Dissolução**.
Roberto Menna Barreto - (Brasil) - Dezembro, 1981.
Estudo admirável do maior especialista brasileiro em Furtwängler. Uma monografia que bem poderia ser transformada em livro, sobre um dos maestros que mais contribuíram para o enriquecimento do nosso mundo neste século.

• **Musique et Verbe**.
Wilhelm Furtwängler. Pluriel (França) - 1979.

• **Diálogos sobre Música**.
Wilhelm Furtwängler. Editorial Minotauro - (Portugal)- s/data.
Dois livros que revelam a força criativa intelectual e as concepções interpretativas do maestro sobre a música e os músicos, direção de orquestra e estética musical. No apêndice do primeiro livro, estudo discográfico da obra de Furtwängler realizado por Georges Zeisel e George Schneider e notas de Georges Liébert. São obras não só necessárias como indispensáveis.

Fauré, Gabriel

• **Gabriel Fauré**.
Émile Vuillermoz - Flammarion Éditeur (França) - 1957.

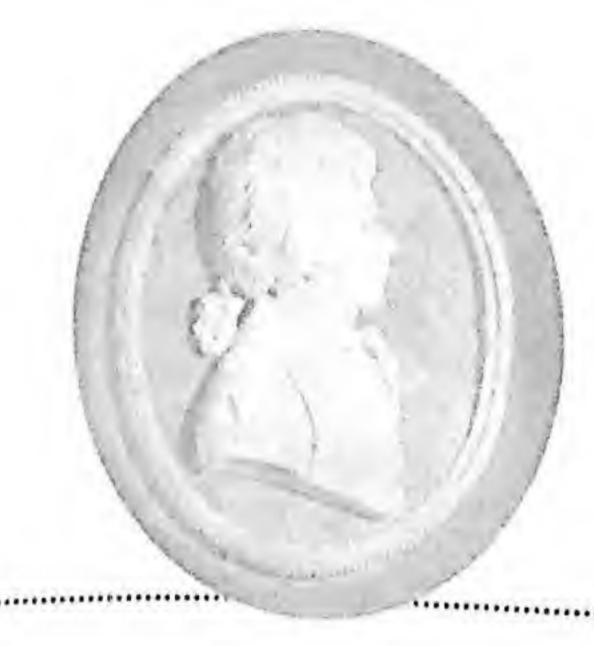
• **Fauré**.
Jean-Michel Nectoux - Solfèges - Seuil - (França) - 1972.

• **Gabriel Fauré**.
Jean-Michel Nectoux - Flammarion - (França) - 1994.

• **Gabriel Fauré**. *Vladimir Jankélevitch - Plon - (França) - 1951.*
Quatro livros para o ouvinte que deseja estar na mais perfeita linha de conhecimento do mestre francês e da soberana beleza de sua música, do refinamento de sua arte e de seu gosto acentuado pelas formas clássicas.

Franck, Cesar

• **Franck**.
Jean Gallois - Solfèges - Seuil - (França) - 1966.

• **Cesar Franck**. *Maurice Emmanuel - Henri Laurens, Editeur - (França) - 1930.*
Dois estudos dotados de informações e análises para melhor educação do nosso gosto musical e compreensão da obra do grande compositor belga.

Mozarteum
Abre Temporada Diversificando

Ashkenazy e Peterson atrações em abril

O Mozarteum Brasileiro promove neste mês de abril duas brilhantes apresentações no Theatro Municipal de São Paulo. A primeira, no dia 16, com a aguardada Orquestra Jovem da União Européia (**EUYO**), sob a regência de Vladimir Ashkenazy. E a segunda, na área de jazz, com o pianista canadense **OSCAR PETERSON**, que se apresenta no dia 23 com seu trio.

Formada por jovens instrumentistas com menos de 25 anos, a Orquestra Jovem da União Européia nasceu em 1978. Com 140 participantes, vindos de 15 países da Europa unida, a orquestra é sempre regida por maestros convidados. Já estiveram à frente dela, Bernstein, Barenboim, Haitink, Karajan, Metha, Prêtre, Rostropovich, Solti, Sanderling, Slatkin e o próprio Ashkenazy, que volta para reger mais uma temporada. .A EUYO se apresenta pela primeira vez no Brasil e traz de brinde o violinista alemão **CHRISTIAN TETZLAFF**, como solista convidado. Tetzlaff toca com um Stradivarius de 1713. Ele lançou no ano passado seu CD com sonatas e partitas solo de Bach. Atualmente, Tetzlaff, que está gravando a obra de Mozart, vem percorrer com a EUYO o continente latino.

Como é de praxe, a EUYO escolhe, através de concurso, um instrumentista convidado em cada país que se apresenta. No Brasil, a integrante da orquestra será a violinista **MÁRCIA LEHNINGER**. O Mozarteum Brasileiro interviu junto ao Ministério da Cultura e conseguiu que o ministro Francisco Weffort concedesse a passagem para que a violinista fosse encontrar a orquestra, sediada em Kerkrade, Holanda, para os ensaios. Márcia seguiu no dia 19 de março, só voltando para o Brasil às vésperas das apresentações.

Com apoio das **AEROLINEAS ARGENTINAS**, o Mozarteum viabilizou a vinda de quatro jornalistas estrangeiros para a cobertura da temporada da EUYO no Mercosul. Foram escolhidos críticos dos jornais "Corriere della Serra" (Itália), "Le Monde" (França), "Frankurter Algemaine" (Alemanha) e "The Times" (Inglaterra). Mais uma preocupação da entidade paulista em aproximar musicalmente o Brasil da Europa.

Fechando as atividades do mês, no dia 23 o pianista **OSCAR PETERSON** apresenta seu jazz laureado no Theatro Municipal de São Paulo. O músico, que já esteve outras vezes no Brasil, virá com seu quarteto apresentar suas composições, que foram gravadas por cantores do quilate de Ella Fitzgerald, Billie Holiday e Louis Armstrong e ganhou inúmeros prêmios conferidos pelas maiores instituições de música dos Estados Unidos e Canadá. *(PR)*

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Rysanek canta 'Elektra' no Rio

A tragédia grega ganha vida no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. "Elektra", de Richard Strauss, abre a temporada lírica de 1996 (que trará ainda "Fidelio", "La Bohème", "Norma" e "O Nariz", com subsídio do Governo do Estado do Rio de Janeiro através da Secretaria de Estado de Cultura e Esporte). A orquestra do teatro , com 109 músicos, será regida pelo alemão Gabor Ötvös; os cenários e figurinos vêm do Teatro Cólon de Buenos Aires, adaptados pela Central Técnica de Produções. Esta montagem de "Elektra" traz, no papel de Clitemnestra, uma verdadeira lenda do bel-canto: o soprano austríaco Leonie Rysanek, pela primeira vez no Brasil. Victor Giudice conversou com Rysanek.

Entre as cantoras de ópera que melhor desempenharam a missão de soprano, a austríaca Leonie Rysanek é uma das mais respeitáveis. Depois da estréia em 1949, na cidade de Innsbruck, como a Agathe, de "O Franco-Atirador", de Weber, sua longa carreira se construiu sob a estrela do sucesso. Naquela época, recém-entrada nos vinte anos, Leonie estudava com Rudolf Grossman, com quem se casaria.

No ano seguinte, seria contratada pela Ópera de Sarrebruck, mas a consagração viria em 1951, justamente durante a reabertura dos festivais de Bayreuth, interrompidos pela Segunda Guerra: sua luminosa interpretação da Sieglinde, de "A Valquíria", de Wagner, concedeu-lhe suficiente celebridade para que as portas das Óperas de Munique e de Viena lhe fossem abertas. Daí ao Covent Garden, de Londres, foi uma simples conseqüência.

Depois foi a vez de São Francisco, do Met de Nova York, até ganhar a celebridade como wagneriana de primeira linha. De volta a Bayreuth, Rysanek mostrou suas habilidades estéticas na Senta de "O Navio Fantasma", na Elisabeth do "Tannhäuser", na Elsa do "Lohengrin", na Kundry do "Parsifal". Mas a interpretação da Sieglinde, de "A Valquíria", ainda deixa Leonie visivelmente emocionada. Na entrevista abaixo, ela confirmou suas preferências, em meio à simpatia natural dos grandes artistas.

VIVAMÚSICA!- *Dizem que você sempre gostou de cantar a Sieglinde. Há alguma razão especial?*

LEONIE RYSANEK *(rindo numa demonstração de carinho)* – A Sieglinde é um dos personagens mais belos do mundo da ópera. É claro que eu gosto de fazer a Sieglinde, mas há outros que eu também adoro.

VIVAMÚSICA! – *Diga três, pelo menos.*

RYSANEK – A Senta, de "O Navio Fantasma", que eu gravei mais de uma vez. A Elsa, do "Lohengrin", e a Kundry, do "Parsifal", o personagem mais complexo que eu já interpretei.

VIVAMÚSICA! – *Até aí você só falou em Wagner. E Richard Strauss?*

RYSANEK *(Outros risos)* – Amo Richard Strauss. Adoro cantar "A mulher sem sombra". Amo todos os seus personagens. É pena que alguns deles têm notas muito agudas. Se eu pudesse, cantava todos.

VIVAMÚSICA! – *Mas você cantou muitos. Sua Helena Egípcíaca, em Paris, na década de 70, foi um de seus maiores sucessos. Que outros personagens de Strauss você cantou?*

RYSANEK – Cantei a Danae, a Salomé, a Marechala, a Ariadne.

VIVAMÚSICA! – *Na Elektra, você fez os três papéis. Elektra, Clitemnestra e Crisótemis. Em qual deles você se sente mais à vontade?*

RYSANEK – Atualmente, gosto da Clitemnestra porque me

dá grandes possibilidades dramáticas. É o papel que vou cantar aí no Rio. Mas acho que numa ópera como a "Elektra", os três personagens femininos exigem a mesma profundidade de interpretação. Gosto dos três.

VIVAMÚSICA! – *Por falar em possibilidades dramáticas, você é considerada uma das grandes atrizes do teatro lírico. Em 1993, no Metropolitan, você fez a Kostelnicka, da ópera "Jenufa", de Janacek, numa interpretação inesquecível. Qual é sua opinião sobre Janacek?*

RYSANEK – Um dos maiores compositores do século XX. Atualmente, suas óperas estão cada vez mais populares. Seus personagens sempre dão ótimas oportunidades dramáticas aos cantores. Sempre gostei da Kostelnicka. É um personagem muito forte.

DIVULGAÇÃO

O soprano austríaco vive "Clitemnestra"

VIVAMÚSICA! – *Na ópera italiana, sua gravação de "Macbeth," ao lado de Leonard Warren, ficou antológica. Como é sua atuação verdiana?*

RYSANEK – A Lady Macbeth é um dos meus momentos preferidos. Incluo o papel entre os mais importantes de qualquer soprano. Além disso, no meu caso, atuar ao lado de Warren é um fato inesquecível. Mas foi muito bom também fazer a Amélia de "Um Baile de Máscaras", a Elisabeth de Valois do "Dom Carlos" e, sobretudo, a Desdêmona do "Otello". Verdi é pura ópera.

VIVAMÚSICA! – *E como é cantar em italiano, para você vienense até a última gota?*

RYSANEK- Bem, é claro que é mais difícil. Mas o cantor de ópera que não nasceu na Itália tem que se preparar. Afinal, a ópera nasceu lá. No fim dá tudo certo. *(VG)*

ELEKTRA (1909)
Récitas: *25 de abril (21h); 28 de abril e 1º de maio (17h).*
Theatro Municipal do Rio de Janeiro.
Música: *Richard Strauss.*
Libreto: *Hugo von Holmannsthal com base em Sófocles.*
Regência: *Gabor Ötvös.*
Régie, cenários e iluminação: *Roberto Oswald.*
Figurinos e assistência de *régie*: *Aníbal Lápiz.*

ELENCO:
Marylin Zschau *(Elektra)*/ Leonie Rysanek *(Clitemnestra)*/ Eva-Maria Bundschuh *(Crisótemis)*/ Ronald Hamilton *(Egisto)*/ Tom Fox *(Orestes).*

Assinaturas para as cinco montagens da temporada lírica de 1996: R$ 90 (galeria), R$ 220 (balcão simples) e R$ 300 (platéia e balcão nobre). Informações pelo telefone (021) 262-3935.

Roberto de Regina Rege Camerata Antiqua de Curitiba

Além dos concertos do Ciclo Villa-Lobos, o Municipal programou para este ano mais três concertos especiais. O primeiro acontece dia 29 de abril, trazendo Roberto de Regina e a Camerata Antiqua de Curitiba. No programa, o "Te Deum", de Luís Álvares Pinto (1719-1789) e o "Dixit Dominus (Salmo 110)", de Händel (1685-1759). A Camerata, fundada em 1974 por Roberto de Regina e pela cravista Ingrid Seraphim, já bateu a marca das 700 apresentações, sempre mantendo a proposta de interpretar e pesquisar a música antiga. Ligada à Fundação Cultural de Curitiba, o grupo de 15 instrumentistas e 17 cantores, sob a regência de Roberto de Regina, tem em sua discografia oito LPs e dois CDs.

DIVULGAÇÃO

A Camerata e seu regente em ação

Estas páginas foram produzidas pela Assessoria de imprensa do Theatro Municipal, a quem cabe a responsabilidade pelas informações publicadas

Agenda!

Abril

DIA 1º (segunda)

Concertos - SP

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
VICTORIA KERBAUY, soprano, MARÍLIA SIEGL, soprano, CARLOS VIAL, baixo-barítono, CLÁUDIO DE BRITO, piano, e CAMERATA ATHENEUM. Programa: "Homenagem a Carlos Gomes". Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
ANDREA RAMUS, barítono, LEDA MONTEIRO, soprano, JOSÉ GALLISA, baixo, MARCELO VANUCCI, tenor, MIGUEL ZINOVIC, barítono, e VÂNIA PAJARES, piano. Programa: VERDI - "Simon Boccanegra" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
THELMA BADARÓ, soprano, DANIELA MESQUITA, *mezzo-soprano*, ANDRÉA FERREIRA, soprano, CARLOS EDUARDO MARCOS, baixo, PAULO MANDARINO, tenor, SANDRO BODILON, barítono, e MARCELO DE JESUS, piano. Programa: MOZART - "Così Fan Tutte" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Salão Nobre
ADRIANA MAGALHÃES, soprano, ESTHER CAVALCANTE, soprano, RONALDO TRIGUEIRO, tenor, e ROSANA CIVILE, piano. Programa: HUGO WOLF (canções). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

DIA 2 (terça)

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
QUARTETO BESSLER: Bernardo Bessler, violino, Michel Bessler, violino, Christine Springel, viola, e Cláudio Jaffé, violoncelo. Participações especiais: MARCELO JAFFÉ, viola, e JOHANNE PERRON, violoncelo. Programa: SHOSTAKOVICH - "Adagio e Allegretto para quarteto de cordas" / TCHAIKOVSKY - "Souvenir de Florence para 2 violinos, 2 violas e 2 violoncelos, Op. 70". Série: "RÚSSIA, UM PANORAMA MUSICAL" (direção musical: Bernardo Bessler). Ingresso: R$ 6,00 (vendas no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H30
MARIA HELENA DE ANDRADE, piano. Programa: SOLER / GRANADOS / MOMPOU / MANUEL DE FALLA (lembrando seus 50 anos de morte) / ALBENIZ. Apoio: Consulado da Espanha. Ingresso: R$ 5,00.

IBAM, 21H
HEITOR ALIMONDA, piano. Programa: CÉSAR FRANCK / CHOPIN / ALIMONDA / KABALEVSKY. Entrada Franca.

DIA 3 (quarta)

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Salão Nobre
DÉBORA DE OLIVEIRA, soprano, ANTÔNIO DEL CLARO, violoncelo, e CLÁUDIO DE BRITO, piano. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

DIA 6 (sábado)

Concerto - Brasília

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO, 21H
Sala Villa-Lobos
YURI BASHMET, viola, e OS SOLISTAS DE MOSCOU.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
HECTOR BERLIOZ, o inovador da orquestra romântica e moderna (1ª parte). Trechos de "O Carnaval Romano", "Romeu e Julieta", "Sinfonia Fantástica" e "Haroldo na Itália".

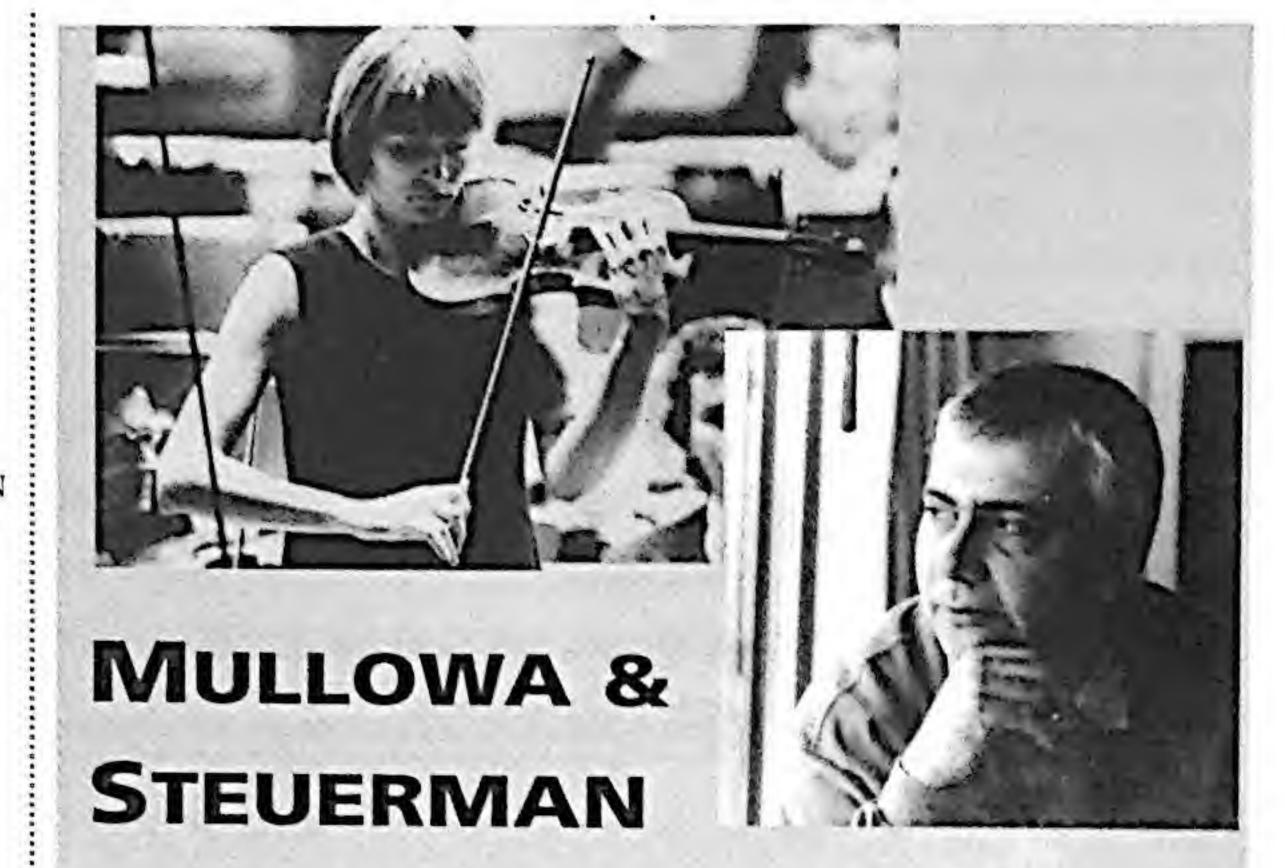
DIA 7 (domingo)

Concerto - Porto Alegre

TEATRO DA OSPA, 21H
YURI BASHMET, viola, e OS SOLISTAS DE MOSCOU.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"O ANJO DE FOGO", de Prokofiev.

MULLOWA & STEUERMAN

Graças a Jean Louis Steuerman, o Brasil vai poder assistir a uma das melhores violinistas da atualidade. Da Orquestra de Câmara Villa-Lobos à OSB, Viktoria Mullova rejeitou todas as orquestras que lhe foram oferecidas e bateu o pé: só viria ao país para tocar em duo com seu amigo brasileiro. Aos 37 anos, Mullova mostra ao público de São Paulo a sonoridade toda especial de seu Stradivarius *Julius Falk* 1723 em apresentações na Hebraica (dias 9 e 10 de abril), no Clube Atlético Paulistano (em concerto fechado no dia 11) e na série "Concertos Grande ABC", em Santo André (dia 12). Nascida na Rússia, mas naturalizada austríaca, a artista estudou no Conservatório de Moscou. Despontou para a carreira internacional ao vencer o primeiro prêmio no Concurso Sibelius, em Helsínque (1980) e a medalha de ouro no Concurso Tchaikovsky (1982). *(IFP)*

DIA 8 (segunda)

Concertos - SP

MUBE, 18H
VICTORIA KERBAUY, soprano, MARÍLIA SIEGL, soprano, CARLOS VIAL, baixo-barítono, CLÁUDIO DE BRITO, piano, e CAMERATA ATHENEUM. Programa: "Homenagem a Carlos Gomes". Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
THELMA BADARÓ, soprano, DANIELA MESQUITA, *mezzo-soprano*, ANDRÉA FERREIRA, soprano, CARLOS EDUARDO MARCOS, baixo, PAULO MANDARINO, tenor, SANDRO BODILON, barítono, e MARCELO DE JESUS, piano. Programa: MOZART - "Così Fan Tutte" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
ANDREA RAMUS, barítono, LEDA MONTEIRO, soprano, JOSÉ GALLISA,

baixo, MARCELO VANUCCI, tenor, MIGUEL ZINOVIC, barítono, e VÂNIA PAJARES, piano. Programa: VERDI - "Simon Boccanegra" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
ADRIANA MAGALHÃES, soprano, ESTHER CAVALCANTE, soprano, RONALDO TRIGUEIRO, tenor, e ROSANA CIVILE, piano. Programa: HUGO WOLF (canções). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Salão Nobre
NORMA CRESTO, soprano, JOSÉ MARSON, tenor, ALESSANDRO GISMANO, barítono, WILSON CARRARA, baixo, ACHILLE PICHI, piano. Programa: PUCCINI - "Manon Lescaut" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

Concerto - Curitiba

TEATRO GUAÍRA, 21H
YURI BASHMET, viola, e OS SOLISTAS DE MOSCOU.

DIA 9 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
QUARTETO ESTERHAZI: Eva Szekely, violino, John McLeod, violino, Leslie Perna, viola, e Darry Dolezal, violoncelo. Participação especial: LILIAN BARRETTO, piano. Programa: SCHNITKE - "Quinteto para piano e cordas" / BORODIN - "Quarteto Nº 2". Série: "RÚSSIA, UM PANORAMA MUSICAL" (direção musical: Bernardo Bessler). Ingresso: R$ 6,00 (vendas no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
GIULIANO MONTINI, piano. Programa: FRANCISCO MIGNONE - "Il Neige Encore" / MENDELSSOHN - "Variações Sérias" / BRAHMS - "Duas Rapsódias, Op. 79" / PROKOFIEV - "Sonata Nº 3, Op. 28". Série "Finep in Concert 96". Entrada Franca (retirada de convites meia hora antes do concerto). Apoio: VivaMúsica!

IBAM, 21H
ANDRÉ CARRARA, piano. Programa: BACH / BEETHOVEN / VILLA-LOBOS / DEBUSSY / CHOPIN. Entrada Franca.

Concertos - SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
VIKTORIA MULLOVA, violino, e JEAN LOUIS STEUERMAN, piano. Programa: BACH - "Sonata em Sol maior BWV 1019" / BEETHOVEN - "Sonata Nº 5 em Fá maior 'Primavera' Op. 24" / DEBUSSY - "Sonata Nº 3 em Sol menor" / BRAHMS - "Sonata Nº 3 em Ré menor Op. 108".

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
YURI BASHMET, viola, e OS SOLISTAS DE MOSCOU.

DIA 10 *(quarta)*

Concertos - Rio

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
DUO MONIZ: Andréa Moniz, violino, e Marly Moniz, piano. Entrada Franca.

IGREJA N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO, 18H30
CALÍOPE (8 cantores e 7 instrumentistas). ELÁDIO PEREZ GONZALEZ (Evangelista), barítono, e MARCOS LOUSADA (Jesus), tenor. Direção musical: Júlio Moretzsohn. Programa: HEINRICH SCHÜTZ - "A História da Ressurreição". Projeto "Música nas Igrejas".

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL, 12H
Salão Nobre
RONEY MARCZAK, violino, e CHRISTIAN GERMAN RUVOLO, piano. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
VIKTORIA MULLOVA, violino, e JEAN LOUIS STEUERMAN, piano. Programa: BACH - "Sonata em Sol maior BWV 1019" / BEETHOVEN - "Sonata Nº 5 em Fá maior 'Primavera' Op. 24" / DEBUSSY - "Sonata Nº 3 em Sol menor" / BRAHMS - "Sonata Nº 3 em Ré menor Op 108".

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
YURI BASHMET, viola, e OS SOLISTAS DE MOSCOU.

THEATRO MUNICIPAL, 21H
TRICIA PARK, violino (solista convidada). ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Regência: JAMIL MALUF. Programa: BRAHMS - "Abertura 'Festival Acadêmico', Op. 80" e "Sinfonia Nº 2 em Ré maior, Op. 73" / MENDELSSOHN - "Concerto para violino e orquestra em Mi menor, Op. 64".

DIA 11 *(quinta)*

Concertos - Rio

IBEU COPACABANA, 18H30
(Auditório Ney Carvalho)
FLAUTISTAS DO RIO: C. Woltzenlogel, Eugênio Ranevsky, Katia P. da Costa, Murilo Barquette, flautas, Ricardo Cândido, baixo, Henrique Lissovsky, violão, e Murilo O'Reilly, percussão. Programa: BACH / VILLA-LOBOS / ANDRÉ CORREA / TOM JOBIM / BILL HOLCOMBE / IRVING BERLIN / H. WALTERS / GERSHWIN / J. MANDEL / SCOTT JOPLIN. Entrada Franca.

ESPAÇO BNDES, 19H
QUARTETO BESSLER: Bernardo Bessler, violino, Michel Bessler, violino, Christine Springel, viola, e Cláudio Jaffé, violoncelo. Programa: "Carlos Gomes e Dvorák: dois momentos do séc. 19": CARLOS GOMES - "Sonata em Ré" / DVORÁK - "Quarteto em Fá maior, 'Americano', Op. 96". Ciclo "REDESCOBRINDO CARLOS GOMES". Entrada Franca.

Concerto - SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
YURI BASHMET, viola, e OS SOLISTAS DE MOSCOU.

Ballet - SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
ROYAL WINNIPEG BALLET (Canadá). Integrando o projeto "Canadá capital São Paulo". Ingressos: R$ 10,00 (anfiteatro), R$ 20,00 (galeria), R$ 50,00 (*foyer*), R$ 60,00 (balcão simples), R$ 80,00 (platéia, balcão nobre e frisas).

DIA 12 *(sexta)*

Concerto - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
YURI BASHMET, viola, e OS SOLISTAS DE MOSCOU.

Concerto - Santo André/ SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
VIKTORIA MULLOVA, violino, e JEAN LOUIS STEUERMAN, piano. Programa: BACH - "Sonata em Sol maior BWV 1019" / BEETHOVEN - "Sonata Nº 5 em Fá maior 'Primavera', Op. 24" / DEBUSSY - "Sonata Nº 3 em Sol menor" / BRAHMS - "Sonata Nº 3 em Ré menor, Op. 108".

Ballet - SP

THEATRO MUNICIPAL, 21H
ROYAL WINNIPEG BALLET (Canadá). Integrando o projeto "Canadá capital São Paulo". Ingressos: R$ 10,00 (anfiteatro), R$ 20,00 (galeria), R$ 50,00 (*foyer*), R$ 60,00 (balcão simples), R$ 80,00 (platéia, balcão nobre e frisas).

DIA 13 *(sábado)*

Concerto Niterói

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 21H
MAÚDE SALAZAR, soprano. Lançamento do CD da cantora com árias de óperas. Entrada Franca.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
HECTOR BERLIOZ, o inovador da orquestra romântica e moderna (2ª parte). Trechos de "Sanctus - L'Absense" - ária de "Beatriz e Benedicto", "Caça e Tempestade" de "Os Troianos", "Apothéose" da "Sinfonia Fúnebre e Triunfal, Op. 15", e ária e final de "Benvenuto Cellini", "Revêre et Caprice" e "Marcha Húngara" de "A Danação de Fausto".

DIA 14 *(domingo)*

Concerto - Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
CAMERATA CONTEMPORÂNEA DO RIO DE JANEIRO: Daniel Passuni, violino, Mônica von Bullow, violoncelo, Paulo Passos, clarineta, e Niels Hamel, piano. Programa: ANTONIO GUERREIRO - "Trio para clarineta, violino e piano"/ VILLA-LOBOS - "Choros Nº 2 para flauta e clarineta" / ROBERTO VICTÓRIO - "Yucatán para clarineta, violoncelo e

BASHMET NO BRASIL

O maior violista russo da atualidade, YURI BASHMET, faz turnê brasileira em abril. Pela série Dell'Arte de Concertos Internacionais, ele se apresenta no Rio (dia 12), Brasília (dia 6), Porto Alegre (dia 7) e Curitiba (dia 8). Em São Paulo, Bashmet faz três concertos pela Sociedade de Cultura Artística (dias 9,10 e 11). Em sua apresentação carioca, no Theatro Municipal, dia 12 de abril, às 21 horas, o violista e regente estará à frente do grupo de cordas Solistas de Moscou. No programa: "Concerto de Brandenburgo Nº 6 em Si bemol maior", de Bach; a suíte "Holberg", de Grieg; "Concerto para viola e orquestra", de Hoffmeister; "Monólogo para viola e orquestra de cordas", de Schnittke e a "Serenata para Cordas", de Tchaikovsky. Considerado o "Instrumentista do Ano de 94" pelas revistas especializadas, Bashmet já tocou como solista com outros artistas importantes, como Sviatoslav Richter, Quarteto Borodin e Natália Gutman, entre outros, além das orquestras mais famosas do mundo (Filarmônicas de Berlim, Concertgebouw e Los Angeles e as Sinfônicas de Boston, Chicago, Londres e Montreal). *(PR)*

piano" / L. C. CSEKÖ - "In Walked Blue Monk, para piano solo" / HENRIQUE OSWALD - "Elegia para *cello* e piano" / OSVALDO LACERDA - "Quatro peças para clarineta e piano" / AYLTON ESCOBAR - "Movimentos para clarineta, violino, *cello* e piano" / PAUXY GENTIL-NUNES - "Quarteto cinético para flauta, clarineta, *cello* e piano". Ingressos: R$ 10,00 e R$ 5,00 (estudantes).

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"HÉRCULES", de Handel

DIA 15 *(segunda)*

Concerto - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ. Solista: JOSÉ CARLOS COCARELLI, piano. Programa: CARLOS GOMES - Abertura da ópera "Fosca" / BEETHOVEN - "Concerto Nº 4 para piano e orquestra" / DVORÁK - "Sinfonia Nº 9 ('Do Novo Mundo')".

Concertos - SP

MUBE, 18H
ANDREA RAMUS, barítono, LEDA MONTEIRO, soprano, JOSÉ GALLISA, baixo, MARCELO VANUCCI, tenor, MIGUEL ZINOVIC, barítono, e VÂNIA PAJARES, piano. Programa: VERDI - "Simon Boccanegra" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
ADRIANA MAGALHÃES, soprano, ESTHER CAVALCANTE, soprano, RONALDO TRIGUEIRO, tenor, e ROSANA CIVILE, piano. Programa: HUGO WOLF (canções). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
THELMA BADARÓ, soprano, DANIELA MESQUITA, *mezzo-soprano*, ANDRÉA FERREIRA, soprano, CARLOS EDUARDO MARCOS, baixo, PAULO MANDARINO, tenor, SANDRO BODILON, barítono, e MARCELO DE JESUS, piano. Programa: MOZART - "Così Fan Tutte" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
NORMA CRESTO, soprano, JOSÉ MARSON, tenor, ALESSANDRO GISMANO, barítono, WILSON CARRARA, baixo, ACHILLE PICHI, piano. Programa: PUCCINI - "Manon Lescaut" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Salão Nobre
ELEONORA REYS, soprano, LUDO FARAGO, tenor, SEBASTIÃO TEIXEIRA, barítono, TEREZA BOSCHETTI, *mezzo-soprano*, e SCHEILA GLASER, piano. Programa: VERDI - "Il Trovatore". Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

DIA 16 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
EUGENE MOGUILEVSKI, piano, BORIS BARAZ, violoncelo, e BERNARDO BESSLER, violino. Programa: TCHAIKOVSKY - "Trio para violino, violoncelo e piano". Série: "RUSSIA, UM PANORAMA MUSICAL" (direção musical: Bernardo Bessler). Ingresso: R$ 6,00 (vendas no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
SÉRGIO MONTEIRO, piano. Programa: BEETHOVEN - "Sonata em Lá maior Nº 2, Op. 2" / RAVEL - "Valsas Nobres e Sentimentais" / FRANCISCO MIGNONE - "Seis Prelúdios" (1932) / BARTÓK - "Sonata (1926)" / DEBUSSY - "L'isle Joyeuse". Série "Finep in Concert 96". Entrada Franca (retirada de convites meia hora antes do concerto). Apoio: VivaMúsica!

IBAM, 21H
ANDRÉ LUÍS RANGEL, piano. Programa: TURINA-BAILETE / GUASTAVINO / MIGNONE / SCRIABIN. Entrada Franca.
Concerto - São Paulo
THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
ORQUESTRA JOVEM DA UNIÃO EUROPÉIA. Regência: Vladimir Ashkenazy. Solista: Christian Tetzlaff, violino.

DIA 17 *(quarta)*

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL, 12H
Salão Nobre
RACHEL GAUK, violão, SUSAN HOLPPNEE, flauta, e MONICA WHICHEE, mezzo-soprano. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 21H
ST. LAWRENCE STRING QUARTET (Canadá). Integrando o projeto "Canadá capital São Paulo".

DIA 18 *(quinta)*

Concerto - Rio

ESPAÇO BNDES, 19H
CAROL MCDAVIT, soprano, e JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL, piano. Participação especial: GUILHERME KURTZ, tenor. Programa: "Carlos Gomes e seus contemporâneos": CARLOS GOMES - "Quem sabes", "Suspiro d'Alma", "Conselhos", "Realità", "Lo Sigatetto", "Sento una Forza Indomita (Il Guarany)" / BELLINI - "Ma Rendi pur Contento" / ROSSINI - "La Promessa", "Il Risentimento" e "La Serenata" / VERDI - "Saper Vorreste" e "Perduta ho la Pace" / PUCCINI - "L'Ucellino" e "O Mio Babbino Caro". Ciclo "REDESCOBRINDO CARLOS GOMES". Entrada Franca.

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL, 21H
OSCAR PETERSON QUARTET (*jazz*). Integrando o projeto "Canadá capital São Paulo". Ingressos: R$ 20,00 a R$ 100,00.

DIA 20 *(sábado)*

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
A ORQUESTRA DO PERÍODO ROMÂNTICO - Seus instrumentos, regentes e compositores (1ª parte). Obras de LISZT, SCHUMANN, SCHUBERT, RICHARD STRAUSS e BERLIOZ.

Concerto - Rio

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, 10H
"RÉQUIEM", de BRAHMS - Ciclo de leitura de obras sinfônicas, sob a orientação de Carlos Alberto Figueiredo. Entrada Franca.

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL, 21H
ANTON KUERTI, piano. Integrando o projeto "Canadá capital São Paulo".

DIA 21 *(domingo)*

Concertos - SP

PARQUE DO IBIRAPUERA, 11H
ANTON KUERTI, piano. Integrando o projeto "Canadá capital São Paulo". Entrada Franca.

PARQUE DO IBIRAPUERA, 16H
OSCAR PETERSON QUARTET. Integrando o projeto "Canadá capital São Paulo". Entrada Franca.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"O BARBEIRO DE SEVILHA", de Rossini.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
"LOHENGRIN", de Wagner. Com Plácido Domingo e Cheryl Studer. Ópera de Viena. Regência: Claudio Abbado.

DIA 22 *(segunda)*

Concertos - SP

MUBE, 18H
THELMA BADARÓ, soprano, DANIELA MESQUITA, *mezzo-soprano*, ANDRÉA FERREIRA, soprano, CARLOS EDUARDO MARCOS, baixo, PAULO MANDARINO, tenor, SANDRO BODILON, barítono, e MARCELO DE JESUS, piano. Programa: MOZART - "Così Fan Tutte" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
NORMA CRESTO, soprano, JOSÉ MARSON, tenor, ALESSANDRO GISMANO, barítono, WILSON CARRARA, baixo, ACHILLE PICHI, piano. Programa: PUCCINI - "Manon Lescaut" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
ADRIANA MAGALHÃES, soprano, ESTHER CAVALCANTE, soprano, RONALDO TRIGUEIRO, tenor, e ROSANA CIVILE, piano. Programa: HUGO WOLF (canções). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
ELEONORA REYS, soprano, LUDO FARAGO, tenor, SEBASTIÃO TEIXEIRA, barítono, TEREZA BOSCHETTI, *mezzo-soprano*, e SCHEILA GLASER, piano. Programa: VERDI - "Il Trovatore". Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Salão Nobre
SOLANGE SIQUEIROLLI, soprano, RICARDO BAUER, tenor, PEDRO COCA, tenor, ELIEL ROSA, barítono, JÚLIO PAVANELLO, baixo, HELOÍSA JUNQUEIRA, *mezzo-soprano*, e VÂNIA PAJARES, piano. Programa: DONIZETTI - "Lucia di Lammermoor" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

DIA 23 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
LUIZ FERNANDO BENEDINI, piano, e MICHEL BESSLER, violino. Programa: PROKOFIEV - "Dez peças para piano de 'Romeu e Julieta'" / STRAVINSKY - "Suíte Italiana". Série: "RÚSSIA, UM PANORAMA MUSICAL" (direção musical: Bernardo Bessler). Ingresso: R$ 6,00 (vendas no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
SÉRGIO TAVARES, piano. Programa: FRANCISCO MIGNONE - "Lendas Sertanejas Nos. 8 e 9" / BEETHOVEN - "Sonata Op. 111" / LISZT - "Sonata em Si menor". Série "Finep in Concert 96". Entrada Franca (retirada de convites meia hora antes do concerto). Apoio: VivaMúsica!

IBAM, 21H
BERNARDO SCARAMBONE, piano. Programa: RAMEAU / BEETHOVEN / DEBUSSY / CHOPIN. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
HEITOR ALIMONDA, piano, JOSÉ BOTELHO, clarineta, e ALCEU REIS, violoncelo. Programa: BEETHOVEN / MILHAUD / GUERRA VICENTE / MENDELSSOHN. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL, 21H
QUARTETO OSCAR PETERSON (*jazz*).

DIA 24 *(quarta)*

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL, 12H
Salão Nobre
ESTHER FUERTES WAJMANN, piano. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

DIA 25 *(quinta)*

Concertos - Rio

ESPAÇO BNDES, 19H
JOSÉ STANECK, gaita, e LAÍS FIGUEIRÓ, piano. Programa: "Carlos Gomes e Villa-Lobos - Dois índios de casaca": CARLOS GOMES - "Mormorio", "3 Canções", "Al Chiaro di luna" e "Fantasia Romântica sobre 'Il Guarany', Op. 128" / VILLA-LOBOS - "Bachianas Brasileiras Nº 2", "Pequena Suíte", "Prelúdio das Bachianas Brasileiras Nº 4", "Capriccio Nº 1" e "O Trenzinho do Caipira". Ciclo "REDESCOBRINDO CARLOS GOMES". Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
ORQUESTRA PETROBRÁS PRÓ-MÚSICA. Regência: ARMANDO PRAZERES. Programa: GUERRA-PEIXE / MENDELSSOHN. Ingresso: R$ 5,00.

Ópera - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
"ELEKTRA", de Richard Strauss. Elenco: Leonie Rysanek (Climnestra), soprano, Ronald Hamilton (Egisto), tenor, e Tom Fox (Orestes), barítono. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Regência: Gabor Ötvös.

DIA 26 *(sexta)*

Concerto - Manaus

TEATRO AMAZONAS, 20H
EDOARD MONTEIRO, piano. Programa: HAYDN / CHOPIN / ALBENIZ / LISZT. Série comemorativa dos 100 anos do Teatro de Manaus. Convites pelo tel.: (092) 633-3781. Patrocínio: H.Stern Joalheiros.

DANIELA FUENTES

Edoard Monteiro, dia 26, no Teatro Amazonas

Concertos - Rio

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, 19H
III ENCONTRO DE CORAIS DA ACC. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
QUARTETO DA GUANABARA: Mariuccia Iacovino, violino, Frederick Stephany, viola, Marcio Mallard, violoncelo, e Luiz Medalha, piano. Ingresso: R$ 5,00.

DIA 27 *(sábado)*

Concerto - Petrópolis/RJ

SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS, 17H
Teatro Afonso Arinos (Centro de Cultura)
ALOYSIO FAGERLANDE, fagote, e MARIA TERESA MADEIRA, piano. Ingresso: R$ 10,00 (entrada franca para os membros da SAV portando o tíquete nº 4 da mensalidade).

Concertos - Rio

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO SUL. Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: YERUHAM SCHAROVSKY. Solista: ARTHUR MOREIRA LIMA, piano. Programa: EDINO KRIEGER - "Estro Harmônico" / BEETHOVEN - "Concerto Nº 3 para piano e orquestra" / TCHAIKOVSKY - "Sinfonia Manfredo".

Concerto - Niteói

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 21H
"A VINGANÇA DOS TRÊS SOPRANOS" - com MAÚDE SALAZAR, NETI SPILMAN e RUTH STAERK. Ingressos: R$ 5,00, R$ 10,00 e R$ 60,00.

Concerto - SP

SALA GUIOMAR NOVAES, 17H
ORQUESTRA JOVEM FILARMONIA. Solista: LUIS CARLOS RIBAS BATISTA, violino eletrônico. Programa: AARON COPLAND - "Suíte do *Ballet* 'Billy The Kid'" / PAULO MARON - "Concerto para violino eletrônico e orquestra" / CARLOS CHAVES- "Sinfonia Índia". Apoio: Funarte/SP. Entrada Franca.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
A ORQUESTRA DO PERÍODO ROMÂNTICO - Seus instrumentos, regentes e compositores (2ª parte). Obras de BEETHOVEN, WAGNER, BRUCKNER e SMETANA.

DIA 28 *(domingo)*

Ópera - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
"ELEKTRA", de Richard Strauss. Elenco: Leonie Rysanek (Climnestra), soprano, Ronald Hamilton (Egisto), tenor, e Tom Fox (Orestes), barítono. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Regência: Gabor Ötvös.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"DER FREISCHUTZ (O FRANCO-ATIRADOR)", de Weber.

DIA 29 *(segunda)*

Concerto - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Regência: ROBERTO DE REGINA.

Concertos - SP

MUBE, 18H
ADRIANA MAGALHÃES, soprano, ESTHER CAVALCANTE, soprano, RONALDO TRIGUEIRO, tenor, e ROSANA CIVILE, piano. Programa: HUGO WOLF (canções). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
ELEONORA REYS, soprano, LUDO FARAGO, tenor, SEBASTIÃO TEIXEIRA, barítono, TEREZA BOSCHETTI, *mezzo-soprano*, e SCHEILA GLASER, piano. Programa: VERDI - "Il Trovatore". Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
NORMA CRESTO, soprano, JOSÉ MARSON, tenor, ALESSANDRO GISMANO, barítono, WILSON CARRARA, baixo, ACHILLE PICHI, piano. Programa: PUCCINI - "Manon Lescaut" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
SOLANGE SIQUEIROLLI, soprano, RICARDO BAUER, tenor, PEDRO COCA, tenor, ELIEL ROSA, barítono, JÚLIO PAVANELLO, baixo, HELOÍSA JUNQUEIRA, *mezzo-soprano*, e VÂNIA PAJARES, piano. Programa: DONIZETTI - "Lucia di Lammermoor" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Salão Nobre
ELOÍSA BALDIN, soprano, GRAZIELA SANCHEZ, soprano, LAURA BARTOLI, *mezzo-soprano*, MAGDA PAINO, *mezzo-soprano*, SÉRGIO WEINTRAUB, tenor, FERNANDO THOMÉ, baixo, e MARCELO DE JESUS, piano. Programa: MOZART - "La Clemenza di Tito" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

DIA 30 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
CHRISTINE SPRINGUEL, viola, MARC GRAUWELS, flauta, e LINDA BUSTANI, piano. Programa: GLAZUNOV - "Elegia Op. 44 para viola e piano" / GLINKA - "Sonata para viola e piano em Ré menor" / PROKOFIEV - "Sonata para flauta e piano, Op. 94". Série: "RÚSSIA, UM PANORAMA MUSICAL" (direção musical: Bernardo Bessler). Ingresso: R$ 6,00 (vendas no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
GIULIO DRAGHI, piano. Programa: F. MIGNONE - "Serenata Humorística" / RAVEL - "Gaspard de la Nuit" / MUSSORGSKY - "Quadros de uma Exposição". Série "Finep in Concert 96". Entrada Franca (retirada de convites meia hora antes do concerto). Apoio: **VivaMúsica!**

IBAM, 21H
SÉRGIO MONTEIRO, piano. Programa: BEETHOVEN / VILLA-LOBOS / ALBENIZ / BARTÓK. Entrada Franca.

DIA 1º DE MAIO *(quarta)*

Ópera - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
"ELEKTRA", de Richard Strauss. Elenco: Leonie Rysanek (Climnestra), soprano, Ronald Hamilton (Egisto), tenor, e Tom Fox (Orestes), barítono. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Regência: Gabor Ötvös.

DIA 2 DE MAIO *(quinta)*

Concerto - Rio

ANTIGA CATEDRAL, 18H30
CORO DE CÂMARA DA PRO-ARTE. Orquestra de cordas sob a regência de ERNANI AGUIAR. Solista: STEVE DOBROGOSZ (Suécia), piano. Programa: S. DOBROGOSZ - "Mass". Projeto "Música nas Igrejas". Entrada Franca.

DIA 5 DE MAIO *(domingo)*

Concerto - Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
THE DUFAY COLLECTIVE (conjunto inglês de música medieval). Realização: The British Council e Cultura Inglesa.

DIA 6 DE MAIO *(segunda)*

Concertos - SP

MUBE, 18H
NORMA CRESTO, soprano, JOSÉ MARSON, tenor, ALESSANDRO GISMANO, barítono, WILSON CARRARA, baixo, ACHILLE PICHI, piano. Programa: PUCCINI - "Manon Lescaut" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
SOLANGE SIQUEIROLLI, soprano, RICARDO BAUER, tenor, PEDRO COCA, tenor, ELIEL ROSA, barítono, JÚLIO PAVANELLO, baixo, HELOÍSA JUNQUEIRA, *mezzo-soprano*, e VÂNIA PAJARES, piano. Programa: DONIZETTI - "Lucia di Lammermoor" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
ELEONORA REYS, soprano, LUDO FARAGO, tenor, SEBASTIÃO TEIXEIRA, barítono, TEREZA BOSCHETTI, *mezzo-soprano*, e SCHEILA GLASER, piano. Programa: VERDI - "Il Trovatore". Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
ELOÍSA BALDIN, soprano, GRAZIELA SANCHEZ, soprano, LAURA BARTOLI, *mezzo-soprano*, MAGDA PAINO, *mezzo-soprano*, SÉRGIO WEINTRAUB, tenor, FERNANDO THOMÉ, baixo, e MARCELO DE JESUS, piano. Programa: MOZART - "La Clemenza di Tito" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG. Regência: KURT MASUR.

DIA 7 DE MAIO *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
JOSÉ CARLOS COCARELLI, piano. Programa: LISZT - "Valsa Mephisto", "Seis Consolações", "São Francisco de Assis falando aos pássaros", "São Francisco de Paula caminhando sobre as águas" e "Paráfrase sobre a 'Polonaise', de 'Eugène Onegin', de Tchaikovsky". Estréia do "CICLO LISZT". Ingresso: R$ 6,00 (vendas no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

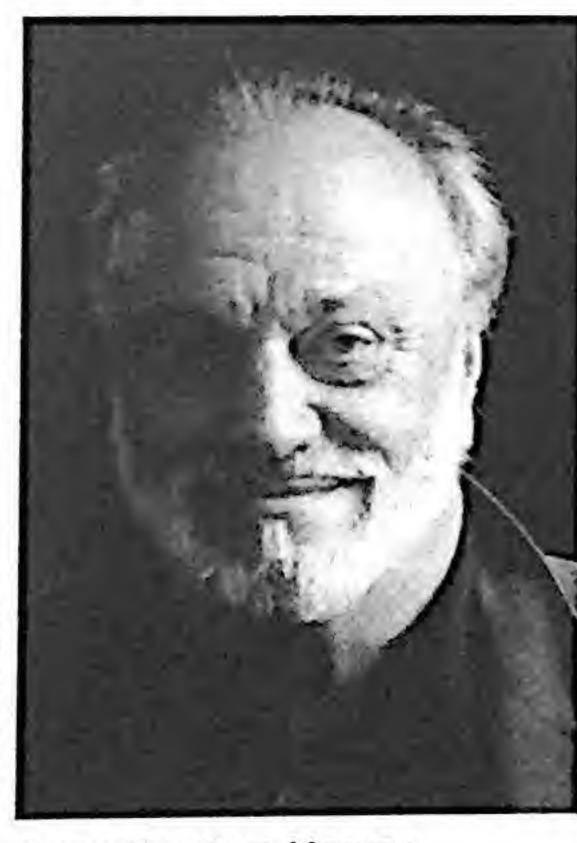
FINEP, 18H30
DANIEL GUEDES, violino, e VANESSA CUNHA, piano. Programa: CÉSAR FRANCK - "Sonata em Lá maior para violino e piano" / MIGNONE - "Noturno Sertanejo" / RAVEL - "Sonata em Sol maior para violino e piano" / PAGANINI - "Mose-Fantasia" e "Introdução e variação sobre o tema 'Dal tuo stellato soglio' de Rossini". Série "Finep in Concert 96". Entrada Franca (retirada de convites meia hora antes do concerto). Apoio: VivaMúsica!

IBAM, 21H
TRIO AQUARIUS: Flávio Augusto, piano, Ricardo Amado, violino, e Ricardo Santoro, violoncelo. Programa: HAYDN / GUERRA-PEIXE / MENDELSSOHN. Entrada Franca.

Concerto - SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG. Regência: KURT MASUR.

AINDA EM MAIO...

REPRODUÇÃO

Em maio, Kurt Masur e Orquestra Gewandhaus de Leipzig, no Cultura Artística (SP) e no Municipal (RJ).

Kurt Masur & Gewandhaus de Lepzig (dia 8 - S. Paulo e 10 - Rio) **Christine Harnich**, piano (dia 8 - Rio) **The Dufay Collective** - conjunto inglês de música medieval (dia 8 - Brasília, 9 - S. Paulo, 10 - Belo Horizonte e 11 - Florianópolis). **Ciclo Liszt**/ CCBB (RJ) - **Tamás Ungár** (dia 14), **Mikhail Rudy** (dia 21) e **Leonid Kusmin** (dia 28). **Trio Opus Brasil** (dia 14) / **Trio Oscar Lafer** (21)/ **Homenagem a Clara Schumann** (dia 28) - IBAM/RJ. **Quinteto Carioca de Metais** (dia 8) / **Duo Rildo Hora**, gaita, e **Ruth Serrão**, piano (22) - IGREJA DA CANDELÁRIA/RJ. **Sonia Maria Vieira**, piano (dia 9) / **Trio Anímico** (dia 30) - IBEU Copacabana/RJ. **Brasil Trio** (dia 15) - IBEU Tijuca. **Quarteto Guarneri** (dias 14, 15 e 16 - S. Paulo e 18 - Rio) **Ivo Pogorelich**, piano (dias 15 e 16 - SP e dia 27 - Rio) **German Brass** - conjunto de metais (dia 16 - São Paulo) **Hermann Baumann**, trompa, e Chamber Orchestra of Mannhein (dia 14, S. Paulo e dia 16, Santo André) **Mikhail Rudy**, piano/ OSB/ **R. Tibiriçá** (dia 25 - TMRJ) **Maúde Salazar**, soprano e **Larry Fountain**, piano (Petrópolis/ Soc. Art. Villa-Lobos - dia 25) **"Mestres Cantores de Nuremberg"**, de **Wagner** - palestra ilustrada (dia 28, Castelinho do Flamengo/RJ)

CURSOS E PALESTRAS

Rio

ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL:
- LEITURA MUSICAL E SOLFEJO (para iniciantes e adiantados), com a professora Valéria de Matos.
- FLAUTA DOCE - prof. Theresia de Oliveira.
- TÉCNICA VOCAL - prof. Kaleba Vilela.

Maiores informações com a ACC.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM:
HISTÓRIA DA ÓPERA E DE SEUS COMPOSITORES (continuação)
Com o professor Antônio Blundi. Sempre às segundas-feiras, das 17h às 19h.
Programa: "Mozart e o *Singspiel*: análise de suas principais óperas" (dia 1º) / "Mozart - análise da "Flauta Mágica" (dia 8) / "A Ópera Romântica Alemã: Carl Maria von Weber e Beethoven" (dia 15) / "O Bel-canto: Rossini, Bellini e Donizetti" (dias 22, 29/04 e 6, 13 e 20/05).

CASTELINHO DO FLAMENGO:
CICLO DE PALESTRAS SOBRE ÓPERA (abril a julho)
Com a musicóloga Maria Teresa Pérez. Palestras ilustradas com trechos de óperas em vídeo.
Dia 30 - "Don Giovanni", de Mozart.

CONCURSO

Rio

5º CONCURSO DE CANTO LÍRICO CARLOS GOMES
17 a 27 de julho.
Local: Escola de Música da UFRJ.
Aberto a cantores líricos brasileiros e estrangeiros (de 18 a 45 anos).
Informações e regulamento: SALB (Caixa Postal 15044, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20155-970).

ENDEREÇOS

BRASÍLIA

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO
Sala Villa-Lobos
Via N2
Tel.: (061) 325-6100

CURITIBA

TEATRO GUAÍRA
Rua XV de Novembro, s/nº
Tel.: (041) 322-2628

MANAUS

TEATRO AMAZONAS
Praça São Sebastião, s/nº
Tel.: (092) 633-3781

NITERÓI/RJ

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI
Rua 15 de Novembro, 35 - Centro
Tel.: (021) 622-1420

PETRÓPOLIS/RJ

SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS
Centro de Cultura Tristão de Athayde (Teatro Afonso Arinos)
Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro - Petrópolis
Tel.: (0242) 421430

PORTO ALEGRE

TEATRO DA OSPA
Av. Independência, 925
Tel.: (051) 221-7919

RIO DE JANEIRO/RJ

ANTIGA CATEDRAL
Rua 7 de Setembro, 14 - Centro
ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL
Rua das Marrecas, 40 / cobertura - Centro
Tel.: (021) 240-0466
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
Largo da Lapa, 47 - Anexo Sala Cecília Meireles - Centro
Tels.: (021) 224-4291 / 224-3913
CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema
Tel.: (021) 267-1647
CASTELINHO DO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 158
Tel.: (021) 205-0278
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: (021) 216-0223/216-0626
ESPAÇO BNDES
Av. Chile, 100 - Centro
Tel: (021) 277-7801
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / 3º andar
Tel.: (021) 276-0717
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Botafogo
Tel.: (021) 537-7595
IBEU COPACABANA
(Auditório Ney Carvalho)
Av. N. S. de Copacabana, 690/11º andar
Tel.: (021) 255-8332
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tels.: (021) 224-4291 / 224-3913
THEATRO MUNICIPAL RJ
Praça Floriano, s/nº - Centro
Tel.: (021) 297-4411

SANTO ANDRÉ/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0789

SÃO PAULO/SP

A HEBRAICA
Teatro Arthur Rubinstein
Rua Hungria, 1000
Tel: (011) 816-6463
MUBE
Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia
Rua Alemanha, 221 - Jardim Europa
Tels.: (011) 853-7319/2051
SALA GUIOMAR NOVAES/Funarte SP
Alameda Nothman, 1058
TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955 - Mooca
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 196 - Consolação
Tel: (011) 256-0223
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650 - Vila Mariana
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolfo Pinheiro, 765 - Santo Amaro
Tel.: (011) 546-0449
THEATRO MUNICIPAL SP
Praça Ramos de Azevedo, s/nº - Centro
Tel.: (011) 222-8698

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até 3 dias do mês anterior à circulação aos cuidados de Débora Queiroz*

Agenda!

Internacional • Maio

AMSTERDAM

CONCERTGEBOUW
Jacob Obrechtstr, 51
Tel.: 00 31 206 792211
3 de maio - Royal Concertgebouw Orchestra/ Viktor Liberman. Prog.: TCHAIKOVSKY - "Serenata para cordas" / SHOSTAKOVICH - "Sinfonia Nº 5".
8, 10 e 12 de maio - RCO/ Harnoncourt. Solista: Thomas Zehetmair, violino. Prog.: BRAHMS - "Abertura Trágica"/ SCHUMANN - "Fantasia para violino e orquestra Op. 131" / BRAHMS - "Sinfonia nº 3".

BERLIM

DEUTSCHE OPER BERLIN
Bismarckstraße 35
Tel.: 030 3438401
4 e 21 de maio - "TOSCA", de Puccini.
7 e 12 de maio - "ANDREA CHENIER", de Giordano.
18 de maio - Recital de Alfredo Kraus, tenor.
19 de maio - "A FLAUTA MÁGICA", de Mozart.
26 de maio - "TRISTÃO E ISOLDA", de Wagner
29 e 31 de maio - "AS BODAS DE FÍGARO", de Mozart.

BIRMINGHAM

BIRMINGHAM SYMPHONY HALL
Paradise Place, B3 3RP
Tel.: 0121 212 3333
CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY ORCHESTRA
2 de maio - Reg.: Frans Brüggen. Prog.: WEBER / SCHUMANN / MENDELSSOHN.
8 de maio - Reg: Simon Rattle. Prog.: TIPPETT / BRUCKNER.

LILLE

AUDITORIUM DU NOUVEAU SIÈCLE
30, Place Mendès France
Tel.: 33 20128240
2, 3 e 28 de maio - Coro de crianças e orquestra de cordas/ Gilles Ramade, barítono e regente. Prog.: CIMAROSA / TELEMANN.
4 de maio - ORCHESTRE PHILHARMONIQUE DE LIÈGE/ P. Bartholomée. Prog.: GRANADOS / RODRIGO / TURINA / DE FALLA.
5 de maio - TRIO PARNASSE: Ken Sugita, violino, Paul Mayes, viola, e Catherine Martin, violoncelo. PAULINA SAWICKA-POLLET, piano. Prog.: MAHLER / WEBERN / MOZART.
10 e 11 de maio - SINFÔNICA DE LILLE/ T. Guschlbauer. Solista: Patrick Gallois, flauta. Prog.: WEBER / HENZE / MOZART / BRUCKNER.
19 de maio - PASCAL LANGLET, flauta, CHRISTIAN GOSSART, clarinete, JEAN-NOËL MELLERET, trompa, e JEAN-FRANÇOIS MOREL, fagote. prog.: ROSSINI / DUVERNOY / VILLA-LOBOS - "Bachianas Brasileiras Nº 6" (para flauta e fagote).
21 e 23 de maio - CAROLE FARLEY, soprano, JEAN-LOUIS COMORETTO, contratenor, JEAN-MARC SALZMAN, barítono. Reg.: Cyril Diederich. Prog.: CHAYNES / CARL ORFF - "Carmina Burana".

LONDRES

BARBICAN CENTRE
Silk Street, EC2Y 8DS
Tel.: 0171 382 7211
21 de maio - Stockholm Chamber Orchestra/ Esa Pekka Salonen. Solista: Yefim Bronfman, piano. Prog.: PROKOFIEV / BEETHOVEN / R. STRAUSS.

LONDON COLISEUM
St Martin's Lane WC2
Tel.: 071 632 8300
ENGLISH NATIONAL OPERA
1, 3, 8, 10, 16, 18, 21, 23 e 29 de maio - "FIDELIO", de Beethoven. Rolfe Johnson/ Harries. Reg.: R. Hickox/J. Holmes.
15, 17, 22, 24 e 30 de maio - "ARIODANTE", de HANDEL. Murray/ Rodgers/ Robson/ Garrett. Reg.: Ivor Bolton.
21 de maio e 5 a 27 de junho - "SALOMÉ", de R. Strauss. Ciensinski/ Hayward/ Burgess/ Woodrow. Reg.: A. Litton/A. Ingram.

ROYAL OPERA HOUSE
Covent Garden - London - WC2E 9DD
Tel.: 0044 171 240 1200
THE ROYAL OPERA
8 e 11 de maio - "IL CORSARO", de Verdi. Miricioiu,Dragoni/ Frittoli/ Cura/ Robinson. Reg.: Evelino Pidò.
16, 18, 20, 24 e 29 de maio - "O RAPTO DO SERRALHO", de Mozart. Mei/ Murphy/ Streit/ Bronder/ Rydl. Reg.: Colin Davies.
THE ROYAL BALLET
4 de maio (matinê e noite) - ASHTON PROGRAMME: "Illuminations" (música: Benjamin Britten/ coreografia: Frederick Ashton), "Symphonic Variations" (Cesar Franck/ F. Ashton) e "The Dream" (F. Mendelssohn/ F. Ashton).
2, 3, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 17 e 18 de maio - "ANASTASIA" (música: Tchaikovsky-Martinu/ coreografia: Kenneth MacMillan).

NOVA YORK

CARNEGIE HALL
881 Seventh Avenue
New York, NY 10019
Tel.: 212 247-7800
2 de maio - ROBERT SHAW CHAMBER SINGERS. Programa: RACHMANINOFF - "Vespers, Op. 37".
3 de maio - MIDORI, violino. Programa: MOZART / BRAHMS / SHOSTAKOVICH / SAINT-SAËNS.
5 de maio - EMANUEL AX, piano, e YO-YO MA, violoncelo. Programa: BEETHOVEN.
10 de maio - RICHARD STOLTZMAN, clarinete.
19 de maio - AMERICAN COMPOSERS ORCHESTRA. Regência: INGO METZMACHER. Programa: WUORINEN / SINGLETON / VARESE.

PARIS

OPÉRA BASTILLE
120, rue de Lyon
Tel.: 4473 1399

ÓPERA
4, 7, 9, 12 e 14 de maio - "TOSCA", de Puccini. Guleghina/ Schicoff, Portilla/ Lafont. Reg.: Silvio Varviso. "MANON LESCAUT", de Puccini. Gauci/ Chaignaud/ Armiliato/ Adams. Reg.: Sebastian Lang-Lessin.

BALLET
24, 28 e 30 de maio - "9ª SINFONIA DE BEETHOVEN" (coreog.: Maurice Béjart)

PALAIS GARNIER
8, rue Scribe
Tel.: 4473 1399
2, 4, 7, 10 e 13 de maio

ÓPERA
"LA CENERENTOLA", de G. Rossini. Blake/ Corbelli/ Chausson/ Fischer/ Larcher/ Larmore. Reg.: Maurizio Benini.

BALLET
6, 8, 11, 14, 15 e 29 de maio - "SOIRÉE ROLAND PETIT": "Rythme de valses" (música: J. Strauss), "Camera Obscura ou L'amour Est Aveugle" (música: Schoenberg) e "Le Loup" (música: Dutilleux). Coreografias: R. Petit.
3, 5, 9, 16 e 25 de maio - "GISELLE" (música: Adam/ coreog.: Mats Ek).
23, 24, 28 e 30 de maio - "COPPÉLIA" (música: Delibes/ coreog.: Patrice Bart).

CONCERTO
31 de maio - ORCHESTRE DE L'ÓPERA NATIONAL DE PARIS. Reg.: Gary Bertini. Solista: Béatrice Uria-Monzon. Prog.: BERLIOZ - "Les Nuits d'Été" / DEBUSSY - "La Mer" / RAVEL - "Daphnis et Chloé" (2ª suíte).

BEETHOVEN: Sonatas para piano. Wilhelm Kempff. Deutsche Grammophon/ PolyGram. Caixa com 9 CDs.

Não é todo dia que a indústria fonográfica pode apresentar um monumento como o que a PolyGram está lançando agora no Brasil (importado da Alemanha): a caixa com as 32 sonatas para piano de Beethoven, na interpretação de Wilhelm Kempff.

Essas sonatas são como que o "diário de viagem" de Beethoven. Mais que qualquer outro bloco de composições, fornecem as pistas para a sua evolução estilística, acompanhando os chamados três períodos: o da juventude, ainda tingido de classicismo; o período intermediário, que alguns chamam de "heróico" (caracterizado, por exemplo, pela "Sonata Appassionata") e o período final, com os seus vôos filosóficos.

É um retrato de corpo inteiro de Beethoven; e se as sinfonias parecem, às vezes, dar uma idéia mais forte do seu gênio, as sonatas, sobretudo nos movimentos lentos, entram como que na intimidade do artista. O próprio Kempff observa, no magnífico texto com que analisa cada uma das sonatas: "É um fato marcante que Beethoven falou de maneira mais pessoal e revelou seus pensamentos íntimos de modo mais completo nos adágios dessas sonatas do que nas sonatas para violino ou mesmo na maior parte das sinfonias (excetuando-se a "Heróica" e a "Nona"). Nelas, os movimentos exteriores revelam tudo o que o nome de Beethoven significa para nós; mas, nas sonatas para piano, o primeiro e o último movimentos aparecem muitas vezes como prelúdios ou poslúdios flanqueando os movimentos lentos, profundas confissões de um homem a quem Deus deu o poder de expressar os seus sofrimentos".

Profundidade é o que não falta a essas sonatas, ao lado de muitos outros traços característicos. Por isso, elas precisam de um pianista como Kempff (que, se estivesse vivo, teria completado 100 anos em 1995). Um Michelangeli ou um Horowitz podem produzir, aqui, belos efeitos de som, mas não descer, como Kempff, no âmago desse mistério que é Beethoven – alternadamente másculo, lírico, romântico, metafísico. Toda uma suma do gênio alemão numa de suas exteriorizações definitivas. *(LPH)*

FURIO FRANCESCHINI. "MISSA FESTIVA" E "TE DEUM", Coral Baccarelli - Selma A. Macedo ao órgão. Contemporary Digital Arts (CDA) 950424, São Paulo, 1995.

Franceschini foi o mais notável compositor de música eclesiástica do Brasil, depois do Padre José Maurício Nunes Garcia. Nascido em Roma, 1880, naturalizou-se no país, falecendo em São Paulo (1976). Deixou cerca de 600 composições religiosas e profanas para órgão, coro, orquestra, piano etc. A "Missa Festiva" (Natalícia) foi concebida como algo assim que atende ao repto lançado pelo Papa Pio X, em 1903, avocando para a música litúrgica os requisitos de "santidade, universalidade e excelência artística ou de forma".

Franceschini produziu uma obra-prima, uma aula sob vários aspectos: (1) de unção - pelo misticismo do seu caráter e pelo emprego de melodias sagradas; (2) de fácil compreensibilidade e imediata comoção para a massa dos homens comuns; (3) de primor na sua fatura, numa polifonia elaborada mas a um tempo fresca pela singeleza e pelo respeito à inteligibilidade léxica da prece. O "Te Deum", de inventiva mais livre, tem contagiante melódica, como de resto, toda a produção desse mestre. (AS)

CAMARGO GUARNIERI. "CONCERTOS PARA PIANO Nos. 3, 4 e 5". Laís de Souza Brasil, piano. Camargo Guarnieri, regente. Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC/ Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. FUNARTE

Produção de máxima nobreza, por todos os títulos, especialmente quando se considera que é música orquestral brasileira que foi gravada no Brasil. Raridade. Os três concertos retratam uma parcela significativa da evolução da idéia de nacionalismo, numa das personalidades de importância mais decisiva em nossa História. Ocioso mencionar o que representa a batuta do Velho Maestro no registro. Libreto com notas extensas e eficazes da lavra da pianista, que é membro da Academia Brasileira de Música. (AS)

ANNE SOPHIE MUTTER. "ROMANCE" Deutsche Grammophon/PolyGram.

Programa com orquestra é álbum para o grande número e para cada um, e com justiça. As notas de capa traduzem com rara felicidade a atmosfera: "Cantos de amor, doces confidências, vibrátil sensibilidade, sensações inefáveis - privativos dos recônditos domínios da música; arte da sugestão, nobreza de índole, formosura de alma, generosidade, pureza, beleza singela e

despretensiosa: é tudo o que na música chamamos romance" (Reinhard Beuth). Aí estão as peças obrigatórias desse gênero: movimentos lentos dos concertos de Max Bruch (Nº 1), de Tchaikovsky, de Mendelssohn, de Brahms, de Mozart (Nº 3), mais a "Légende" de Wieniawski, a "Berceuse" de Fauré e a "Meditação de Thaís" de Massenet - esta o único item a sofrer pelo excesso de lentidão e por desequilíbrios no fraseado. A sonoridade pode não ser a mais redonda; desejaríamos mais nuanças, mas os regentes impõem: Karajan e James Levine. (AS)

PADRE JOSÉ MAURÍCIO. "MISSA DE SANTA CECÍLIA". Associação de Canto Coral (RJ) com solistas. Regência: Cleofe Person de Mattos. "MATINAS DE FINADOS". Associação de Canto Coral. Regência: Cleofe Person de Mattos. Solista: Betty Antunes, órgão. Orquestra Sinfônica Brasileira
Regência: Edoardo De Guarnieri
FUNARTE

Nenhum dos demais países das Américas exibe, como o Brasil, gênio de estatura, de vigor e de originalidade comparáveis aos do nosso Padre José Maurício no tempo em que viveu. O primoroso álbum traz dois registros de inestimável apreço estético e histórico, bem como de especial relevância em perpetuar atuações de entidades e personalidades insígnes na vida musical do país - a maestrina e musicóloga Cleofe Person de Mattos, fundadora e diretora da Associação de Canto Coral, responsável pela recuperação da maior parcela da obra desse compositor, e o maestro Edoardo De Guarnieri (1899-1968). Não se trata apenas de música deleitosa, mas também de manifestações artísticas de um caráter peculiar, que nos força a refletir sobre a índole musical do nosso povo, representada por uma das suas figuras mais extraordinárias. (AS)

Jessye Norman

O MELHOR
DAS OBRAS-PRIMAS SELECIONADO DA PREMIADA "COMPLETE MOZART EDITION"

Sir Neville Marriner

Alfred Brendel

Dame Kiri Te Kanawa

Mitsuko Uchida

Sir Colin Davis

Peter Schreier

Heinz Holliger

Arnaldo Orlando
no papel de Romeu

Arnaldo Orlando
no papel de Julieta

SEM O PATROCÍNIO DE GRANDES EMPRESAS, VÃO ACABAR TRANSFORMANDO ATÉ "ROMEU E JULIETA" EM MONÓLOGO.

É graças ao apoio de grandes empresas que filmes, shows, peças, exposições e restaurações finalmente saem do papel. E a Petrobras, consciente da sua responsabilidade social, vem colaborando decisivamente para o renascimento cultural do nosso País. Por isso, patrocina a recuperação de monumentos históricos, entre eles o Palácio Gustavo Capanema, no Rio, apóia filmes, festivais, teatros e exposições, e atua em diversos outros projetos culturais. Esse é o papel da Petrobras. Comprovando mais uma vez sua preocupação com a preservação da memória do nosso povo. Porque empresas como a Petrobras não devem nunca virar as costas para um assunto tão sério.

PETROBRAS

Mordomia Masur

Dia 10 de maio, Kurt Masur rege o Gewandhaus de Leipzig no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **VivaMúsica!** oferece uma bela mordomia: dois ingressos de platéia para esta apresentação única, além de motorista para buscar e levar você em casa. Para participar desta promoção, basta telefonar para a Central de Atendimento ao Assinante durante todo o mês de abril, dizendo qual a orquestra que o maestro alemão dirige. Será premiado um assinante. O sorteio será realizado no dia 30 de abril, às 18h, na redação da revista.

Promoção Forte

A série "Forte" é um dos grandes lançamentos da EMI Classics neste início de ano. **VivaMúsica!** oferece uma promoção para assinantes envolvendo dez CDs demonstrativos da série. O disco tem 77 minutos de duração e traz 17 faixas. No repertório, obras de Verdi, Ravel, Duparc, Bach, Corelli, Monteverdi, Rossini, Mendelssohn, Haydn, Prokofiev, Sibelius e Gershwin, em gravações de Ricardo Mutti, Sir Neville Marriner, André Previn, Paavo Berglund, Daniel Adni, Renato Fasano, entre outros. Basta escrever ou enviar fax para redação de **VivaMúsica!** *(veja na página 6)*, respondendo como se chama a suíte para balé que o compositor russo Serguei Prokofiev (1891-1953) escreveu, em 1938, para o Balé Bolshoi, que marcou o reatamento do compositor com sua terra natal, a Rússia. O sorteio será no dia 30 de abril, às 18h30, na redação da revista.

Óperas com desconto

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro oferece uma bela promoção para assinantes de **VivaMúsica!**: três assinaturas gratuitas de sua temporada lírica (uma assinatura para platéia, uma para balcão nobre e um para balcão simples - esta última destinada exclusivamente a assinantes VivaMúsica! que são estudantes de música). A primeira montagem da temporada 96 é a ópera "Elektra", com estréia no dia 25 de abril, que traz no elenco o soprano Leonie Rysanek. Até o dia 22 de abril, você pode ligar para a Central de Atendimento ao assinante e dizer qual a ópera de Carlos Gomes gostaria de ver encenada no Rio. Neste mesmo dia, serão sorteadas as três assinaturas.

O Municipal oferece ainda uma promoção adicional: os 50 primeiros assinantes que comprarem assinatura para temporada de ópera no periodo entre os dias 10 e 20 de abril ganham ingressos para os concertos produzidos pelo Municipal carioca.

DESCONTOS PERMANENTES para assinantes

*Apresente seu cartão de assinante **VivaMúsica!** em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados. Aproveite!*

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel. 533-6527/ 220-8471.
Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B - Leblon - Rio de janeiro. Tel.. (021) 511-2192 e 239-2698
15% de desconto na compra à vista de qualquer disco das séries DOUBLE e DUO (dois CDs pelo preço de um) das gravadoras Deutsche Grammophon, Philips, London e da série Seraphim da EMI.

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel. 274 - 4441 10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana
Tel. 235 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube

NOVO!

GUITARA DE PRATA
Rua da Carioca, 37 - Centro - Rio de Janeiro. Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes **VivaMúsica!** em qualquer compra.

LIVRARIA DA TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel: 242-9294.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - RJ - Telefax: 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 220-2129. 20% de desconto na inscrição.

LIVRARIA AGIR
Rua México, 98-B - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 240-0881.
Desconto de 20% na compra do livro "Canto", de Katharine Le Mée.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.. 265-5449 / 265-5606. Inscrição grátis.

MARCABRU *Livraria*
R. Marquês de São Vicente, 124 - loja 206 - Gávea Trade Center - Tel: 294 -5994. 10% de desconto nos livros de música clássica (pagamento à vista).

MUSIC CENTER - Núcleo de Ensino Musical
Rua Guarará, 268 - Jardim Paulista - SP . Tel:(011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos.

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel: 220-7601. 5% de desconto na compra de partituras.

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-à-porta*
Novo telefone: (021) 609-7079. Fax: (021) 709-3822
10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares.

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs*
Av. Rio Branco, 123/ 1609. Tel.: 242-7486 (Adila).
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

A Nova Música Velha

Luis Otávio Santos

Santos: Música antiga fundamentada na retórica.

Hoje, às vésperas do ano 2000, nos deparamos com um movimento musical, agora completamente consolidado e assimilado, sem precedentes na história da música: a interpretação da música histórica segundo o INSTRUMENTARIUM e os conceitos estilísticos de sua época. Em termos mais conhecidos (infelizmente ainda envoltos de sensacionalismos e preconceitos), refiro-me à música antiga interpretada por instrumentos de época. O que está por trás desse movimento, quais as suas bases e seus limites?

Na minha opinião, a descoberta mais importante de todas é que a música dos séculos XVII e XVIII está fundamentada na estética da *retórica* e estruturada segundo os padrões do discurso oratório. Os compositores daquela época imaginaram sua música como um texto (ou poesia?), na qual a clareza na apresentação e desenvolvimento das idéias é essencial para a compreensão desse "texto". Assim podemos entender por que a ópera foi uma invenção desse período e por que a música, de uma forma geral, era rigidamente composta de frases musicais em que os encadeamentos harmônicos levam sempre à realização de cadências.

Como um discurso numa concepção totalmente teatral, organizada sob as leis dessa gramática musical, fez-se uma música onde as emoções eram provocadas através da eloqüência e agógica do compositor-intérprete, o que, a partir do Romantismo, seria substituída por uma música mais abstrata, mais preocupada em retratar emoções e estados de espírito do propriamente dialogar. É nessa diferença entre *ação* e *tableau* que vemos a necessidade do uso dos ditos instrumentos antigos e suas respectivas técnicas. Nessas condições, os instrumentos originais possuem muito mais variedades de articulação e possibilidades timbrísticas que dão um caráter de fala humana à execução.

O uso dos sistemas de afinação com temperamentos desiguais traz à tona o emprego das tonalidades com uma finalidade retórica (tão bem explicada por documentos da época na *teoria dos afetos*), em que cada tonalidade possui uma cor própria e uma modulação indica uma mudança no *pathos* da obra. Sem dizer que um *ensemble* equipado de instrumentos antigos possui todas as condições para obter a transparência sonora ideal para uma boa compreensão da textura polifônica de uma obra ou da dualidade baixo-contínuo/solo, que, originárias da *prima prática* e *seconda prática* descritas por Monteverdi, são as duas formas básicas do pensamento musical dos séculos XVII e XVIII.

Limites? Sim, se insistirmos que, por exemplo, o violino e a técnica violinística da época de Bach se aplicam também à música de Stravinsky e vice-versa. Uma manifestação artística nunca é limitada, quando apresentada coerentemente dentro de sua própria linguagem. Ao contrário, prova-se então que a obra de arte é sempre nova e reveladora, ao mesmo tempo imortal. Cabe a nós, então, como artistas modernos, tentarmos entender melhor o passado para que possamos viver um presente vibrante e atual; e ter um futuro mais esclarecido e, é claro, diferente. ■

Diplomado em violino barroco no Conservatório Real de Haia, Holanda, Luís Otávio Santos é um dos principais líderes da "La Petite Bande", uma das mais conceituadas orquestras barrocas da Europa, sob a direção de pioneiros da música antiga como Sigiswald Kuijken e Gustav Leonhardt.

HAYDN

MOZART

BEETHOVEN

SCHUBERT

BRAHMS

SCHUMANN

LISZT

THE ART OF ALFRED BRENDEL

É PolyGram